



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**



INSTITUTO FEDERAL
Paraíba
Campus Cabedelo

PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO TÉCNICO EM PESCA
(Integrado ao Ensino Médio - Modalidade PROEJA)

LOCAL Cabedelo/PB	DATA Setembro/2021
-----------------------------	------------------------------

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

► REITORIA

Cícero Nicácio do Nascimento | Reitor

Mary Roberta Meira Marinho | Pró-Reitor de Ensino

Degmar Francisca dos Anjos | Diretor de Educação Profissional

Rivânia de Sousa Silva | Diretora de Articulação Pedagógica

► CAMPUS CABEDELO

Lício Romero Costa | Diretor Geral

Turla Angela Alquete de Arreguy Baptista | Diretora de Desenvolvimento de Ensino

Mario Jorge da Silva Rachman | Diretor Administração

Kelly Samara do Nascimento Silva | Coordenadora da COPAE

► COMISSÃO DE ELABORAÇÃO - Portaria 81/2021 - DG/CB/REITORIA/IFPB

Luciana Trigueiro de Andrade | Docente | Presidente da Comissão

Janaina Sales Holanda | Docente

Ricardo Luiz Mendes de Oliveira | Docente

Marinalva das Neves Loureiro | Docente

Claudiene Fátima de Souza Hermida | Pedagoga

► CONSULTORIA PEDAGÓGICA E REVISÃO FINAL

Rivânia de Sousa Silva | IFPB/PRE/DAPE

Rosicleia Araújo Monteiro | IFPB/PRE/DAPE

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	03
2. CONTEXTO DO IFPB	06
2.1. <i>DADOS</i>	06
2.2. <i>SÍNTESE HISTÓRICA</i>	06
2.3. <i>MISSÃO INSTITUCIONAL</i>	11
2.4. <i>VALORES</i>	11
2.5. <i>FINALIDADES</i>	12
2.6. <i>OBJETIVOS INSTITUCIONAIS</i>	13
3. CONTEXTO DO CURSO	15
3.1. <i>DADOS GERAIS</i>	15
3.2. <i>JUSTIFICATIVA</i>	15
3.3. <i>CONCEPÇÃO DO CURSO</i>	18
3.4. <i>OBJETIVOS DO CURSO</i>	20
3.4.1. <i>Objetivo geral</i>	20
3.4.2. <i>Objetivos específicos</i>	21
3.5. <i>PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO</i>	22
3.6. <i>CAMPO DE ATUAÇÃO</i>	24
4. MARCO LEGAL	25
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	28
6. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS	31
7. PRÁTICAS PROFISSIONAIS	34
8. MATRIZ CURRICULAR	35
9. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	36
10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	37
11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	38
11.1. <i>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</i>	38
11.2. <i>AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</i>	40
12. APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO	41
13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	42
14. ATIVIDADE OU TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (ACC OU TCC)	43
15. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	44
16. PLANOS DE DISCIPLINAS	45
17. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	127

17.1. PESSOAL DOCENTE.....	127
17.2. EQUIPE DE APOIO TÉCNICO.....	128
18. BIBLIOTECA.....	131
18.1. ESPAÇO FÍSICO.....	131
18.2. ACERVO.....	132
18.3. EMPRÉSTIMO.....	133
18.3.1. Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos.....	133
18.4. ACERVO ESPECÍFICO PARA O CURSO.....	134
18.5. PERIÓDICOS, BASES DE DADOS ESPECÍFICAS, REVISTAS E JORNAIS	134
19. INFRAESTRUTURA.....	135
19.1. ESPAÇO FÍSICO GERAL.....	135
19.2. RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA.....	135
20. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	136
20.1. ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	136
21. INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA.....	138
22. LABORATÓRIOS.....	139
23. AMBIENTES DA ADMINISTRAÇÃO.....	143
24. AMBIENTES DA COORDENAÇÃO DO CURSO.....	144
25. SALAS DE AULA.....	145
26. REFERÊNCIAS.....	146

1. APRESENTAÇÃO

A cidade de Cabedelo destaca-se por apresentar uma cultura regional memorável, acompanhada por toda a riqueza natural de seus ecossistemas e a diversidade de seu patrimônio cultural material e imaterial. Portanto, constitui-se como um promissor Polo Turístico contribuindo para o desenvolvimento econômico de pequenos e médios grupos dedicados ao comércio e aos serviços, os quais demandam produtos e profissionais qualificados que busquem atender às necessidades da Região Metropolitana de João Pessoa, da qual Cabedelo faz parte.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) Campus Cabedelo está inserido em uma região marcada pela escassez de oportunidade de seus moradores, sendo, portanto, de grande relevância, ações educativas e sociais voltadas ao atendimento desse público como forma de mudar essa realidade. O município de Cabedelo apresenta relação direta com a água, seja por sua porção Norte e Leste marcada pela presença do Oceano Atlântico, pelo Oeste com o Rio Paraíba e, apenas contato terrestre, em sua parte Sul com a Capital João Pessoa e por este motivo apresenta aptidão natural para o setor pesqueiro. Levando em consideração que inúmeros habitantes têm relação direta com o mar, seja pela pesca, pelo setor aquaviário ou áreas afins, é imprescindível a criação de ações voltadas para esse público, por meio da educação, gerando qualificação, inserção no mundo de trabalho e movimentação da economia local.

A educação profissional, quando concebida de forma integral e emancipatória, permite o desenvolvimento pleno do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, oportunizando, ainda, atualização para aqueles que já trabalham na área e uma nova chance de inserção no mundo do trabalho para os que querem iniciar uma atividade produtiva. A área da pesca caracteriza-se, inúmeras vezes, pela transmissão de conhecimento de pai para filho, ou de profissional para profissional. Sendo assim, a maioria dos trabalhadores dessa área possui vasta experiência profissional, mas não teve oportunidade de complementar e/ou aprimorar seus conhecimentos através de cursos de educação formal. Ainda deve-se considerar que uma importante parcela de profissionais do setor atua na informalidade, carecendo de subsídios que lhe deem segurança e autonomia para formalizar seu próprio negócio. Além disso, um curso na modalidade da educação de jovens e adultos vem atender a uma demanda da região, onde muitos jovens interrompem seu processo educacional para iniciar suas atividades

laborais, inclusive na área da pesca, e, assim, ajudar no sustento de suas casas. Para esse público, o curso pode representar uma verdadeira revolução em suas vidas, ao oportunizar a superação do saber de senso comum (popular, construído pela experiência de vida) pelo conhecimento mais elaborado e crítico (acadêmico), construído e sistematizado historicamente pelas diversas ciências.

Visando atender a esse público, as vocações locais e em consonância com a economia local, o Instituto Federal da Paraíba – IFPB Campus Cabedelo apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Pesca integrado ao ensino médio na modalidade PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos). Este PPC se constitui como instrumento de concepção de ensino e de aprendizagem do curso, em articulação com a especificidade e saberes de sua área de conhecimentos, contendo todas as referências, ações e decisões deste.

Este curso tem por objetivo propiciar a qualificação e atualização dos conhecimentos referentes ao setor pesqueiro, seja nas áreas de industrialização, beneficiamento e processamento do pescado, pesca, navegação e áreas afins. Levando em consideração os avanços tecnológicos, as mudanças e as exigências do mundo do trabalho contemporâneo, bem como, a valorização da experiência profissional e contexto social do aluno, visando à formação de profissionais críticos-reflexivos, com autonomia para dar continuidade ao seu processo de aprendizagem para promover mudanças econômico-sociais no mundo do trabalho. Um dos desafios desta Instituição é formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da geração dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua aplicação eficaz na sociedade, em geral, e no mundo do trabalho, em particular.

Partindo da realidade, a elaboração do referido plano primou pelo envolvimento dos profissionais, pela articulação das áreas de conhecimento e pelas orientações da 4ª Edição do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – CNCT (Resolução CNE/CEB nº 02 de 15 de dezembro de 2020), na definição de um perfil de conclusão e de competências básicas, saberes e princípios norteadores que imprimem à proposta curricular, além da profissionalização, a formação omnilateral de sujeitos em formação.

Assim, com a criação do Curso Técnico em Pesca integrado ao ensino médio na Modalidade PROEJA no Campus Cabedelo, o IFPB consolida a sua vocação de Instituição formadora de profissionais cidadãos capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia. Dessa forma, ao participarem deste avanço de forma

proativa, a condição de vetor de desenvolvimento tecnológico e de crescimento humano se configura, propiciando uma maior inserção no ambiente social e profissional, corroborando com a proposta da Modalidade PROEJA. Além disso, é importante ressaltar o trabalho quanto à conscientização sobre nossa relação com o meio ambiente, sensibilizando quanto às práticas de conservação e o respeito ao espaço coletivo em que vivemos.

2. CONTEXTO DO IFPB

2.1. DADOS

CNPJ:	10783898/001066				
Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba				
Unidade:	Campus Cabedelo				
Esfera Adm.:	Federal				
End.:	Rua: Santa Rita de Cássia, 1900 – Jardim Camboinha				
Bairro:	Camboinha	Cidade:	Cabedelo	CEP: 58.310-772	UF: PB
Fone:	(83) 3248 5400	Fax:	-		
E-mail:	dq.cabedelo@ifpb.edu.br				
Site:	www.ifpb.edu.br/cabedelo				

2.2. SÍNTESE HISTÓRICA

O atual Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) tem mais de cem anos de existência. Ao longo de todo esse período, recebeu diferentes denominações: Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba (1909 a 1937), Liceu Industrial de João Pessoa (1937 a 1961), Escola Industrial “Coriolano de Medeiros” ou Escola Industrial Federal da Paraíba (1961 a 1967), Escola Técnica Federal da Paraíba (1967 a 1999), Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (1999 a 2008) e, a partir de 2008, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

O presidente Nilo Peçanha criou através do Decreto Nº 7.566, de 23 setembro de 1909, uma Escola de Aprendizes Artífices em cada capital dos estados da federação, como solução reparadora da conjuntura socioeconômica que marcava o período, para conter conflitos sociais e qualificar mão de obra barata, suprimindo o processo de industrialização incipiente que, experimentando uma fase de implantação, viria a se intensificar a partir dos anos 30.

Àquela época, essas Escolas atendiam aos chamados “desvalidos da sorte”, pessoas desfavorecidas e até indigentes, que provocavam um aumento desordenado na população das cidades, notadamente com a expulsão de escravos das fazendas, que migravam para os centros urbanos. Tal fluxo migratório era mais um desdobramento social gerado pela abolição da escravatura, ocorrida em 1888, que desencadeou sérios problemas de urbanização.

A Escola de Aprendizes e Artífices da Paraíba inicialmente funcionou no

Quartel do Batalhão da Polícia Militar do Estado, depois se transferiu para o Edifício construído na Avenida João da Mata, atual sede da Reitoria, onde esteve até os primeiros anos da década de 1960 e, finalmente, instalou-se no prédio localizado na Avenida Primeiro de Maio, bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, Capital.

Como Escola Técnica Federal da Paraíba, no ano de 1995, a Instituição interiorizou suas atividades, através da instalação da Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras – UNED–CZ.

Enquanto Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET–PB), a Instituição experimentou um fértil processo de crescimento e expansão em suas atividades, passando a contar, além de sua Unidade Sede, com o Núcleo de Educação Profissional (NEP), que funciona à Rua das Trincheiras, o Núcleo de Pesca, em Cabedelo e a implantação da Unidade Descentralizada de Campina Grande - UNED-CG.

Dessa forma, em consonância com a linha programática e princípios doutrinários consagrados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e normas dela decorrentes, esta instituição oferece às sociedades paraibana e brasileira cursos técnicos de nível médio (integrado e subsequente) e cursos superiores de tecnologia, bacharelado e licenciatura.

Com o advento da Lei 11.892/2008, o CEFET passou à condição de Instituto, referência da Educação Profissional na Paraíba. Além dos cursos, usualmente chamados de “regulares”, a Instituição desenvolve um amplo trabalho de oferta de cursos extraordinários, de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados também cursos técnicos básicos, programas de qualificação, profissionalização e re-profissionalização, para melhoria das habilidades de competência técnica no exercício da profissão.

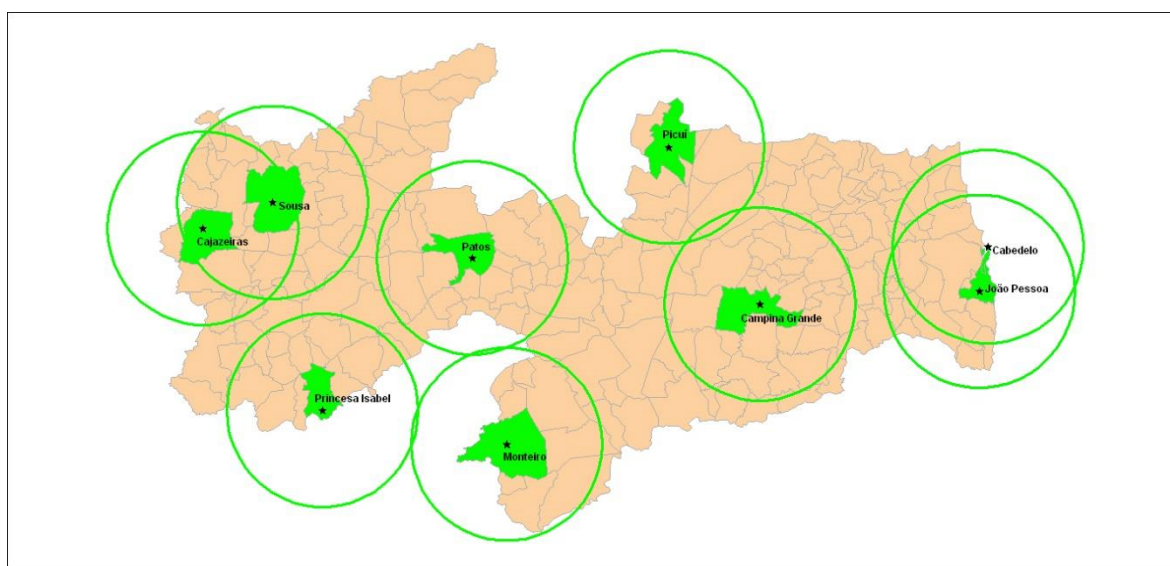
Em obediência ao que prescreve a Lei, o IFPB tem desenvolvido estudos que visam oferecer programas para formação, habilitação e aperfeiçoamento de docentes da rede pública.

Para ampliar suas fronteiras de atuação, o Instituto desenvolve ações na modalidade de Educação a Distância (EaD), investindo com eficácia na capacitação dos seus professores e técnicos administrativos, no desenvolvimento de atividades de pós-graduação lato sensu, stricto sensu e de pesquisa aplicada, preparando as bases à oferta de pós-graduação nestes níveis, horizonte aberto com a nova Lei.

No ano de 2010, contemplado com o Plano de Expansão da Educacional Profissional, Fase II, do Governo Federal, o Instituto implantou mais cinco *campi*, no estado da Paraíba, atuando em cidades consideradas polos de desenvolvimento regional, como Picuí, Monteiro, Princesa Isabel, Patos e Cabedelo.

Dessa forma, o Instituto Federal da Paraíba passou a contemplar ações educacionais em João Pessoa e Cabedelo (Litoral), Campina Grande (Brejo e Agreste), Picuí (Seridó Oriental e Curimataú Ocidental), Monteiro (Cariri), Patos, Cajazeiras, Sousa e Princesa Isabel (Sertão), conforme Figura 1.

Figura 1. Localização geográfica dos *campi* do IFPB no Estado da Paraíba.



Fonte: IFPB (2016)

Esses *campi* levam a essas cidades e adjacências Educação Profissional nos níveis básico, técnico e tecnológico, proporcionando-lhes crescimento pessoal e formação profissional, oportunizando o desenvolvimento socioeconômico regional, resultando em melhor qualidade de vida à população beneficiada.

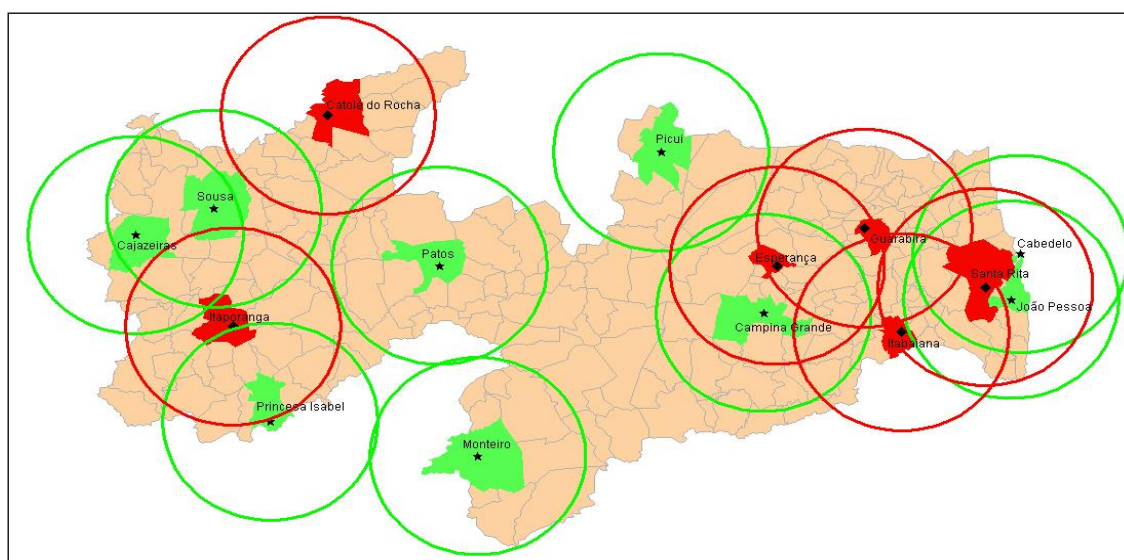
O IFPB, considerando as definições decorrentes da Lei no. 11.892/2008, e observando o contexto das mudanças estruturais ocorridas na sociedade e na educação brasileira, adota um Projeto Acadêmico baseado na sua responsabilidade social advinda da referida Lei, a partir da construção de um projeto pedagógico flexível, em consonância com o proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, buscando produzir e reproduzir os conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos, de modo a proporcionar a formação plena da cidadania, que será traduzida na consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária.

O IFPB atua nas áreas profissionais das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes.

Nessa perspectiva, a organização do ensino no Instituto Federal da Paraíba oferece aos seus alunos oportunidades em todos os níveis da aprendizagem, permitindo o processo de verticalização do ensino. Ampliando o cumprimento da sua responsabilidade social, o IFPB atua em Programas tais como PRONATEC (FIC e técnico concomitante), PROEJA, Mulheres Mil, CERTIFIC, propiciando o prosseguimento de estudos através do Ensino Técnico de Nível Médio, do Ensino Tecnológico de Nível Superior, das Licenciaturas, dos Bacharelados e dos estudos de Pós-Graduação *lato sensu e stricto sensu*.

Em sintonia com o mundo do trabalho e com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, o IFPB implantou, a partir de 2014, 06 (seis) novos *campi* nas cidades de Guarabira, Itaporanga, Itabaiana, Catolé do Rocha, Santa Rita e Esperança, contemplados no Plano de Expansão III. Assim, junto aos *campi* já existentes, promovem a interiorização da educação no território paraibano (Figura 2).

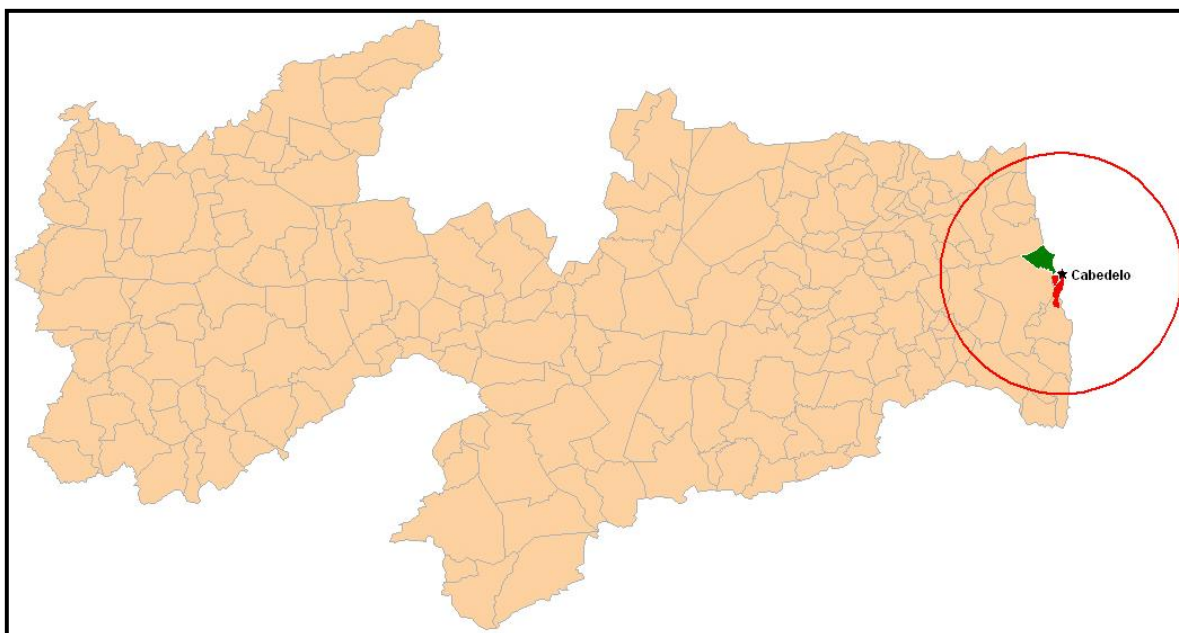
Figura 2. Municípios paraibanos contemplados com o Plano de Expansão III do IFPB.



Fonte: IFPB (2016)

O município de Cabedelo localiza-se na região metropolitana da capital do estado, possuindo 68.767 habitantes (IBGE, 2020) (oitava maior da Paraíba), e um PIB superior a 2 bilhões de reais (IBGE, 2018), o terceiro maior do estado.

Figura 3. Localização geográfica do município de Cabedelo - PB (Google, 2012).



Fonte: IFPB (2016)

A economia do município de Cabedelo é movimentada pelas atividades da indústria, do comércio e da prestação de serviços, destacando-se as atividades pesqueira e portuária, como eixo representativo da mesma (ECONODATA, 2021).

O campus de Cabedelo resultou de um Plano de Expansão II após a instituição, pela Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e a criação de trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em todo País.

O ideário pedagógico deste campus vislumbra a exequibilidade de oferta à sociedade local, regional e nacional de cursos níveis superior e médio, estando em pleno funcionamento o Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico, conforme Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, assim como o Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, além de disponibilizar o Curso Técnico em Recursos Pesqueiros (Integrado ao Ensino Médio e na modalidade PROEJA) — eixo tecnológico Recursos Naturais, o Curso Técnico em Meio Ambiente (Integrado e Subsequente ao Ensino Médio) — eixo tecnológico Recursos Naturais, o Curso Técnico em Multimídia (Integrado ao Ensino Médio) - eixo tecnológico: Produção Cultural e Design, e o Curso Técnico em Química (Subsequente ao Ensino Médio) — eixo tecnológico Produção Industrial. Na modalidade EaD funciona a Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência para a

Educação Profissional e Tecnológica, em fomento com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e em parceria com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

Para o fortalecimento do ideário e do compromisso educacional firmado, trabalha-se no interior e fora do Instituto com a vertente da potencialização e fortalecimento das bases da articulação e integração indissociáveis do tripé da educação, o Ensino-Pesquisa-Extensão como novo paradigma, com foco específico em cada disciplina, área de estudo e de trabalhos – ao lado de uma política institucional de formação contínua e continuada, de seus docentes e discentes. Isto porque, o ideário pedagógico do Campus entende que ensino com extensão e pesquisa aponta para a formação contextualizada aos problemas e demandas da sociedade contemporânea, como parte intrínseca da essência do que constitui o processo formativo, promovendo uma nova referência para o processo pedagógico e para dinâmica da relação professor-aluno. Isso, necessariamente, exige um redirecionamento dos tempos e dos espaços de formação, das práticas vigentes de ensino, de pesquisa e de extensão e da própria política do IFPB.

2.3. MISSÃO INSTITUCIONAL

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, (2020-2024) estabelece como missão dos *campi* no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB:

Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática (pág.14).

2.4. VALORES

No exercício da Gestão, a partir de uma administração descentralizada, o IFPB dispõe ao *campus* de Cabedelo a autonomia da Gestão Institucional democrática, tendo como referência os seguintes princípios, o que não se dissocia do que preceitua a Instituição:

- a) respeito às diferenças de qualquer natureza;
- b) inclusão, respeitando a pluralidade da sociedade humana;
- c) respeito à natureza e busca do equilíbrio ambiental, na perspectiva do desenvolvimento sustentável;
- d) gestão democrática, com participação da comunidade acadêmica nas decisões, garantindo representatividade, unidade e autonomia;
- e) diálogo no processo ensino-aprendizagem;
- f) humanização, formando cidadãos capazes de atuar e modificar a sociedade;
- g) valorização da tecnologia que acrescenta qualidade à vida humana;
- h) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

2.5. FINALIDADES

Segundo a Lei 11.892/08, o IFPB é uma Instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, contemplando os aspectos humanísticos, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

O Instituto Federal da Paraíba atua em observância com a legislação vigente com as seguintes finalidades:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e à educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal da Paraíba;

- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico e criativo;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente, as voltadas à preservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida;
- X. Promover a integração e correlação com instituições congêneres, nacionais e Internacionais, com vista ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão.

2.6. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Observadas suas finalidades e características, são objetivos do Instituto Federal da Paraíba:

- I. Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e ambientais;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda

e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI. Ministrando em nível de educação superior:

- a) cursos de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo, nas áreas de ciências e matemática e da educação profissional;
- c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
- e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

3. CONTEXTO DO CURSO

3.1. DADOS GERAIS

Denominação:	Curso Técnico em Pesca				
Forma:	Integrado ao Ensino Médio – Modalidade PROEJA				
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais				
Duração:	3 anos				
Tempo máximo para integralização do curso	4,5 anos				
Vigência:	A partir do ano 2022				
Instituição:	IFPB – <i>Campus Cabedelo</i>				
Carga Horária:	2.200 Horas				
Estágio não obrigatório	200 Horas				
Carga Horária Total	2.400 Horas				
Turno de Funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais
Vagas anuais:	–	–	–	40	40

3.2. JUSTIFICATIVA

O consumo mundial de peixes *per capita* atingiu um novo recorde de 20,5 kg por ano e deve aumentar ainda mais na próxima década, ressaltando seu papel crítico na segurança alimentar e nutricional global, o que destaca a importância do setor na renda de pescadores de pequena escala e de subsistência (FAO, 2020).

Em 2018, foram produzidas 179 milhões de toneladas de pescado no mundo, com valor estimado em US\$ 401 bilhões (FAO, 2020). Aproximadamente 87% da produção (156 milhões de toneladas) foi destinada ao consumo humano, representando cerca 17% da ingestão de proteína animal pela população mundial (FAO, 2020).

A produção total de peixes deve aumentar para 204 milhões de toneladas em 2030, 15% a mais que em 2018, traduzindo-se em um consumo *per capita* anual de peixes que deverá atingir 21,5 kg até 2030 (FAO 2020).

A relevância dessa atividade é comprovada ao se verificar que a mesma emprega cerca de 30 milhões de pessoas em todo o mundo, número que supera a população de muitos países. Deste total, 95% são oriundos de países de economias frágeis, ou subdesenvolvidos (FAO, 2020).

O Brasil não possui estatísticas pesqueiras há 10 anos e o que é demonstrado no relatório da FAO são estimativas de produção de pesca, baseado no último balanço incompleto divulgado pelo país, em 2014 (MESQUITA, 2020). Dessa forma, os dados mais recentes da FAO (2020), que correspondem ao período de 2010 a 2018, a aquicultura cresceu 4,94% a.a., enquanto a pesca se retraiu em -1,18% a.a.

O Brasil está entre os países de maior disponibilidade hídrica do mundo, portanto, possui elevado potencial de produção aquícola. O Nordeste, apesar de ter grande parte do território no semiárido, possui grandes reservatórios e uma extensão costeira de aproximadamente 3.300 km (XIMENES, 2021).

O peixe e os produtos da pesca são reconhecidos não apenas como alguns dos alimentos mais saudáveis do planeta, mas, também, como alguns dos menos impactantes para o meio ambiente, enfatizando, assim, seu papel mais central nas estratégias de segurança alimentar e nutrição em todos os níveis (FAO, 2020).

Com relação às formas de comercialização do pescado, 44% são vendidos vivos, frescos ou resfriados, 35% congelados, 11% processados e 10% curados e salgados (EMBRAPA, 2020). Isso reflete a baixa tecnologia aplicada na conservação e comercialização do pescado, sendo, portanto, de extrema importância a difusão desse conhecimento como forma de diversificar e aumentar a oferta desse produto.

Cabedelo apresenta uma vocação natural para a pesca, por se tratar de um município litorâneo, com estrutura, inclusive, para receber grandes embarcações pesqueiras em seu porto. Atualmente, a grande maioria dos pescadores locais são artesanais, com conhecimento passado de “pai para filho”, não aproveitando, assim, todo o potencial pesqueiro que a região oferece.

Diante desse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar técnicos capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia na área da pesca, participando de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho, com um olhar empreendedor.

A educação empreendedora foi proposta pelo economista francês Jean Baptiste Say (1767 – 1832) que influenciado pelas ideias iluministas propôs que a educação deve ser capaz de interessar à vontade de empreender. Não se trata em ensinar alguém a empreender, mas despertar o potencial empreendedor e intra-empreendedor de cada um independentemente da área de atuação e principalmente orientá-lo quanto a gestão das organizações, o que tem sido um dos pilares para o desenvolvimento das nações.

A economia global baseada no conhecimento, na celeridade das ações e principalmente na busca da qualidade abala as antigas realidades das instituições fazendo aparecer problemas antes não tão espantosos. Ao mesmo tempo, cria oportunidades para que elas se transformem de burocracias convencionais em órgãos flexíveis que respondem às demandas da sociedade.

Dentro do cenário da cultura empreendedora os empreendedores individuais e as microempresas têm um papel fundamental para promover o crescimento econômico do país, ajudando na geração de empregos e renda para a população, sendo uma das principais causas da redução das desigualdades sociais.

A capacitação de pessoas destacando e estimulando o empreendedorismo é essencial, visto que em todas as áreas de atuação as empresas dependem de processos gerenciais e procedimentos diferenciados para se manterem vivas diante do cenário competitivo do mercado.

Assim, com um novo olhar sobre as pessoas e sobre empresas, os egressos desse curso terão um diferencial no seu desenvolvimento profissional, visto que receberão instruções acerca do empoderamento que se tem ao desenvolver ações empreendedoras em seu dia a dia o que conseqüentemente será refletido na sua empregabilidade.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino amparada por lei e voltada para pessoas que não tiveram acesso ou interromperam o seu processo educativo, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada (Resolução CNE/CEB 01/2021). Esta trabalha, em geral, com sujeitos desfavorecidos econômica e socialmente, os quais são representantes das múltiplas apartações que a sociedade acaba por excluir.

Segundo a Lei 9.394/96 art. 37 “a educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento”. Dessa forma, a lei prevê que a articulação entre o ensino médio e o ensino profissional seja uma motivação adicional para resgatar e manter os jovens e adultos dentro das escolas. Além disso, em consequência do desemprego, a busca pelo ensino profissional e técnico aumentou significativamente. O jovem e adulto quer trabalhar, mas falta qualificação e oportunidades, principalmente a de concluir a educação básica e ter parcial domínio das novas tecnologias.

Dessa forma, a área da pesca em Cabedelo tem como principais trabalhadores pessoas que não tiveram a oportunidade de concluírem seus estudos, sendo, portanto, um curso técnico em Pesca modalidade PROEJA, uma

possibilidade para que os mesmos concluam sua trajetória escolar e aperfeiçoem seus conhecimentos em sua área de atuação.

3.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Pesca – Integrado ao Ensino Médio (Modalidade PROEJA) se insere, de acordo com o CNCT (MEC, 2020), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 02/2020, no eixo tecnológico Recursos Naturais e, na forma integrada, está balizada pela LDB (Lei nº 9.394/96) alterada pela Lei nº 11.741/2008 e demais legislações educacionais específicas e ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e regulamentos internos do IFPB.

A concepção de uma formação técnica que articule as dimensões do **trabalho, ciência, cultura e tecnologia** sintetiza todo o processo formativo por meio de estratégias pedagógicas apropriadas e recursos tecnológicos fundados em uma sólida base cultural, científica e tecnológica, de maneira integrada na organização curricular do curso.

O **trabalho** é conceituado, na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência. Essa dimensão do trabalho é, assim, o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais.

A **ciência** é um conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade. Se expressa na forma de conceitos representativos das relações de forças determinadas e apreendidas da realidade. Os conhecimentos das disciplinas científicas produzidos e legitimados socialmente ao longo da história são resultados de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais. Nesse sentido, a ciência conforma conceitos e métodos cuja objetividade permite a transmissão para diferentes gerações, ao mesmo tempo em que podem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de construção de novos conhecimentos.

Entende-se **cultura** como o resultado do esforço coletivo tendo em vista conservar a vida humana e consolidar uma organização produtiva da sociedade, do qual resulta a produção de expressões materiais, símbolos, representações e

significados que correspondem a valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

A **tecnologia** pode ser entendida como transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada desde sua origem pelas relações sociais que a levaram a ser produzida. O desenvolvimento da tecnologia visa à satisfação de necessidades que a humanidade se coloca, o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas. A partir do nascimento da ciência moderna, pode-se definir a tecnologia, então, como mediação entre conhecimento científico (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção no real).

Compreender o **trabalho como princípio educativo** é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos assim, equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, dela se apropria e pode transformá-la e, ainda, que é sujeito de sua história e de sua realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

Considerar a **pesquisa como princípio pedagógico** instigará o educando no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gerando inquietude, na perspectiva de que possa ser protagonista na busca de informações e de saberes.

O currículo do Técnico em Pesca – Integrado ao Ensino Médio (Modalidade PROEJA) será fundamentado nos pressupostos de uma educação de qualidade, com o propósito de formar um profissional/cidadão que, inserido no contexto de uma sociedade em constante transformação, atenda às necessidades do mundo do trabalho com ética, responsabilidade e compromisso social.

Sobre o PROEJA no Ensino Médio, busca-se a concepção do currículo integrado, considerando-se especificamente a integração entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio, operando, prioritariamente, na perspectiva de um projeto político-pedagógico integrado, levando também em consideração a oferta do curso articulada ao ensino médio no modelo integrado (Decreto nº 5.154/04; Resolução CNE/CEB 01/2021). O Decreto nº 5.840/2006 prevê para o PROEJA as possibilidades de articulação considerando as formas integrada e concomitante, na busca de priorizar a integração, onde os maiores esforços concentram-se em buscar caracterizar a forma integrada, que se traduz por um currículo integrado (MEC/SETEC, 2007; Resolução CNE/CEB 01/2021).

Entendendo-se o currículo integrado como uma integração epistemológica, de

conteúdos, de metodologias e de práticas educativas. Refere-se a uma integração teoria-prática, entre o saber e o saber-fazer. Em relação ao currículo, pode ser traduzido em termos de integração entre uma formação humana mais geral, uma formação para o ensino médio e para a formação profissional.

Dentre os princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio - EPTNM, conforme Parecer CNE/CEB nº 11/2012, Parecer CNE/CEB 01/2021 e Resolução CNE/CEB Nº 01/2021, destacamos:

- relação e articulação entre a formação geral desenvolvida no ensino médio na preparação para o exercício das profissões técnicas, visando a formação integral do estudante;
- integração entre educação e trabalho, ciência, tecnologia e cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular;
- integração de conhecimentos gerais e profissionais, na perspectiva da articulação entre saberes específicos, tendo trabalho e pesquisa, respectivamente, como princípios educativo e pedagógico;
- reconhecimento das diversidades dos sujeitos, inclusive de suas realidades étnico culturais, como a dos negros, quilombolas, povos indígenas e populações do campo;
- atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados com base em ampla e confiável base de dados.

3.4. OBJETIVOS DO CURSO

3.4.1. Objetivo geral

Formar cidadãos profissionais qualificados em pesca, para atuarem nos diversos ramos dessa profissão, com uma visão empreendedora que o prepare para atuar em um mundo em constante transformação, estando em condições de contribuir na melhoria de processos e produtos de organizações de qualquer porte na área da pesca e do processamento/beneficiamento do pescado, integrando estes conhecimentos àqueles pertinentes ao nível médio da Educação Básica, com qualidade e excelência no âmbito social, das ciências e da cultura.

3.4.2. Objetivos específicos

- Proporcionar aos discentes conhecimentos técnicos e científicos, tornando-o apto para desempenhar suas funções na área da Pesca;
- Promover conhecimentos e saberes relacionados à pesca extrativa, a operações de embarque e desembarque de pescado;
- Capacitar os discentes quanto a procedimentos de beneficiamento e processamento do pescado nas embarcações de pesca e em empresas da área, aplicando as boas práticas de manipulação e fabricação e supervisionando as etapas de conservação, processamento, beneficiamento e comercialização do pescado;
- Formar profissionais com capacidade empreendedora;
- Estimular os discentes quanto ao desenvolvimento do espírito crítico, do trabalho em equipe, da capacidade de liderança e da criatividade;
- Despertar nos estudantes o interesse para buscar soluções que atendam às necessidades do setor da Pesca;
- Proporcionar a prática profissional por meio de práticas de laboratório, de projetos de pesquisa e extensão e de estágios supervisionados;
- Incentivar o desenvolvimento de pesquisas, despertando o senso investigativo e a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática;
- Incentivar os discentes na organização e participação de eventos e projetos de extensão e cultura;
- Proporcionar ao estudante os conhecimentos básicos indispensáveis nas áreas de Códigos e Linguagens, Ciências Naturais, Ciências Sociais, Gestão Administrativa e Informática, indispensáveis para o exercício da profissão e da cidadania;
- Servir de campo à pesquisa educacional para levantar informações seguras sobre o processo de aprendizagem de jovens e adultos e de formação de seus professores;
- Contribuir para formação humana, ética, política e cultural do estudante no âmbito da atividade da pesca.

3.5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Profissional com sólida formação humanística e tecnológica, capaz de analisar criticamente os fundamentos da formação social e de se reconhecer como agente de transformação do processo histórico, considerando o mundo do trabalho, a contextualização sócio-político-econômica e o desenvolvimento sustentável, agregando princípios éticos e valores artístico-culturais, para o pleno exercício da cidadania, e em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT (MEC, 2020), atualizado pela Resolução CNE/CP nº 02/2020, o egresso do Curso Técnico em Pesca do *Campus Cabedelo* apresentará competência para:

- Planejar e executar atividades relacionadas à pesca extrativa, a operações de embarque e desembarque de pescado;
- Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas ou aos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria;
- Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias;
- Analisar a viabilidade técnica e econômica de propostas e projetos pesqueiros;
- Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural, agroindustrial e de impacto ambiental;
- Utilizar procedimentos de armação para a pesca;
- Construir e efetuar a manutenção de apetrechos de pesca (redes, iscas, armadilhas e anzóis);
- Realizar procedimentos de beneficiamento e processamento do pescado nas embarcações de pesca e em frigoríficos;
- Aplicar boas práticas de manipulação e fabricação, supervisionar as etapas de conservação, processamento, beneficiamento e comercialização do pescado;
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na cadeia produtiva do pescado;
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção de pescado;
- Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de

produtos pesqueiros;

- Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional.
- Prevenir situações de risco à segurança no trabalho;
- Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente;
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização do pescado;
- Executar a gestão econômica e financeira da produção pesqueira;
- Administrar e gerenciar empreendimentos pesqueiros;
- Conduzir embarcações de pesca;
- Operar equipamentos como radares, bússolas, barômetros e de Sistema de Navegação Global por Satélite (GNSS).

Na perspectiva de uma educação integral articulada que contemple a dimensão omnilateral do educando há de se considerar as competências específicas para a formação geral expressas na Matriz de Referência para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, a saber:

I. **Dominar linguagens:** dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

II. **Compreender fenômenos:** construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

III. **Enfrentar situações-problema:** selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

IV. **Construir argumentação:** relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

V. **Elaborar propostas:** recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Deverá, ainda, favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências referentes à capacidade de liderança, comunicação e relacionamento, criatividade, comprometimento com a sustentabilidade do meio ambiente, com a qualidade dos produtos e serviços gerados, além de buscar constantemente a sua atualização, requisitos essenciais para o sucesso no mundo do trabalho.

3.6. CAMPO DE ATUAÇÃO

Consoante o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT (MEC, 2020), atualizado pela Resolução CNE/CP nº 02/2020, os egressos do Curso Técnico em Pesca – Integrado ao Ensino Médio (Modalidade PROEJA) poderão atuar em:

- Empresas de pesca e de beneficiamento de pescado;
- Colônias de pescadores;
- Associações e cooperativas pesqueiras;
- Sindicatos de pescadores;
- Empreendimento próprio;
- Instituições de pesquisa, extensão e assistência técnica;
- Órgãos públicos e empresas privadas.

4. MARCO LEGAL

O presente Plano Pedagógico fundamenta-se no que dispõe a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB), e, das alterações nela ocorridas, destacam-se, aqui, as trazidas pela Lei nº 11.741/2008, de 16 de julho de 2008, a qual redimensionou, institucionalizou e integrou as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica. Foram alterados os artigos 37, 39, 41 e 42, e acrescido o Capítulo II do Título V com a Seção IV-A, denominada “Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, e com os artigos 36-A, 36-B, 36-C e 36-D. Esta lei incorporou o essencial do Decreto nº 5.154/2004, sobretudo, revalorizando a possibilidade do Ensino Médio integrado com a Educação Profissional Técnica, contrariamente ao que o Decreto nº 2.208/97 anteriormente havia disposto.

A alteração da LDB nº. 9.394/96 por meio da Lei nº. 11.741/2008 revigorou a necessidade de aproximação entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio, que assim asseverou:

Art.36 – A. Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste Capítulo, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

Parágrafo único. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Art. 36 – B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

I – **articulada com o ensino médio**;

II – subseqüente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

Parágrafo único. A educação técnica de nível médio deverá observar:

I – os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II – as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;

III – as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

Art. 36 – C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36 – B desta Lei será desenvolvida de forma:

I – **integrada**, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o

aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II – concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado. (g.n.)

Assim, a LDB estabelece efetiva articulação com vistas a assegurar a necessária integração entre a formação científica básica e a formação técnica específica, na perspectiva de uma formação integral.

Este é um marco legal referencial interno que consolida os direcionamentos didático-pedagógicos iniciais e cristaliza as condições básicas para a vivência do Curso. Corresponde a um compromisso firmado pelo IFPB, *Campus Cabedelo*, com a sociedade no sentido de lançar ao mundo do trabalho um profissional de nível médio, com domínio técnico da sua área, criativo, com postura crítica, ético e comprometido com a nova ordem da sustentabilidade que o meio social exige. Com isso, este instrumento apresenta a concepção de ensino e de aprendizagem do curso em articulação com a especificidade e saberes de sua área de conhecimento. Nele está contida a referência de todas as ações e decisões do curso.

O Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 resgatou diante das várias possibilidades e riscos de enfrentamento enquanto percursos metodológicos e princípios a articulação da educação profissional de nível médio e o ensino médio, não cabendo, assim, a dicotomia entre teoria e prática, entre conhecimentos e suas aplicações. Todos os seus componentes curriculares devem receber tratamento integrado, nos termos deste Plano Pedagógico de Curso - PPC.

Segue, ainda, as orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNCT (MEC, 2020), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 2/2020, que orienta sobre a utilização de vinte por cento (20%) da carga horária na modalidade de ensino a distância.

O Parecer CNE/CEB nº 11/2012 de 09 de maio de 2012 e a Resolução CNE/CP Nº 1 de 5 de janeiro de 2021 são definidores das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCN/EPTNM), em atendimento aos debates da sociedade brasileira sobre as novas relações de trabalho e suas consequências nas formas de execução da Educação Profissional.

Respalda-se, ainda, na Resolução CNE/CEB nº 04/2010, com base no Parecer CNE/CEB nº 07/2010, que definiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, na Resolução CNE/CEB nº 03/2018, com base no Parecer CNE/CEB nº 03/2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, os quais também estão sendo aqui considerados. As finalidades e objetivos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia estão aqui contemplados.

Estão presentes, também, como marcos orientadores desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos, princípios e concepções descritos no PDI/PPI do IFPB e na compreensão da educação como uma prática social.

Considerando que a educação profissional é complementar, portanto, não substitui a educação básica e que sua melhoria pressupõe uma educação de sólida qualidade, a qual constitui condição indispensável para a efetiva participação consciente do cidadão no mundo do trabalho, o Parecer 11/2012, orientador das DCNs da EPTNM, enfatiza:

Devem ser observadas, ainda, as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica e, no que couber, as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para o Ensino Médio pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, bem como as Normas Complementares dos respectivos Sistemas de Ensino e as exigências de cada Instituição de ensino, nos termos de seu Projeto Pedagógico, conforme determina o art. 36-B da atual LDB (pag. 42).

Conforme recomendação, ao considerar o Parecer do CNE/CEB nº 11/2012, pode-se enfatizar que não é adequada a concepção de educação profissional como simples instrumento para o ajustamento às demandas do mundo do trabalho, mas como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Impõe-se a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para execução de um determinado conjunto de tarefas. A educação profissional requer além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura e do trabalho, e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Segundo o Parecer CNE/CEB Nº 5/2011, orientador das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio:

Toda ação educativa é intencional. Daí decorre que todo processo educativo se fundamenta em pressupostos e finalidades, não havendo neutralidade possível nesse processo. Ao determinar as finalidades da educação, quem o faz tem por base uma visão social de mundo, que orienta a reflexão bem como as decisões tomadas.

O currículo é entendido como a seleção dos conhecimentos historicamente acumulados, considerados relevantes e pertinentes em um dado contexto histórico, e definidos tendo por base o projeto de sociedade e de formação humana que a ele se articula; se expressa por meio de uma proposta pela qual se explicitam as intenções da formação, e se concretiza por meio das práticas escolares realizadas com vistas a dar materialidade a essa proposta.

A matriz curricular do curso busca a interação pedagógica no sentido de compreender como o processo produtivo (prática) está intrinsecamente vinculado aos fundamentos científico-tecnológicos (teoria), propiciando ao educando uma formação plena, que possibilite o aprimoramento da sua leitura do mundo, fornecendo-lhes a ferramenta adequada para aperfeiçoar a sua atuação como cidadão de direitos.

A organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica, por eixo tecnológico, fundamenta-se na identificação das tecnologias que se encontram na base de uma dada formação profissional e dos arranjos lógicos por elas constituídos. (Parecer CNE/CEB nº 11/2012, pág. 13).

O Curso Técnico em Pesca – Modalidade PROEJA está estruturado em regime anual, no período de três anos letivos, sem saídas intermediárias, sendo desenvolvido em aulas de 50 minutos, no turno noturno.

O curso possui carga horária total de 2.200 horas, sendo 1.200 horas destinadas a formação geral e 1000 horas a formação profissional, podendo até 20% da sua carga horária ser ofertada em atividades não presenciais conforme o CNCT (MEC, 2020). Adicionalmente, a critério do discente, poderá ser acrescida 200 horas destinadas ao estágio curricular não obrigatório e 33,3 horas à disciplina de Língua Estrangeira Moderna (Espanhol) (Resolução CNE/CEB 01/2021).

A Resolução CNE/CEB nº 03/2018 que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio estabelece a organização curricular em áreas de conhecimento, a saber:

- I – Linguagens e suas tecnologias;
- II – Matemática e suas tecnologias;
- III – Ciências da Natureza e suas tecnologias;
- IV – Ciências Humanas e Sociais aplicadas.

Assim, o currículo do Curso Técnico em Pesca – Modalidade PROEJA deve contemplar as quatro áreas do conhecimento, com tratamento metodológico que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento.

Em observância ao CNCT (MEC, 2020), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 2/2020, a organização curricular dos cursos técnicos deve “abordar estudos sobre ética, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, formando profissionais que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade”.

O curso deve ainda contribuir com a formação de cidadãos críticos e ativos e, atendendo as legislações específicas, serão vistos de forma transversal, permeando todo o currículo, sem prejuízo de que outros temas transversais: a educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009); o processo de envelhecimento, o respeito e a valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003); a educação para o trânsito (Lei nº 9.503/97); a educação em direitos humanos (CNE/CP, nº 1/2012); a cultura afro-brasileira e indígena (Lei nº 10.639/2003).

Considerando que a atualização do currículo consiste em elemento fundamental para a manutenção da oferta do curso ajustado às demandas do mundo do trabalho e da sociedade, os componentes curriculares, inclusive as referências bibliográficas, deverão ser periodicamente revisados pelos docentes e assessorados pelas equipes pedagógicas, resguardado o perfil profissional de conclusão.

Desta forma, o currículo do Curso Técnico em Pesca – Modalidade PROEJA passará por avaliação, pelo menos, a cada 02 (dois) anos, pautando-se na observação do contexto da sociedade e respeitando-se o princípio da educação para a cidadania.

A solicitação para alteração no currículo, decorrente da revisão curricular, será protocolada e devidamente instruída com os seguintes documentos:

1. Portaria da comissão de reformulação do curso;

2. Ata da reunião, realizada pela coordenação do Curso, com a assinatura dos docentes (das áreas de formação geral e técnica) e do pedagogo que compuseram a comissão de reformulação;
3. Justificativa da necessidade de alteração;
4. Cópia da matriz curricular vigente;
5. Cópia da matriz curricular sugerida;
6. Planos das disciplinas que foram alteradas;
7. Parecer da equipe pedagógica do *Campus*;
8. Resolução do Conselho Diretor do *Campus*, aprovando a reformulação.

Após análise conjunta da Diretoria de Articulação Pedagógica (DAPE) e da Diretoria de Educação Profissional (DEP), o processo será encaminhado para apreciação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE e posterior deliberação na instância superior do IFPB, contudo a nova matriz só será aplicada após a sua homologação.

6. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

Partindo do princípio de que a educação não é algo a ser transmitido, mas a ser construído, a metodologia de ensino adotada se apoiará em um processo crítico de construção do conhecimento, a partir de ações incentivadoras da relação ensino-aprendizagem, baseada em pressupostos pedagógicos definidos no PDI da Instituição.

Para viabilizar aos alunos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas e instrumentais, serão adotadas, como prática metodológica, ferramentas digitais, metodologias ativas de ensino-aprendizagem, baseadas em interação pessoal e do grupo, sendo função do professor criar condições para a integração dos alunos a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção do saber.

Segundo Freire (1998):

toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo, ensina (...); a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais, implica, em função de seu caráter diretivo/objetivo, sonhos, utopia, ideais. (FREIRE, 1998, p. 77)

A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o aluno seja o artífice de sua formação com a ajuda necessária do professor.

A natureza da prática pedagógica é a indagação, a busca, a pesquisa, a reflexão, a ética, o respeito, a tomada consciente de decisões, o estar aberto às novidades, aos diferentes métodos de trabalho. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria-prática porque envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

A partir da experiência e da reflexão desta prática, do ensino contextualizado, cria-se possibilidade para a produção e/ou construção do conhecimento, desenvolvem-se instrumentos, esquemas ou posturas mentais que podem facilitar a aquisição de competências. Isso significa que, na prática educativa, deve-se procurar, através dos conteúdos e dos métodos, o respeito aos interesses dos discentes e da comunidade onde vivem e constroem suas experiências.

As disciplinas ou os conteúdos devem ser planejados valorizando os referidos interesses, o aspecto cognitivo e o afetivo. Nessa prática, os conteúdos devem

possibilitar aos alunos meios para uma aproximação de novos conhecimentos, experiências e vivências. Uma educação que seja o fio condutor, o problema, a ideia-chave que possibilite aos alunos estabelecer correspondência com outros conhecimentos e com sua própria vida.

Em relação à prática pedagógica, Pena (1999, p.80) considera que o mais importante é que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática, assuma os riscos – a dificuldade e a insegurança - de construir o seu objeto. Faz-se necessário aos professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos culturais.

Assim, o corpo docente será constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a interrelação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente. Isto será orientado através da execução de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e interdisciplinares orientados pelos professores. Para tanto, as estratégias de ensino propostas apresentam diferentes práticas:

- Utilização de aulas práticas, na qual os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos teoricamente e a prática;
- Utilização de aulas expositivas dialogadas, para a construção do conhecimento nas disciplinas;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos do seu futuro campo de atuação;
- Discussão de temas, partindo de leituras orientadas (individuais e em grupo); de vídeos e pesquisas;
- Estudos de Caso, através de simulações e casos reais ocorridos nos espaços de futura atuação do técnico em Pesca;
- Debates provenientes de pesquisa prévia com vista à proposição de temas para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
- Seminários apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação;
- Abordagem de assuntos relativos às novas tecnologias da pesca;
- Dinâmicas de grupo;
- Palestras com profissionais da área, tanto na instituição como também nos espaços de futura atuação do técnico em Pesca;
- Desenvolvimento de produtos interdisciplinares e diretamente relacionados à

área de atuação dos alunos, objetivando incentivar o protagonismo estudantil, a colaboração e a aprendizagem baseada em projetos/problemas (ABP);

- Visitas técnicas.

As disciplinas devem promover momentos em que a interdisciplinaridade transcende o componente curricular, incentivando o discente a produzir produtos relacionados à sua área de atuação, trabalhos de pesquisa de mercado para otimizar sua atuação profissional, participar de debates, fóruns e seminários em que as temáticas dos eixos indicados acima possam ser exploradas a partir de situações concretas que exijam a aplicação dos conceitos estudados em as disciplinas do eixo e que possibilitem trocas e colaborações durante a construção de conhecimento. Pretende-se, assim, que a formação integrada esteja presente não como um conteúdo mecânico, mas como uma prática discursiva, reflexiva, crítica, analítica e construtiva para a sua própria vivência.

Até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso pode ser empregada em atividades não presenciais, como alternativa para a oferta do curso em um único turno, em horários viáveis para os discentes que trabalham durante o dia.

7. PRÁTICAS PROFISSIONAIS

As práticas profissionais integram o currículo do curso, contribuindo para que a relação teoria-prática e sua dimensão dialógica estejam presentes em todo o percurso formativo. São momentos estratégicos do curso em que o estudante constrói conhecimentos e experiências por meio do contato com a realidade cotidiana das decisões. É um momento ímpar de conhecer e praticar *in loco* o que está aprendendo no ambiente escolar. Caracteriza-se pelo efetivo envolvimento do sujeito com o dia a dia das decisões e tarefas que permeiam a atividade profissional.

O desenvolvimento da prática profissional ocorrerá de forma articulada possibilitando a integração entre os diferentes componentes curriculares.

Por não estar desvinculada da teoria, a prática profissional constitui e organiza o currículo, sendo desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades tais como:

- I. Estudo de caso;
- II. Conhecimento do mercado e das empresas;
- III. Pesquisas individuais e em equipe;
- IV. Projetos;
- V. Exercícios profissionais efetivos;
- VI. Resolução de problemas;
- VII. Desenvolvimento de produtos.

8. MATRIZ CURRICULAR

SÉRIE	1ª		2ª		3ª		Total	
	a/s	h.r.	a/s	h.r.	a/s	h.r.	h.a.	h.r.
FORMAÇÃO GERAL								
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	2	66,7	2	66,7	1	33,3	200	166,7
Matemática	2	66,7	3	100,0			200	166,7
Física	3	100,0	2	66,7			200	166,7
Química	3	100,0	2	66,7			200	166,7
Biologia	3	100,0	2	66,7			200	166,7
Arte	1	33,3					40	33,3
Língua Estrangeira Moderna (Inglês)			1	33,3			40	33,3
Sociologia			1	33,3			40	33,3
Filosofia			1	33,3			40	33,3
História					3	100,0	120	100,0
Geografia					3	100,0	120	100,0
Educação Física					1	33,3	40	33,3
Subtotal	14	466,7	14	466,7	8	266,6	1440	1200
FORMAÇÃO PROFISSIONAL								
Seminário de Orientação à Prática Profissional	1	33,3	1	33,3	1	33,3	120	100,0
Informática Básica	2	66,7			2	66,7	160	133,3
Relações Humanas e Ética no Trabalho	2	66,7					80	66,7
Introdução à Pesca e Legislação Pesqueira	2	66,7					80	66,7
Saúde, Higiene e Segurança no trabalho	1	33,3					40	33,3
Qualidade Aplicada ao Processamento de Pescado			3	100,0			120	100,0
Conservação e armazenamento de produtos pesqueiros			2	66,7			80	66,7
Formação Empreendedora			2	66,7			80	66,7
Navegação e Manutenção de Máquinas					3	100,0	120	100,0
Processamento de produtos pesqueiros					4	133,3	160	133,3
Tecnologia Pesqueira					2	66,7	80	66,7
Plano de negócios					2	66,7	80	66,7
Subtotal	8	266,7	8	266,7	14	466,6	1200	1000
TOTAL	22	733,4	22	733,4	22	733,2	2880	2200
ATIVIDADE OU TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (ACC OU TCC)								-

ATIVIDADES NÃO OBRIGATÓRIAS	h.a	h.r
Língua Estrangeira Moderna (Espanhol)	40	33,3
Estágio Supervisionado	-	200

Legenda:
a/s – Número de aulas por semana;
h.a. – hora aula;
h.r. – hora relógio;

Equivalência h.a. / h.r.
1 aula semanal ⇔ 40 aulas anuais ⇔ 33,3 horas
2 aulas semanais ⇔ 80 aulas anuais ⇔ 66,7 horas
3 aulas semanais ⇔ 120 aulas anuais ⇔ 100,0 horas
4 aulas semanais ⇔ 160 aulas anuais ⇔ 133,3 horas
5 aulas semanais ⇔ 200 aulas anuais ⇔ 166,7 horas
6 aulas semanais ⇔ 240 aulas anuais ⇔ 200,0 horas

Obs: A Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, dispõe que poderá ser ofertado outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino. Sendo a mesma disciplina optativa, não aparece na matriz curricular, no entanto, o registro de sua carga horária deverá constar no histórico do educando que optar por cursá-la. A carga horária da disciplina, quando ofertada, será de 40h.a. (33,3 h.r.).

9. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O ingresso aos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio modalidade PROEJA, *Campus Cabedelo*, dar-se-á por meio de processo seletivo, destinado aos egressos do Ensino Fundamental, maiores de 18 anos, ou transferência escolar destinada aos discentes oriundos de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, modalidade EJA, de instituições similares.

No processo seletivo, o exame de seleção para ingresso nos cursos técnicos integrados na modalidade PROEJA será realizado a cada ano letivo, conforme Edital de Seleção, sob a responsabilidade da DDE (Diretoria de Desenvolvimento de Ensino) do *Campus Cabedelo*.

Os(as) candidatos(as) serão classificados(as) observando-se rigorosamente os critérios constantes no Edital de Seleção.

O ingresso ocorrerá no curso para qual o(a) candidato(a) foi classificado(a), não sendo permitida a mudança de curso, exceto no caso de vagas remanescentes previstas no Edital de Seleção.

O Edital de Seleção que trata da ocupação das vagas remanescentes deverá especificar os critérios para preenchimento destas vagas.

O IFPB receberá pedidos de transferência de discentes procedentes da modalidade EJA, de escolas similares, cuja aceitação ficará condicionada:

- I – À existência de vagas;
- II – À correlação de estudos entre os componentes curriculares cursados e a matriz curricular dos Cursos do PROEJA no IFPB;
- III – À complementação de estudos necessários.

No caso de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, removido *ex officio*, a transferência será concedida independentemente de vaga e de prazos estabelecidos.

10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Poderá ser concedido ao discente aproveitamento de estudos realizados em cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de instituições similares, havendo compatibilidade de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) entre conteúdos dos programas das disciplinas do curso de origem e as do curso pretendido, desde que a carga horária da disciplina do curso de origem não comprometa a somatória da carga horária total mínima exigida para o ano letivo.

Não serão aproveitados estudos do Ensino Médio para o Ensino Técnico na forma integrada (Parecer CNE/CEB nº 39/2004).

O aproveitamento de estudos deverá ser solicitado por meio de processo encaminhado à Coordenação do curso em até 10 (dez) dias após o início do ano letivo.

Os conhecimentos adquiridos de maneira não formal, relativos às disciplinas que integram o currículo dos cursos técnicos integrados, poderão ser aproveitados mediante avaliação teórico-prática.

Os conhecimentos adquiridos de maneira não-formal serão validados, se o discente obtiver desempenho igual ou superior a 70% (setenta por cento) da avaliação, cabendo à comissão responsável pela avaliação emitir parecer conclusivo sobre a matéria. A comissão será nomeada pela Coordenação do curso, constituída por professores das disciplinas, respeitando o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

Será permitido o avanço de estudos em Línguas Estrangeiras, Arte e Informática Básica, desde que o discente comprove proficiência nesses conhecimentos, mediante avaliação e não tenha reprovação nas referidas disciplinas.

A comprovação da proficiência dar-se-á com a obtenção de desempenho igual ou superior a 70% (setenta por cento) da avaliação.

11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, indispensável ao processo de ensino e de aprendizagem por permitir as análises no que se refere ao desempenho dos sujeitos envolvidos, com vistas a redirecionar e fomentar ações pedagógicas, devendo os aspectos qualitativos preponderar sobre os quantitativos, ou seja, inserindo-se critérios de valorização do desempenho formativo, empregando uso de metodologias conceituais, condutas e inter-relações humanas e sociais.

Conforme a LDB nº. 9.394/96, a avaliação deve ser desenvolvida refletindo a proposta expressa no plano pedagógico. Importante observar que a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, viabilizando ao estudante a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas.

11.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio de instrumentos próprios, buscando detectar o grau de progresso do discente no processo de aquisição de conhecimento. Realizar-se-á por meio da promoção de situações de aprendizagem e da utilização dos diversos instrumentos que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento/competências e o desenvolvimento do discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras, dialógicas, atitudinais e culturais.

O processo de avaliação de cada disciplina, assim como os instrumentos e procedimentos de verificação de aprendizagem, deverão ser planejados e informados, de forma expressa e clara, ao discente no início de cada período letivo, considerando possíveis ajustes ao longo do ano, caso necessário.

No processo de avaliação da aprendizagem deverão ser utilizados diversos instrumentos, tais como debates, visitas de campo, exercícios, provas, trabalhos teórico-práticos aplicados individualmente ou em grupos, presencial ou virtualmente, utilizando Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) disponíveis pelo IFPB (a exemplo da plataforma Moodle ou do Google Classroom), projetos, relatórios, seminários, que possibilitem a análise do desempenho do discente no processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados das avaliações deverão ser expressos em notas, numa escala

de 0 (zero) a 100 (cem), considerando-se os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal.

A avaliação do desempenho escolar definirá a progressão regular por ano letivo. Serão considerados critérios de avaliação do desempenho escolar:

- I. Domínio de conhecimentos (utilização de conhecimentos na resolução de problemas; transferência de conhecimentos; análise e interpretação de diferentes situações-problema);
- II. Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas presenciais ou virtuais; estudos de recuperação; formulação e/ou resposta a questionamentos orais; cumprimento das atividades individuais e em grupo, internas e externas à sala de aula);
- III. Criatividade (indicador que poderá ser utilizado de acordo com a peculiaridade da atividade realizada);
- IV. Autoavaliação (forma de expressão do autoconhecimento do discente acerca do processo de estudo, interação com o conhecimento, das atitudes e das facilidades e dificuldades enfrentadas, tendo por base os incisos I, II e III);
- V. Avaliação por pares (estratégia de avaliação em que os pares promovem feedback sobre a produção de seus colegas, pode ser via estabelecimento de notas ou comentários que promovam a otimização da aprendizagem);
- VI. Outras observações registradas pelo docente;
- VII. Decisão do Conselho de Classe sobre o desenvolvimento integral do discente ao longo do ano letivo.

As avaliações de aprendizagem deverão ser entregues aos alunos e os resultados analisados em sala de aula no prazo de até 07 (sete) dias úteis após realização da avaliação, no sentido de informar ao discente do seu desempenho.

Os professores deverão realizar, no mínimo, 04 (quatro) avaliações de aprendizagem independente da carga horária da disciplina durante o ano letivo, sendo, no mínimo, uma avaliação para cada bimestre.

Os docentes deverão registrar as temáticas desenvolvidas nas aulas, a frequência dos discentes e os resultados de suas avaliações diretamente no Diário de Classe e no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP).

O controle da frequência contabilizará a presença do discente nas atividades programadas, das quais estará obrigado(a) a participar de pelo menos 75% da carga

horária prevista em cada componente curricular.

A média anual será aritmética, devendo ser registrada nos Diários de Classe juntamente com a frequência escolar e lançadas no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), obrigatoriamente, após o fechamento do ano letivo, observando o Calendário Acadêmico.

Ao término de cada bimestre serão realizadas reuniões de Conselho de Classe, presididas pelo Coordenador do curso, assessorado pela Direção de Ensino e por representantes da COPAE, com a participação efetiva dos docentes das respectivas turmas, visando à avaliação do processo educativo e à identificação de problemas específicos de aprendizagem.

As informações obtidas nessas reuniões serão utilizadas para o redimensionamento das ações a serem implementadas no sentido de garantir a eficácia do ensino e conseqüente aprendizagem do aluno.

Com a finalidade de aprimorar o processo ensino/aprendizagem, os estudos de recuperação de conteúdos serão realizados continuamente ao longo do ano, sob a orientação de professores da disciplina, objetivando suprir as deficiências de aprendizagem.

Após a avaliação de recuperação, prevalecerá o melhor resultado entre as notas, que antecederam e precederam os estudos de recuperação, com comunicação imediata ao discente, conforme Parecer nº 12/97 - CNE/CEB.

Quando mais de 30% (trinta por cento) da turma não alcançar rendimento satisfatório nas avaliações bimestrais, as causas deverão ser diagnosticadas juntamente com os professores nas reuniões do Conselho de Classe para a busca de soluções imediatas, visando à melhoria do índice de aprendizagem.

11.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional interna é realizada a partir do plano pedagógico do curso que deve ser avaliado sistematicamente, de maneira que possam analisar seus avanços e localizar aspectos que merecem reorientação.

12. APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

Estará apto a cursar o ano seguinte sem necessidade de realização de avaliações finais o discente que obtiver Média Final igual ou superior a 70 (setenta) em todas as disciplinas cursadas, e ter, no mínimo, 75% de frequência da carga horária total do ano letivo.

O discente submetido à Avaliação Final será considerado aprovado se obtiver média final igual ou superior a 50 (cinquenta) na(s) disciplina(s) em que a realizou.

A média final das disciplinas será obtida através da seguinte expressão:

$$MF = \frac{(6 \times MA) + (4 \times AF)}{10}$$

Onde:

MF = Média Final

MA = Média Anual

AF = Avaliação Final

Terá direito ao Conselho de Classe Final o discente que, após realizar as Avaliações Finais, permanecer com média final inferior a 50 (cinquenta) e igual ou superior a 40 (quarenta) em até 03 (três) componentes curriculares.

O Conselho de Classe Final será presidido pelo(a) chefe da DE, ou setor equivalente, assessorado pelo(a) Coordenador(a) do Curso Técnico em Pesca – modalidade PROEJA e por representantes da COPAE, com a participação efetiva dos docentes das respectivas turmas.

O (a) Coordenador (a) do Curso Técnico em Pesca – modalidade PROEJA fará o levantamento dos discentes na condição de conselho de classe final e informará o resultado ao Controle Acadêmico.

Considerar-se-á retido na série o discente que:

- I. Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para total do período;
- II. Obter Média Anual menor que 40 (quarenta) em qualquer disciplina;
- III. Obter, após se submeter às Avaliações Finais, Média Final inferior a 50 (cinquenta) em mais de três disciplinas;
- IV. Não for aprovado ou não obtiver Progressão Parcial por meio do Conselho de Classe Final.

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado é uma atividade curricular não obrigatória do curso técnico em Pesca modalidade PROEJA que compreende o desenvolvimento de atividades teórico-práticas, podendo ser realizado no próprio IFPB ou em empresas de caráter público ou privado conveniadas a esta Instituição de ensino.

A matrícula do discente para o cumprimento do estágio curricular supervisionado não obrigatório deverá ser realizada na Coordenação de Estágios (CE), a partir do 2º ano do curso.

A CE deverá desenvolver ações voltadas para a articulação com empresas para a captação de estágios para alunos (as) do curso técnico em Pesca modalidade PROEJA, além de, juntamente com a Coordenação de curso e professores, acompanhar o (a) discente no campo de estágio.

Após a conclusão do estágio, o(a) aluno (a) terá um prazo de até 45 (quarenta e cinco) dias para a entrega do relatório das atividades ao(à) professor(a) orientador(a). Uma roda de conversa poderá ser empregada para socialização das experiências vivenciadas pelo discente no estágio.

O estágio supervisionado, no Curso Técnico em Pesca na modalidade PROEJA, é uma atividade não obrigatória. No entanto, caso o discente opte por realizá-lo, deverá ser iniciado a partir da 2ª série e concluído dentro do período máximo de duração do curso. A carga horária mínima destinada ao estágio supervisionado é de 200 horas, e será acrescida à carga horária estabelecida na organização curricular do referido curso.

14. ATIVIDADE OU TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (ACC OU TCC)

A Atividade ou Trabalho de Conclusão de Curso (ACC ou TCC) é requisito obrigatório para a conclusão do curso e poderá ser submetida(o) na forma de relatórios, artigos, pareceres, resultados de atividades de pesquisa ou extensão, trabalhos apresentados em eventos, desenvolvimento de material didático, projetos educativos, portfólios, trabalho monográfico, bem como outras modalidades de produção intelectual, em qualquer temática que reflita a vivência do estudante em sua trajetória ao longo do curso.

A ACC ou TCC deverá ser submetida à avaliação do professor(a) orientador(a), designado pela Coordenação de Curso, podendo ser desenvolvida(o) em qualquer período do curso e devendo ser concluído dentro do período máximo de duração do curso.

15. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O discente que concluir as disciplinas do curso, a Atividade ou Trabalho de Conclusão de Curso (ACC ou TCC) e, quando optar, o Estágio Supervisionado, dentro do prazo de até 4,5 (quatro e meio) anos a partir do ingresso no curso, obterá o Diploma de Técnico de Nível Médio na habilitação profissional cursada. Para tanto, o discente não deverá possuir pendências com os setores Financeiro, Biblioteca e Coordenação Pedagógica e de Apoio ao Estudante (COPAE), abrir processo dirigido a Coordenação do Curso requerendo o Diploma de Conclusão de Curso Técnico e anexar as cópias dos documentos exigidos seguir:

- a) Certidão de Nascimento / Certidão de Casamento.
- b) Identidade com a data de emissão.
- c) CPF.
- d) Título de eleitor e documento de quitação com a Justiça Eleitoral.
- e) Carteira de Reservista ou CDI – Certificado de Dispensa de Incorporação (para concluintes do sexo masculino).
- f) Histórico Escolar do Ensino Fundamental.
- g) Certificado de Conclusão do Ensino Fundamental.

O processo poderá ser aberto por duas formas:

- *Processo Físico*: o discente deverá comparecer ao Protocolo do *Campus* com as cópias dos documentos exigidos e preencher formulário de requerimento de diplomação, ou;
- *Processo Eletrônico*: o discente deverá acessar o SUAP para abrir o processo na Aba “Processos Eletrônicos”, adicionar o requerimento e os documentos exigidos digitalizados.

Todas as cópias dos documentos anexadas ao *Processo Físico* deverão ser autenticadas em cartório ou apresentadas juntamente com os originais na Coordenação de Controle Acadêmico (CCA) para comprovação da devida autenticidade. No caso de *Processo Eletrônico* o aluno deverá anexar uma Declaração de Responsabilidade da Autenticidade dos Documentos Anexados ao Processo.

O histórico escolar indicará os conhecimentos definidos no perfil de conclusão do curso, estabelecido neste plano pedagógico de curso, em conformidade com o CNCT (MEC, 2020).

16. PLANOS DE DISCIPLINAS

1º Ano

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA I

CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)

SÉRIE: 1º ANO

CARGA HORÁRIA: 66,7 HORAS

DOCENTE: ANDRÉ GUEDES

EMENTA

Conceitos de língua, linguagem e fala. Linguagem verbal e não verbal. Linguagem escrita da oral. Níveis de linguagem e as funções da linguagem. Análise, leitura e produção de texto. Acentuação, ortografia, gêneros e tipos textuais. Figuras de Linguagem. Estrutura e Formação das palavras. Literatura de Informação até o Arcadismo. Estudo da cultura afrodescendente, conforme Lei 10.639/2003.

OBJETIVOS DE ENSINO

GERAIS

- Refletir sobre o conceito de leitura sob diferentes perspectivas;
- Refletir sobre a noção de gênero e tipo textual associando aos fatores de textualidade;
- Contextualizar a literatura identificando categorias pertinentes para a análise e interpretação do texto literário e reconhecer os procedimentos de sua construção, situando-o nos aspectos do contexto histórico, social e político;
- Compreender os mecanismos de resistência da população negra ao longo da história, através da literatura, conhecendo textos de autores canônicos e não-canônicos que abordem a questão racial.

ESPECÍFICOS

- Analisar as intenções dos autores na escolha dos temas, das estruturas e dos estilos (recursos expressivos) como procedimentos argumentativos para atribuir significado à leitura de textos literários em diferentes contextos, despertando o pensamento crítico acerca destes;
- Realizar leitura de obras de forma prazerosa e crítica e reconhecer a presença de valores sociais e do respeito humano à diversidade;
- Identificar os aspectos de organização textual, as relações lógico-semânticas entre as ideias do texto, os recursos linguísticos usados em função dessas relações e a estrutura textual em conformidade com a característica peculiar de cada gênero textual;
- Produzir textos do domínio interpessoal e jornalístico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Linguagem, Língua e fala;
- Variedades linguísticas, Níveis de linguagem;
- Funções da linguagem;
- Linguagem conotativa e denotativa;
- Conceito de texto: texto verbal e não verbal;
- As funções do texto literário e não literário;
- Gêneros literários: lírico, épico e dramático;
- Tipologia textual;
- Novo Acordo Ortográfico;
- Pontuação;
- Efeitos de sentido: duplo sentido, ambiguidade, ironia, humor;
- Figuras de linguagem;
- A gramática e suas partes: processo de estrutura e formação das palavras;
- Literatura como expressão de uma época;
- Primeiras visões do Brasil;
- Barroco: contexto histórico, características e produção de textos;
- Arcadismo: contexto histórico, características e produção de textos.

METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Aulas expositivas; <input type="checkbox"/> Debates, seminários, trabalhos de pesquisa (individual e em grupo); <input type="checkbox"/> Oficina de leitura e produção textual; <input type="checkbox"/> Atividades dramáticas, saraus literários; <input type="checkbox"/> Atividades interdisciplinares; <input type="checkbox"/> Uso de suportes impressos e online; <input type="checkbox"/> Visitas técnicas; <input type="checkbox"/> Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Atividades Individuais e/ou em grupo; <input type="checkbox"/> Seminários; <input type="checkbox"/> Fóruns; <input type="checkbox"/> Análises críticas; <input type="checkbox"/> Produções de texto; <input type="checkbox"/> Participação em sala; <input type="checkbox"/> Provas.
RECURSOS DIDÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Quadro branco e marcador para quadro branco; <input type="checkbox"/> Notebook e data show; <input type="checkbox"/> Revistas, jornais, HQs, livros da literatura brasileira (poesia, romance, conto, crônica); <input type="checkbox"/> Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; <input type="checkbox"/> Exercícios impressos produzidos pela equipe; <input type="checkbox"/> Veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; <input type="checkbox"/> Obras representativas da literatura brasileira e estrangeira e textos produzidos pelos alunos; <input type="checkbox"/> Equipamento de multimídia.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>BÁSICA</p> <p>AZEREDO, C. J. de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. 2.ed. São Paulo: Publifolha, 2008.</p> <p>BAGNO, M. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>BAGNO, M. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>BECHARA, Moderna gramática portuguesa. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.</p> <p>CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T C.. Português: linguagens – Literatura – Produção de texto – Gramática. 1ª série. São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T C.. Português: linguagens – Literatura – Produção de texto – Gramática. 2ª série. São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R ; BEZERRA, M. A. (org.). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>MEC. Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2006</p> <p>TUFANO, D. Guia prático da nova ortografia. São Paulo: Melhoramentos, 2008.</p> <p>TUFANO, D. Estudos de literatura brasileira. São Paulo: Moderna, 1995.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA I
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
SÉRIE: 1º ANO
CARGA HORÁRIA: 66,7 HORAS
DOCENTE: DIEGO AYLLLO DA SILVA SIMÕES
EMENTA
Revisão dos conceitos fundamentais de Álgebra, Funções Elementares e Sequências Numéricas, e sua aplicação no curso técnico em Pesca.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>GERAL</p> <p>Interpretar, analisar, traduzir, quantificar e modelar problemas do mundo real, em diferentes contextos do cotidiano e de outras áreas do conhecimento, fazendo uso do raciocínio lógico abstrato matemático abordado neste ciclo.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Compreender temas básicos da Matemática; definir suas operações e esboçar suas propriedades, fazendo o uso delas na resolução de problemas; <input type="checkbox"/> Conceituar par ordenado, produto cartesiano e relação binária e descrever suas formas de representação; <input type="checkbox"/> Definir e compreender a noção dos diferentes tipos de funções básicas (Afim, Quadrática, Exponencial e Logarítmica), suas caracterizações; identificar formas de representá-las; apresentar e reconhecer as funções elementares por meio de gráficos e leis de associação; explorar e caracterizar suas propriedades por meio de estudo do sinal, equações e inequações; <input type="checkbox"/> Definir sequência e progressões aritmética e geométrica, avaliar somas de termos subjacentes, aplicando-os na resolução de problemas
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Revisão de Álgebra Fundamental <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Expressão Algébrica e Operações com Frações; <input type="checkbox"/> Produtos notáveis e fatoração; <input type="checkbox"/> Proporcionalidade: Regra de três simples diretamente e inversamente proporcional e Regra de três composta; <input type="checkbox"/> Porcentagem; <input type="checkbox"/> Equações e Sistemas de equações do 1º grau. 2. Funções <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Noção intuitiva <input type="checkbox"/> Definição 3. Funções Elementares <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Função Afim; <input type="checkbox"/> Função Quadrática; <input type="checkbox"/> Função Exponencial; <input type="checkbox"/> Função Logarítmica. 4. Sequências Numéricas <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Progressões Aritméticas; <input type="checkbox"/> Progressões Geométricas.
METODOLOGIA DE ENSINO
Ao longo do curso, os conteúdos serão abordados não só de forma expositiva, mas também de forma a explorar a reflexão do aluno diante do conteúdo. Nesse sentido, uma

abordagem histórica da Matemática será feita.

A integração do estudante com uma Matemática presente no mundo do trabalho se dará através de uma abordagem contextualizada em aulas discursivas onde o estudante perceba as inúmeras aplicações da Matemática no dia a dia de profissionais podendo servir de suporte ferramentas como reportagens, entrevistas e possíveis recursos audiovisuais.

Projetos interdisciplinares onde o aluno perceba a importância da Matemática para outras ciências também serão realizados, nesta perspectiva aulas com atividades em grupo ou individuais se farão necessárias em sala ou em caráter extraclasse.

As aulas expositivas serão realizadas principalmente para que o aluno possa entender os fundamentos da Matemática e a essência de cada assunto tratado.

Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será feita ao longo do curso de forma contínua, levando em consideração o desempenho do aluno nas atividades individuais de classe e extraclasse e em atividades em grupo, sejam elas teóricas e/ou práticas. Tais atividades poderão ser, entre outras, provas, seminários, pesquisas, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, atividades experimentais, relatórios. Além destas atividades, o comportamento, a participação e o interesse do aluno serão levados em consideração durante a avaliação.

Ao longo de todo o período letivo, serão realizadas no mínimo, três verificações de aprendizagem.

Em vista dos futuros resultados avaliativos existentes ao longo do curso, talvez faça-se necessária uma flexibilização dos conteúdos para um melhor alcance dos objetivos já citados neste plano.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro Branco, Pincel, TV, Vídeo Aulas, Microcomputador (NoteBooks, Tablets ou Computador Iterativo), Softwares Específicos (Geogebra, Exel, Sketchup), Laboratório de Informática, Data Show.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

DANTE, L. R.. **Matemática: Contexto & Aplicações**. Editora Ática. 2015.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N. de. **Matemática: Ciência e Aplicações**. Editora Atual. 2012.

PAIVA, M. R: **Matemática**. Editora Moderna. 2014.

COMPLEMENTAR

SOUZA, J. **Novo Olhar Matemática**. Editora FTD. 2013.

SMOLE, K. S. **Jogos de matemática : do 1° ao 3° ano**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar, 1 : conjunto, funções**. São Paulo: Atual, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA I
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
SÉRIE: 1º ANO
CARGA HORÁRIA: 100 HORAS
DOCENTE: UELPIS LUIZ TENÓRIO DA SILVA
EMENTA
Estudo da Mecânica Newtoniana, do calor e dos fluidos. Estudo da cinemática escalar e vetorial em seus tipos básicos de movimentos. Leis de Newton e suas aplicações e os princípios físicos de conservação. Temperatura, calor e as leis básicas da termodinâmica. Estudo dos fluidos.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>GERAL</p> <p>Compreender cientificamente os fenômenos naturais referentes aos movimentos dos corpos, fenômenos térmicos e em fluidos, observando como os princípios físicos podem ser aplicáveis no nosso cotidiano e em tecnologias inerentes a eles.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Decodificar a linguagem matemática presente na cinemática e use corretamente o SI de unidades com seus prefixos; <input type="checkbox"/> Identificar os conceitos físicos teóricos nas atividades experimentais realizadas, de ler e interpretar gráficos; <input type="checkbox"/> Perceber como se dá a relação entre grandezas físicas nos movimentos dos corpos; <input type="checkbox"/> Identificar os tipos de forças presentes nos movimentos retilíneos e circulares, e relacione estas forças entre si com base nos princípios Newtonianos; <input type="checkbox"/> Aplicar os conhecimentos de estática em atividades rotineiras, observando como a pressão está relacionada à força e como as forças em equilíbrio também são abundantes na natureza. <input type="checkbox"/> Relacionar entre si, os mais diversos tipos de energia. <input type="checkbox"/> Relacionar matematicamente os princípios da conservação às leis newtonianas e os aplique nos mais diversos fenômenos da mecânica. <input type="checkbox"/> Perceber a diferença conceitual entre calor e temperatura e identificar os efeitos de uma troca de calor. <input type="checkbox"/> Relacionar as variáveis termodinâmicas em transformações gasosas. <input type="checkbox"/> Aplicar os conhecimentos de hidrostática em atividades rotineiras, observando como a pressão está relacionada à força e como as forças em equilíbrio também são abundantes na natureza.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Unidade 1</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Introdução à Física <input type="checkbox"/> Introdução à Mecânica <input type="checkbox"/> Cinemática Escalar <ul style="list-style-type: none"> ◦ Conceitos básicos ◦ Velocidade Escalar e Aceleração Escalar ◦ Movimento Uniforme e Gráficos do Movimento Uniforme ◦ Movimento Uniformemente Variado e Gráficos <input type="checkbox"/> Estática <ul style="list-style-type: none"> ◦ Estática dos sólidos ◦ Momento de uma força <p>Unidade 2</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> ◦ Componentes de forças ◦ Forças Peso, Normal, Tração, Elástica ◦ Leis de Newton ◦ Atrito

Unidade 3

- Energia
 - Matrizes energéticas
 - Energia Potencial e Cinética
 - Trabalho e Potência
 - Conservação da Energia

Unidade 4

- Temperatura e escalas termométricas
 - Dilatação térmica
 - Calor e processos de propagação do calor
 - Mudanças de estado físico da matéria
 - Gases Ideais
 - As Leis da Termodinâmica
 - Máquinas Térmicas e a Revolução Industrial
- Hidrostática
 - Propriedades e grandezas relativas aos fluídos;
 - Equilíbrio dos fluidos

METODOLOGIA DE ENSINO

Ao longo do curso, os conteúdos serão abordados não só de forma expositiva, mas também de forma a explorar a reflexão do aluno diante do conteúdo. Nesse sentido, uma abordagem histórica da física será feita, e experiências científicas serão realizadas, logo as aulas experimentais, de leitura, e com seminários serão utilizadas.

A integração do estudante com uma física presente no mundo do trabalho se dará através de uma abordagem contextualizada em aulas discursivas onde o estudante perceba as inúmeras aplicações da física no dia a dia de profissionais via reportagens, entrevistas e possíveis recursos audiovisuais.

Projetos interdisciplinares onde o aluno perceba a importância da física para outras ciências também serão realizados, nesta perspectiva aulas com atividades em grupo ou individuais se farão necessárias em sala ou em caráter extraclasse.

As aulas expositivas serão realizadas principalmente para que o educando possa entender o saber matemático fundamental no entendimento dos fenômenos físicos.

Utilização de Ambientes Virtuais Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para as atividades de ensino não presenciais.

Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Consideração do desempenho do estudante nas atividades individuais de classe e extraclasse e em atividades em grupo, sejam elas teóricas ou práticas. Tais atividades poderão ser entre outras: provas, seminários, pesquisas, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, atividades experimentais, relatórios. Além destas atividades, o comportamento, a participação e o interesse do estudante serão levados em consideração durante a avaliação.

Ao longo de todo o ano letivo, serão realizadas no mínimo, oito verificações de aprendizagem, sendo no mínimo, duas a cada unidade.

Em vista dos futuros resultados avaliativos existentes ao longo do curso, talvez faça-se necessária uma flexibilização dos conteúdos para um melhor alcance dos objetivos já citados neste plano.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro. Pincel. Data-show. Xérox. Material para a montagem dos experimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J.; BOAS, N. V. **Tópicos de Física 1**. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J.; BOAS, N. V. **Tópicos de Física 2**. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

JÚNIOR, F. R.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. de T. **Os Fundamentos da Física 1**. 9 Ed. São Paulo: Moderna, 2007.

JÚNIOR, F. R.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. de T. **Os Fundamentos da Física 2**. 9 Ed. São Paulo: Moderna, 2007.

YAMAMOTO, K.; FUKE, L. F.; SHIGEKIYO, C. T. **Os Alicerces da Física 1**. 12 ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

YAMAMOTO, K.; FUKE, L. F.; SHIGEKIYO, C. T. **Os Alicerces da Física 2**. 12 ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

COMPLEMENTAR

DA LUZ, A. M. R.; ÁLVARES, B. A. **Física 1: Ensino Médio**. São Paulo: Scipione, 2005.

DA LUZ, A. M. R.; ÁLVARES, B. A. **Física 2: Ensino Médio**. São Paulo: Scipione, 2005.

GASPAR, A. **Física 1: Mecânica**. São Paulo: Ática, 2002.

GASPAR, A. **Física 2: Mecânica**. São Paulo: Ática, 2002.

PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. **Física: Ciência e Tecnologia**. São Paulo, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA I
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
SÉRIE: 1º ANO
CARGA HORÁRIA: 100 HORAS
DOCENTE: MANOEL BARBOSA DANTAS
EMENTA
Sistemas Químicos. Introdução ao laboratório. Estrutura Atômica da Matéria. Tabela Periódica. Ligações Químicas (Intra e intermoleculares). Funções Químicas Inorgânicas. Reações Químicas.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>GERAL</p> <p>Obter um conhecimento geral da disciplina de Química que dará suporte aos demais assuntos que serão vistos posteriormente, como a Físico-química e a Química Orgânica, para que o aluno consiga entender os fenômenos químicos que ocorrem em seu cotidiano.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Solucionar problemas relacionados com situações do cotidiano do educando; <input type="checkbox"/> Entender a dinâmica do laboratório, conhecendo as suas normas de segurança, bem como saber identificar as vidrarias e equipamentos e aprender a manuseá-los; <input type="checkbox"/> Utilizar a linguagem dos símbolos aplicados à Química; <input type="checkbox"/> Distinguir: átomos, elementos, substâncias, moléculas; <input type="checkbox"/> Identificar algumas das propriedades características de uma substância; <input type="checkbox"/> Distinguir as partículas subatômicas, conhecendo-se os conceitos de número atômico, massa atômica e a evolução dos modelos atômicos ao longo da história; <input type="checkbox"/> Estudar o núcleo e a eletrosfera do átomo; <input type="checkbox"/> Prever as propriedades de um elemento químico através de sua localização na tabela periódica; <input type="checkbox"/> Escrever a fórmula de um composto a partir da localização na tabela periódica dos elementos químicos ou consulta na tabela de cátions e ânions; <input type="checkbox"/> Avaliar o tipo de ligação estabelecida entre átomos de diversos elementos, bem como o tipo e a força da ligação entre as moléculas, prevendo as suas propriedades. <input type="checkbox"/> Reconhecer e classificar ácidos, bases e sais, identificando suas principais propriedades; <input type="checkbox"/> Utilizar as regras de nomenclatura para ácidos, bases, sais e óxidos; <input type="checkbox"/> Compreender como se processam as reações químicas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Sistemas Químicos <ul style="list-style-type: none"> ○ Definição de química, conceitos de matéria, energia, sistemas, grandezas e unidades de medidas; ○ Massa, volume, temperatura; ○ Pressão, pressão atmosférica, densidade; ○ Estados físicos da matéria, mudanças de estado físico. <input type="checkbox"/> Introdução ao laboratório <ul style="list-style-type: none"> ○ Normas de segurança e boas práticas de laboratório; ○ Vidrarias e equipamentos. <input type="checkbox"/> Estrutura Atômica da Matéria <ul style="list-style-type: none"> ○ Teoria atômica da matéria e os modelos atômicos; ○ Partículas atômicas fundamentais; ○ Número atômico, número de massa; ○ Elemento químico; ○ Íons (cátions e ânions); ○ Propriedades internucleares das entidades químicas (isótopos, isóbaros, isótonos e isoeletrônicos); ○ Evolução do modelo atômico e números quânticos; ○ Distribuição eletrônica em átomos e íons.

- ❑ **Tabela Periódica**
 - Lei periódica;
 - Organização dos elementos em períodos ou famílias;
 - Classificação dos elementos em H, metais, não-metais, semi-metais e gases nobres;
 - Propriedades periódicas.

- ❑ **Ligações atômicas e moleculares**
 - **Ligações químicas**
 - Introdução. Teoria do octeto;
 - **Ligação iônica**
 - Ocorrência da ligação iônica. Montagem das estruturas dos compostos iônicos;
 - Características dos compostos iônicos;
 - **Ligação covalente**
 - Definição, fórmula eletrônica de Lewis. Ocorrência da ligação covalente;
 - Ligação simples, dupla e tripla;
 - Ligação covalente coordenada ou dativa;
 - Regras para montagem das estruturas de Lewis. Ressonância;
 - Exceções à regra do octeto;
 - **Ligações metálicas**
 - Definição, propriedades e ligas metálicas.
 - **Ligações ou forças intermoleculares**
 - Geometria molecular, polaridade das ligações químicas e das moléculas;
 - Solubilidade e forças intermoleculares;

- ❑ **Funções químicas inorgânicas**

- ❑ **Ácidos**
 - Teoria da dissociação e ionização. Definição de ácidos, nomenclatura;
 - Classificação quanto ao número de hidrogênios ionizáveis;
 - Grau de ionização e força dos ácidos;
 - Principais ácidos e suas aplicações.

- ❑ **Bases**
 - Definição, nomenclatura, classificação das bases quanto ao número de hidroxilas;
 - Solubilidade das bases em água, principais bases e suas aplicações.

- ❑ **Sais**
 - Definição, nomenclatura;
 - Classificação dos sais e solubilidade. Principais sais e suas aplicações.

- ❑ **Óxidos**
 - Óxidos- Definição, nomenclatura,
 - Classificação, chuva ácida.

- ❑ **Reações Químicas**
 - Fenômenos físico e químico;
 - Equações químicas e balanceamento;
 - Tipos de reações químicas;
 - Ocorrência das reações químicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, com incentivo da participação do aluno. Aulas com metodologia centrada no aluno. Assuntos abordados em projetos integradores com outras disciplinas. Aulas práticas em laboratório. Realização de experimentos em sala de aula de fácil execução. Utilização de Ambientes Virtuais Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para as atividades de ensino não presenciais.

Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não

presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Prova, listas de exercícios, relatório de aula prática, seminário, trabalhos, frequência e participação.

RECURSOS DIDÁTICOS

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia e vídeos educativos. kits de modelos químicos, laboratório de química e apostilas de curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ANTUNES, M.T. **Ser Protagonista- Química 1**. Edições SM: São Paulo, 2015.

REIS, M. **Química- meio ambiente- cidadania-Tecnologia**. Vol.1. São Paulo: FTD, 2007.

USBERCO & SALVADOR. **Química Geral**, Vol 1. São Paulo: Saraiva, 2009.

COMPLEMENTAR

FELTRE, R. **Química**. Vol.1. São Paulo: Moderna, 2000.

PERUZZO, F. M.; CANTO, E. **Química na abordagem do cotidiano**. Vol.1. São Paulo: Moderna, 1994.

SARDELLA, A. **Química**. Vol 1. São Paulo: Ática, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA I
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
SÉRIE: 1º ANO
CARGA HORÁRIA: 100 HORAS
DOCENTE: HELDER NEVES DE ALBUQUERQUE / THIAGO LEITE DE MELO RUFFO
EMENTA
Níveis de Organização Biológica. Características Gerais dos Seres Vivos. Teoria Celular. Origem da Vida. Química Celular. Reprodução: a perpetuação das espécies. Tecidos Animais e sistemas de órgãos. Diversidade de seres vivos. Os vírus como causadores de doenças; Reinos: Monera, Protista e Fungi e seus envolvimento com a biotecnologia; Os Reinos Plantae e Animalia; Noções de anatomia e fisiologia humana. Fundamentos de ecologia.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>GERAL</p> <p>Compreender as relações entre os conhecimentos sobre bioquímica básica, citologia, biotecnologia, histologia animal e vegetal, os seres vivos e a ecologia, propiciando subsídios teóricos e práticos sobre conteúdos de Biologia que permitam aos alunos melhorar suas percepções e a conscientização sobre a importância da vida para o equilíbrio ambiental, sua preservação e utilização sustentável dos recursos naturais, estimulando a aplicação dos conhecimentos e hábitos adquiridos no estudo da Biologia em sua vida para a preservação, conservação e a consequente melhoria da qualidade de vida.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Apresentar os principais tipos de substância inorgânicas e orgânicas como componentes fundamentais para o desenvolvimento da vida. <input type="checkbox"/> Reconhecer a organização e o funcionamento celular dos seres vivos, distinguindo sua estrutura, organelas e funções. <input type="checkbox"/> Entender os processos reprodutivos dos seres vivos. <input type="checkbox"/> Compreender os processos de mitose e meiose para a diversidade dos seres vivos. <input type="checkbox"/> Utilizar critérios científicos para realizar classificações dos seres vivos. <input type="checkbox"/> Reconhecer as principais características dos representantes de cada um dos cinco reinos, identificando especificidades relacionadas às condições ambientais. <input type="checkbox"/> Discutir o processo evolutivo dos seres vivos nos Reinos Animal e Vegetal. <input type="checkbox"/> Verificar a importância e os modos de sobrevivência dos vírus. <input type="checkbox"/> Entender a importância da diversidade dos seres vivos. <input type="checkbox"/> Conceituar os fundamentos da ecologia e sua importância para a manutenção sadia dos seres vivos no planeta Terra. <input type="checkbox"/> Desenvolver o pensamento do Homem como participante ativo no equilíbrio ecológico do ecossistema.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Níveis de Organização Biológica: padrão na organização da vida. <input type="checkbox"/> Características Gerais dos Seres Vivos: organismos sentem e reagem a mudanças; organismos crescem e se reproduzem; regras básicas de nomenclatura científica. <input type="checkbox"/> Citologia: membrana plasmática e transporte; citoplasma e organelas e Ciclo celular. <input type="checkbox"/> Núcleo Interfásico, Cromatina e Cromossomos. <input type="checkbox"/> Gametas, zigoto e divisão celular nos seres vivos. <input type="checkbox"/> Ciclo celular: Mitose e Meiose <input type="checkbox"/> Origem da Vida: teorias da evolução. <input type="checkbox"/> Química Celular: água; sais minerais; carboidratos; lipídios; proteínas, vitaminas e ácidos nucleicos. <input type="checkbox"/> Reprodução: reprodução assexuada e sexuada; sexualidade e reprodução humana. <input type="checkbox"/> Tecidos Animais e Sistemas de Órgãos: principais tecidos e sistemas de órgãos em vertebrados. <input type="checkbox"/> Vírus: um estudo à parte. <input type="checkbox"/> Diversidade de seres vivos: Monera, Protista, Fungi, Animalia e Plantae. <input type="checkbox"/> Fundamentos de ecologia.

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas acompanhadas por estudo dirigido; aulas práticas e visitas de campo; apresentação de filmes documentários relacionados aos temas. Utilização de Ambientes Virtuais Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para as atividades de ensino não presenciais.</p> <p>Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.</p>
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<p>Atividades realizadas em sala, individuais e em grupo. Leitura e discussão de textos relacionados.</p>
RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>Quadro branco e pincel atômico. TV e vídeo, Microcomputador. Laboratório equipado para aulas práticas, DVD's didáticos e artigos científicos adequados ao conteúdo e à turma, Data Show.</p>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>BÁSICA</p> <p>AMABIS, A.; MARTHO, M. Biologia. 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2016</p> <p>LOPES, S.; ROSSO, S. Bio. 3 volumes. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>RIOS, E. P.; THOMPSON, M. Conexões com a Biologia. 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2016.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F.; PACCA, H. Biologia Hoje. 3 volumes. São Paulo: Ática, 2016.</p> <p>MARCZWSKI, M; VÉLEZ, E. Ciencias Biológicas. 3 volumes São Paulo: FTD, 1999.</p> <p>SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S.; CALDINI JÚNIOR, N. Biologia – Ensino médio. 3 volumes. São Paulo: Saraiva, 2016.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ARTES
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
SÉRIE: 1º ANO
CARGA HORÁRIA: 33 HORAS
DOCENTE: ANGÉLICA LACERDA FERREIRA
EMENTA
Conceitos de arte; Modalidades artísticas; Apreciação artística; A arte enquanto linguagem e criatividade humana; Cultura brasileira e popular; Cultura Afro-brasileira; História da arte; Atividades respectivas à linguagem específica trabalhada; Produções Artísticas.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>GERAL</p> <p>Reconhecer a arte como área de conhecimento autêntico e autônomo, respeitando o contexto sociocultural em que está inserida.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Possibilitar vivências que propiciem aos estudantes conhecer, relacionar, apreciar objetos, imagens, concepções artísticas e estéticas — na sua dimensão material e de significação —, criados por produtores de distintos grupos étnicos em diferentes tempos e espaços físicos e virtuais, observando a conexão entre essas produções e a experiência artística pessoal e cultural do aluno relacionando-as com temas observados no cotidiano dos estudantes. <input type="checkbox"/> Desenvolver a expressão e representação de ideias, emoções, sensações por meio da articulação de poéticas pessoais, desenvolvendo trabalhos individuais e coletivos; <input type="checkbox"/> Explorar o universo das culturas populares brasileiras; <input type="checkbox"/> Compreender e contextualizar as manifestações populares do nordeste do Brasil; <input type="checkbox"/> Identificar os significativos contos, causos e canções do Nordeste; <input type="checkbox"/> Discutir e conceituar as perspectivas da arte na Paraíba; <input type="checkbox"/> Analisar a produção artística da Paraíba no contexto atual; <input type="checkbox"/> Propiciar a audição ativa de diferentes gêneros musicais, de diferentes épocas e estilos, valorizando as criações musicais tradicionais e atuais (locais, regionais, nacionais e internacionais), ampliando o conhecimento musical dos estudantes, para que possam apropriar-se da música como bem cultural significativo para sua formação e fruição, atentando para uma reflexão crítica das obras musicais do passado e do presente (local e global).
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 - A Arte e Suas Linguagens</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Conceitos de artes; <input type="checkbox"/> Conceito de feio/ belo <input type="checkbox"/> Linguagens Artísticas; <input type="checkbox"/> Elementos que compõem as linguagens artísticas (Música, Teatro, Dança, Visuais e Audiovisuais). <p>2 - Breve História da Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Arte primitiva; <input type="checkbox"/> Arte Antiga (Arte Egípcia, Grega e Romana); <input type="checkbox"/> Arte Renascentista; <input type="checkbox"/> Arte barroca; <input type="checkbox"/> Arte Moderna; <input type="checkbox"/> Contemporânea. <p>3 - A Arte como Manifestação Cultural e Folclórica</p>

- Conceitos;
- Folclore – Mitos, Lendas, Crenças;
- Cultura – Cultura Popular, cultura de Massa;
- Ciclo Junino – Santos, Lendas e Danças;
- Ciclo Natalino – Símbolos, autos e Danças;
- Ciclo Carnavalesco – Entrudo e Danças típicas.

4 - A Arte Enquanto Produção Artística

- Elaboração de um projeto artístico performático envolvendo uma ou mais linguagens artísticas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas;

- Análise e discussão de textos em sala;
- Audições de CD's;
- Exibição de filmes;
- Apreciação musical e/ou teatral e/ou visual - audiovisual;
- Rodas de conversas para estimular a reflexão e a criticidade individual e/ou coletiva;
- Estímulo à criatividade a partir de Composições artísticas;
- Verificação de aprendizagem através de exercícios teórico-práticos;
- Contextualização e apresentação do conteúdo e sua relação com a vida dos estudantes;
- Apreciação, reflexão crítica e exposição de imagens e objetos artísticos.

Aulas de campo:

- Palestras, visitas e workshops com artistas;
- Exploração visual de locais externos em atividades fotográficas, plásticas e audiovisuais;
- Visitação a espaços expositivos.

Aulas práticas:

- Criação e execução de obras artísticas com o uso de diferentes materiais.
- Atividades complementares: Compartilhamento da produção artística dos estudantes através de eventos, apresentações, exposições e etc.

Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação se dará de maneira continuada mediante os seguintes critérios:

- Participação nas atividades propostas (em grupos e/ou individual);
- Assiduidade;
- Pontualidade;
- Pasta/ Portfólio;
- Diário de Bordo (registro em caderno, gravador ou câmera);
- Avaliação prática (produções artísticas).
- Avaliação escrita.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Materiais plásticos para produções e exposições artísticas (tradicionais, contemporâneos e recicláveis); Transporte escolar (aulas de campo); Quadro branco; Pincel para quadro branco (várias cores); Apagador para quadro branco; Aparelhos de som, DVD, TV; Computador com kit multimídias; Data Show; Tela para projeção de imagens; Caixa de áudio amplificada; Cabos de áudio tipo p-10; Cabos de áudio tipo p-2; Adaptadores para cabos de áudio (p-10 / p2; p-2 / p-10); Cabos de dados USB; Filtros de linha (5m); Mídias (arquivos de áudio, arquivos de vídeos (filmes); arquivos de imagens); Câmera de vídeo; Máquina fotográfica; Suporte para filmadora; Instrumentos musicais convencionais e não-convencionais (diversos); Cartolina (diversas cores); Lápis grafite; Borracha; Cola branca; Lápis de cor; Giz de cera; Pincel atômico (diversas cores); Kit de maquiagem artística; Textos/Apostilas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BÁSICA

- GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
- SANTOS, J. L. de. **O que é cultura?** 12ª edição, coleção. Primeiros passos. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993.
- VASCONCELOS, A. **Raízes da música popular brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Rio fundo editora LTDA, 1991;
- ZAN, J. R. **Música popular brasileira, indústria cultural e identidade**. Eccos revista científica, uni9. São Paulo: 2001.

COMPLEMENTAR

- CASCUDO, L. da C. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10ª edição. São Paulo: Ediouro, 1998;
- COELHO, T. **O que é indústria cultural**. 16ª edição. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1996;
- COPLAND, A. **Como ouvir e entender música**. Col. Educação Clássica, 1ª ed.- São Paulo: É Realizações, 2013.
- D'AMORIM, E. **Do lundu ao samba: pelos caminhos do coco** - João Pessoa: Ideia/ Arpoador, 2003;
- ECO, H. **A definição da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1972.
- FISCHER, E. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987
- MED, B. **Teoria da Música**. 4ª ed.- Brasília: Musimed, 2012.
- NAPOLITANO, M. **Cultura brasileira: utopia e massificação (1950 – 1980)**; 3ª edição São Paulo: contexto, 2006;
- NEGREIROS, F. **Abrindo caminhos: iniciação à história da música e sua relação com outras artes**. Ed. Gryphus: Brasil, 2001.
- PALISCA, C. V.; GROUT, D. **História da Música**. Ocidental. 5ª ed. – Portugal: Gradiva, 2011.
- PINTO, I. C. **Folclore: Aspectos gerais** – Curitiba: IBPEX, 2005;
- SOUZA, T.; VASCONCELOS, A.; M. R. et al. **Brasil musical: viagem pelos sons e ritmos populares**. Rio de Janeiro: Art bureal representações e edições de arte, 1988;
- VASCONCELOS, A. **Raízes da música popular brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Rio fundo editora LTDA, 1991.

COMPONENTE CURRICULAR: SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
NÍVEL: 1º ANO
CARGA HORÁRIA: 33,3 HORAS
DOCENTE: VICTOR ANDRADE DA SILVA
EMENTA
Organização da vida dos estudos no ensino. Importância da leitura. Tipos de conhecimento. Universo científico. Características da pesquisa e do pesquisador. Documentação como método de estudo. Fundamentos operacionais do Método Científico. Modalidade de trabalhos profissionais.
OBJETIVOS DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Desenvolver no aluno hábitos e atitudes científicas que possibilitem o desenvolvimento de uma vida intelectual disciplinada e sistematizada; <input type="checkbox"/> Compreender a pesquisa como princípio científico e princípio educativo; <input type="checkbox"/> Diferenciar os tipos de conhecimento; <input type="checkbox"/> Aplicar os procedimentos básicos envolvidos no trabalho científico. <input type="checkbox"/> Desenvolver no aluno habilidades quanto ao uso de técnicas da documentação como formas de estudo; <input type="checkbox"/> Construir um referencial teórico capaz de fundamentar a elaboração de trabalhos profissionais; <input type="checkbox"/> Sistematizar a pesquisa e as técnicas empíricas na área de pesca; <input type="checkbox"/> Conhecer e diferenciar os diferentes tipos de trabalhos acadêmicos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Organização e Exigências da vida do estudante no Ensino Profissional (os instrumentos de trabalho e a disciplina de estudo) <input type="checkbox"/> Elaboração de textos básicos para o estudo da área profissional (tipos de leitura, fichamento) <input type="checkbox"/> Tipos de conhecimento (popular, religioso, filosófico e científico) <input type="checkbox"/> Noções preliminares sobre ciência, método e pesquisa científica (história, conceitos, fundamentos) <input type="checkbox"/> A prática da Documentação como método de estudo pessoal <input type="checkbox"/> Documentação geral e bibliográfica <input type="checkbox"/> Concepção de pesquisa científica e as técnicas empíricas <input type="checkbox"/> Compreensão, análise e produção de textos acadêmicos: resumo, resenha, diários de observação, relatórios técnicos, TCC <input type="checkbox"/> Elaboração de resumos e diários de observação
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A metodologia das aulas se desenvolverá no sentido de favorecer a realização de atividades de caráter teórico-prático no campo da pesquisa científica, como forma de atingir os objetivos da disciplina. Assim, serão adotadas algumas estratégias de aprendizagem, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Aula expositiva e dialogada; <input type="checkbox"/> Leitura compartilhada; <input type="checkbox"/> Trabalhos em pequenos grupos; <input type="checkbox"/> Realização de trabalhos e estudos de textos básicos para área profissional; <input type="checkbox"/> Produção de fichamentos; <input type="checkbox"/> Realização de Seminários; <input type="checkbox"/> Elaboração de meios criativos vinculados a outras disciplinas; <input type="checkbox"/> Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.
AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Para tanto, a avaliação ocorrerá de forma processual, no decorrer do semestre, quando avaliaremos a participação dos alunos nas aulas e sua produção textual no que concerne a elaboração de rotinas diárias de estudo e fichamentos. Dessa forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas

de avaliação, deixando claros seus objetivos e critérios, a saber: grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados a demonstração do domínio dos conhecimentos adquiridos com o universo científico.

RECURSOS DIDÁTICOS

O desenvolvimento da disciplina de Seminário I irá requerer a utilização de uma diversidade de recursos materiais disponíveis no Campus, de forma a auxiliar no alcance das competências e habilidades necessárias à formação do aluno. Neste contexto, a mediação do processo de aprendizagem será facilitada por meio dos seguintes recursos didáticos:

- Data show
- Notebook
- Pincel
- Apagador
- Lousa branca
- Textos com Atividades Avaliativas
- Recursos áudios-visuais (TV, DVD, equipamento de som, etc.)
- Livros ou periódicos
- Bibliotecas virtuais e físicas
- Laboratórios
- Internet
- Transporte para visitas técnicas .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: 2011.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

COMPLEMENTAR

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: informação e documentação - projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 5ª ed. São Paulo, 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA BÁSICA I
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
NÍVEL: 1º ANO
CARGA HORÁRIA: 66,7 h/r
DOCENTE: Ernandes Soares Moraes
EMENTA
Introdução à Informática, Sistemas Operacionais, Editores de Texto, Softwares de Apresentação, Planilhas Eletrônicas e Internet.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>Geral</p> <p>Saber usar o computador como uma ferramenta de produtividade no seu dia a dia, sendo capaz de utilizar softwares específicos em determinadas situações específicas.</p> <p>Específicos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a importância da informática no mundo atual; 2. Saber utilizar o computador com uma ferramenta de utilidade no dia a dia, ajudando assim nas mais diversas tarefas e no seu trabalho.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Introdução à Informática:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1 A Informática: história e evolução tecnológica; 1.2 Apresentação dos componentes do computador, internos e externos; 1.3 Como usar corretamente os periféricos teclado e mouse, significados das teclas e suas funcionalidades; 1.4 Acessórios úteis para o computador (periféricos); <p>2. Ligando a máquina e estudando a área de trabalho:</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Ícones da área de trabalho, relógio - data e hora, barra de tarefas; 2.2 Menu iniciar e calculadora; 2.3 Praticando o teclado no bloco de notas; 2.4 Paintbrush; 2.5 Conhecendo Programas importantes para o ambiente de trabalho. <p>3. Bibliotecas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Meus documentos: arquivos, pastas copiar, recortar e salvar; 3.2 Imagens, downloads; 3.3 Músicas e vídeos; <p>4. Meu computador:</p> <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Verificação das propriedades da máquina; 4.2 Conhecendo o Windows Explorer. <p>5. Painel de controle:</p> <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Plano de fundo, papel de parede e suas funcionalidades; 5.2 Contas de usuários e suas funções; 5.3 Gerenciamento de cores, vídeo e som; 5.4 Mouse e suas funções; 5.5 Teclado e suas funções; 5.6 Dispositivos e impressoras (instalar); 5.7 Programas e recursos (instalar e desinstalar programas).

6. WordPad

- 6.1 Conhecendo ambiente de texto, barra de ferramentas, régua e treinando o teclado;
- 6.2 Digitando textos curtos;
- 6.3 Textos com parágrafos, acentuação e pontuação;
- 6.4 Aprendendo a fazer curriculum vitae.

7. Internet

- 7.1 Conceitos básicos sobre a rede mundial (WWW)
- 7.2 Técnicas de navegação
- 7.3 Técnicas de procura
- 7.4 Criação de e-mail
- 7.5 Configuração de e-mail
- 7.6 Técnicas de troca de mensagens
- 7.7. Cidadania digital
- 7.8 Armazenamento virtual de arquivos
- 7.9 Principais plataformas virtuais de ensino

8. O smartphone como ferramenta de trabalho

- 8.1 Utilizando o smartphone
- 8.2 Principais atalhos e funcionalidades do dispositivo

9. Trabalho de conclusão de curso

- 9.1 Principais orientações para edição e redação dos relatórios técnicos
- 9.2 Principais orientações para edição e redação de Trabalhos de conclusão de curso
- 9.3 Apoio na edição dos trabalhos acadêmicos

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e ilustradas;
- Debates, seminários, trabalhos de pesquisa (individual e em grupo);
- Atividades interdisciplinares;
Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Aulas expositivas;
- Atividades Individuais e/ou em grupo;
- Seminários;
- Provas;
- Participação em sala.

RECURSOS DIDÁTICOS

1. Quadro, livros apostilas, Data-Show, aparelho de som, CD, DVD, pen drive, textos e livros didáticos;
2. Laboratório de Informática e computadores com softwares instalados os quais são:
 - Sistema Operacional Windows;
 - Pacote BrOffice.
3. E a presença de uma rede de computadores com acesso à Internet.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica:

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A.. **Introdução a Informática**. 8º Edição. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

MANZANO A. L. N. G.; MANZANO M. I. N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7ª Edição -

São Paulo - Érica, 2007.

MATTAR, J. Metodologia Científica na era da informática. 3ª Edição. São Paulo - Saraiva, 2009.

Complementar:

FIRMINO, J.K. **Informática básica** - Ministério da Educação portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/07_inf_bas.pdf, 2ª ed. 2012.

MARÇULA, M.; PIO ARMANDO, B. F. Informática: conceitos e aplicações. 5ª Edição. São Paulo – Érica, 2019.

THE DOCUMENT FOUNDATION. BrOffice 3.3.x, versão 4, 2011.

VASU, J. **Windows 7**. Tips & Tricks, 2007.

VELLOSO, F. C. **Informática: Conceitos Básicos**. 9ª Edição. Rio de Janeiro – Elsevier, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR: RELAÇÕES HUMANAS E ÉTICA NO TRABALHO
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
SÉRIE: 1º ANO
CARGA HORÁRIA: 66,7 H.A
DOCENTES: FLÁVIA MÁRCIA DE SOUSA E MARCOS MOREIRA DE LUCENA
EMENTA
Importância das Relações Humanas no Trabalho. Posicionamento crítico e reflexivo do papel do indivíduo na sociedade. Estudo das relações interpessoais e intergrupais. O Homem como ser moral. Os valores. A importância da apropriação da Ética e da Moral. Ética Aplicada no contexto do curso Técnico em Pesca.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>GERAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos relativos às relações que se desenvolvem no ambiente de trabalho, ajudando a desenvolver um posicionamento crítico e reflexivo do indivíduo no contexto social, além de trabalhar a interpessoalidade e a capacidade de lidar com o outro e de aplicar os preceitos éticos no ambiente profissional. <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar adequadamente as relações de trabalho. • Caracterizar os tipos de comportamentos no ambiente de trabalho. • Desenvolver e aprimorar estratégias de comunicação. • Desenvolver sua capacidade de liderar e trabalhar em grupo. • Compreender os conceitos de ética dentro das organizações. • Saber utilizar o que foi aprendido nas suas relações interpessoais. • Discutir e refletir acerca da ética como valor de conduta na sociedade e no exercício profissional. • Caracterizar ética e moral. • Analisar a construção cultural dos valores distinguindo o caráter absoluto e relativo destes. • Compreender a oposição “social x pessoal” e “dever x liberdade”. • Analisar compromisso e responsabilidade na formação do sujeito moral. • Compreender o que é ética aplicada. • Analisar o desafio do desenvolvimento sustentável no contexto do curso Técnico em Pesca como elemento ético indispensável neste exercício profissional. • Identificar os compromissos nos negócios da empresa socialmente responsável e reconhecer a importância dos comitês de ética. • Conduzir o futuro profissional a uma consciência ecológica-cultural e a um comprometimento com o bem do meio ambiente.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> • A compreensão pessoal e do outro (Conhecimento de si e a convivência em grupo/ A arte de perceber o outro/ Desafios das relações humanas no trabalho); • Comunicação Interpessoal (Vivendo em sociedade através da comunicação/ Os elementos básicos da comunicação/ Você comunicando-se com os outros/ Comunicação interpessoal no trabalho/ Falhas na comunicação e barreiras específicas na comunicação organizacional). • Trabalho em equipe (Grupo X Equipe, Estratégias para um bom funcionamento da equipe de trabalho, Comportamentos Nocivos para a Equipe, Resolução de conflitos); • Liderança (A liderança no contexto organizacional/ Dinâmica da liderança/ As lideranças X chefias, suas características de personalidade e dos grupos/ Tipos de liderança, Problemas de liderança);

- Motivação (Conceito, Teorias da Motivação);
- Qualidade de Vida e Saúde Mental no Trabalho (Emoções no Trabalho, Processo de adoecimento mental relacionado ao Trabalho, Assédio e Violência no Trabalho).
- Os valores (O que são valores / Juízos de realidade e juízos de valor / Valores: relativos ou absolutos)
- O Homem como ser moral (Conceituação de ética e de moralidade);
- Ética e Responsabilidade Social (Dever e liberdade/ Compromisso moral / Responsabilidade social e cidadania);
- Ética aplicada (Bioética – tecnologia de pescada / Comitês de ética / Ecoética – Desenvolvimento sustentável e responsabilidade / Ética nos negócios – compromisso com: funcionários, consumidores, concorrentes, órgãos governamentais, meio ambiente, comunidade);

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas.
- Estudo individual/ grupal.
- Debate.
- Técnicas vivenciais de dinâmica de grupo.
- Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, formativa e contínua, a qual será composta por atividades dissertativas em grupo, apresentação de seminários temáticos e jogo virtual (Quizizz) com perguntas e respostas sobre as temáticas trabalhadas durante a disciplina, como também participação dos alunos, individualmente e nos grupos, e frequência nas aulas, tendo como critérios a responsabilidade (pontualidade na entrega dentro dos prazos estipulados) e a qualidade das tarefas realizadas, bem como, que elas atendam ao que foi solicitado em cada atividade avaliativa.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco e pincel atômico, Data show, TV, vídeo, computador, laboratório de informática (para pesquisas e para execução do jogo virtual – Quizizz).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Editora Moderna. 1994.

BENDASSOLLI, Pedro Fernando. **Psicologia e Trabalho**: apropriações e significados. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BERNAL, A. O. **Psicologia do Trabalho em um Mundo Globalizado: como enfrentar o assédio psicológico e o estresse no trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BOFF, L. **Ética e Moral**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2003.

CHIAVENATO, I. **Comportamento Organizacional: A Dinâmica do Sucesso das Organizações**. 3ª Ed. Barueri: Manole, 2014.

MINICUCCI, A. **Relações Humanas: Psicologia das relações interpessoais**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2001.

PRETTE, Almir del; PRETTE, Zilda A. P. del. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

WEISINGER, Hendrie; SABINO, Eliana Valadares; SIMON, David. **Inteligência emocional no trabalho: como aplicar os conceitos revolucionários da i.e. nas suas relações profissionais, reduzindo o stress, aumentando sua satisfação, eficiência e competitividade**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

ZANETTI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COMPLEMENTAR

BENDASSOLLI, P. F. **Psicologia e Trabalho: apropriações e significados**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. (Coleção Debates em Administração).

CAROSELLI, M. **Relações Pessoais no Trabalho**. Tradução: Martha Malvezzi Leal. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos**. Edição compacta. 5a ed. São Paulo: Atlas, 2000.

COSTA, S. G. (Org.). **Psicologia aplicada à Administração**. São Paulo: Elsevier, 2011.

ROTHMANN, S. **Fundamentos da Psicologia Organizacional e do Trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. 2ª Ed. Porto Alegre, Artmed, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO À PESCA E LEGISLAÇÃO PESQUEIRA
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
SÉRIE: 1º ANO
CARGA HORÁRIA: 66,7 HORAS
DOCENTE: EVANDRO LIMA/ JOANA ANGÉLICA LYRA
EMENTA
Conceitos, definições e classificação da Pesca; produção da pesca no Brasil e as principais normas legais que regem a pesca no ordenamento jurídico brasileiro.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>GERAIS Compreender os conceitos e definições sobre a atividade pesqueira, bem como conhecer um panorama de como está organizada a legislação pesqueira no âmbito nacional.</p> <p>ESPECÍFICOS Conhecer a atividade pesqueira; Conhecer o panorama produtivo do setor pesqueiro; Entender as definições legais e os tipos de pesca; Compreender o processo de obtenção do Registro de Pescador; Conhecer os crimes relacionados à fauna aquática.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. História da pesca no Brasil; 2. Conceitos e definições sobre a pesca; 3. Classificação da Pesca; 4. Panorama produtivo do setor pesqueiro no Brasil e no mundo; 5. Obtenção do Registro da Atividade Pesqueira junto ao Governo Federal; 6. Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca; 7. Crimes ambientais referentes à fauna aquática; 8. Proibições relativas à pesca.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e dialogadas; Aulas ilustradas com recursos audiovisuais – Datashow; Aulas práticas em laboratório ou em campo; Trabalhos e pesquisas individuais e em grupo; Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.</p>
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliações escritas; • Resoluções dos exercícios; • Qualitativamente, o aluno será avaliado de acordo com a sua evolução na aprendizagem, participação, assiduidade, pontualidade e principalmente comprometimento (dedicação ou busca) em aprender os conceitos básicos da disciplina.
RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincéis, Datashow, Computador multimídia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- BERNARDES, R. A.; ROSSI-WONGTSCHOWKI, C. L. D. B.; MADUREIRA, L. S. **Prospecção pesqueira de espécies pelágicas de pequeno porte na zona econômica exclusiva da região Sudeste Sul do Brasil. Programa Revizee – Score Sul.** São Paulo: Instituto Oceanográfico, 2007. 136 p.
- BRASIL. Decreto nº 8.425, de 31 de março de 2015. Regulamenta o parágrafo único do art. 24 e o art. 25 da Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009, para dispor sobre os critérios para inscrição no Registro Geral da Atividade Pesqueira e para a concessão de autorização, permissão ou licença para o exercício da atividade pesqueira. Link: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/decreto/d8425.htm (Acesso em 24 de agosto de 2021);
- BRASIL. Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, regula as atividades pesqueiras, revoga a Lei no 7.679, de 23 de novembro de 1988, e dispositivos do Decreto-Lei no 221, de 28 de fevereiro de 1967, e dá outras providências. Link: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11959.htm (Acesso em 24 de agosto de 2021);
- BRASIL. Instrução Normativa IBAMA nº 138, de 6 de dezembro de 2006. Dispõe sobre o tamanho mínimo de captura das lagostas das espécies *Panulirus argus* (lagosta vermelha) e *Panulirus laevicauda* (lagosta cabo verde).
- BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Link de acesso: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm (Acesso em 24 de agosto de 2021).
- LINS, P. M. O. **Tecnologia pesqueira. E-Tec Brasil.** Pará: Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Pará. 2011, 76p.
- OLIVEIRA, V. S. **Tecnologia de pesca.** Olinda: livro Rápido, 2020. 206 p.
- SANTOS, Lilyane de Oliveira; HADLICH, Heliatrice Louise. **Diversidade dos Recursos Pesqueiros, Modalidades de Pesca e Inovações Tecnológicas.** E-Tec Brasil. Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Paraná. 2016, 150 p. <http://proedu.ifce.edu.br/handle/123456789/645>

COMPLEMENTAR

- LESSA, R; BEZERRA JR. L.; N´BREGA, M. F. **Dinâmica das frotas pesqueiras da região nordeste do Brasil. Programa Revizee – Score Nordeste.** Fortaleza: Editor Marins & Cordeiro. 2009, 164p.
- SHAWYER, M. & PIZZALI, A.F.M. **The use of ice on small fishing vessels.** FAO, Rome, 2003. 115 p .
- TRAUNG, JAN-OLAF. **Fishing Boats of the World.** Read Books, 2008. 586 p.

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
NÍVEL: 1º ANO
CARGA HORÁRIA: 33,3 HORAS
DOCENTE: Anrafel de Souza Barbosa
EMENTA
Reconhecimento da importância de se estudar a higiene e a segurança do trabalho, sensibilizando para um posicionamento crítico e reflexivo do papel do indivíduo na conjuntura do desenvolvimento do trabalho em um ambiente saudável e seguro. Também serão abordados elementos sobre os direitos do trabalhador e as condições mínimas exigidas para o cumprimento de suas obrigações
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Compreender os conceitos relativos à higiene e a segurança que se desenvolvem no ambiente de trabalho; <input type="checkbox"/> Ajudar a desenvolver um posicionamento crítico e reflexivo do indivíduo dentro da sociedade na exigência de seus direitos; <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Condução das tarefas que exijam conhecimento da Legislação de Segurança do Trabalho, enfatizando pelas NR. <input type="checkbox"/> Procedimentos que resguarde a integridade física e mental, e qualidade de vida do trabalhador no âmbito das atividades laborais <input type="checkbox"/> Conhecer as fases históricas e evolutivas da HST. <input type="checkbox"/> Organizar e orientar os trabalhadores sobre HST utilizando as NR específica para cada atividade. <input type="checkbox"/> Saber informar, distinguir, avaliar os tipos de possibilidade de acidentes/riscos de acidentes no âmbito da empresa. <input type="checkbox"/> Identificar, investigar agentes de risco no âmbito da empresa, orientar e mapear as áreas de risco conforme legislação em vigor. <input type="checkbox"/> Conhecer e saber aplicar as normas relacionadas à HST e os programas de Segurança do Trabalho conforme diagnóstico das empresas e as NRs específicas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Evolução cronológica e Histórica da HTS (Higiene e Segurança do Trabalho). 2. Legislação de Segurança e Medicina do Trabalho – Ênfase as Normas Regulamentadoras – (NR), relacionada a cada modalidade e atividade afim do curso. 3. Acidente do Trabalho – Conceitos e regulamentado conforme a legislação em vigor; acidente previdenciário x acidentes previdenciários. 4. Riscos Ambientais (Agentes, conceitos, levantamentos, e confecção de mapas de risco). 5. Procedimentos e rotinas de HST nas empresas – Procedimentos e dinâmica de: Conceito de CIPA (NR-05), EPI (NR-06), SESMT (NR-04), SIPAT, e os Programas de Segurança e Saúde do Trabalhador nas empresas.
METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; Estudos individuais e em grupo; Debates; estudo de casos.
Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, formativa e contínua na qual serão realizadas provas e apresentação de seminários. Também serão considerados como parte da avaliação participação individual, a frequência nas aulas e a participação.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco e pincel atômico (giz). Retroprojeter de imagens, transparências, TV e vídeo, Microcomputador, Data Show, projetor de imagens, aparelho de som, CD's, DVD's, jornais, revistas, textos e livros didáticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

CYBIS, Walter. **Ergonomia e Usabilidade: Conhecimentos, Métodos e Aplicações**. 2.ed. São Paulo : Novatec , 2010. 422 p

DUL, Jan; WEERDMEEESTER, Bernard. **Ergonomia prática**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo : Edgard Bluche , 2008. 137 p

GOMES FILHO, João. **Ergonomia do objeto: Sistema técnico de leitura ergonômica**. 2. ed. São Paulo : Escrituras , 2010. 269 p.

COMPLEMENTAR

KROEMER, K. H. E; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia: Adaptando o trabalho ao homem**. 5. ed. Porto Alegre : Bookman , 2005. 327 p.

WEERDMEEESTER B. e Dul, J. **Ergonomia Prática**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 1995. 147p.

2º ano

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA II

CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)

SÉRIE: 2º ANO

CARGA HORÁRIA: 66,7 HORAS

DOCENTE: ANDRÉ GUEDES

EMENTA

Leitura e análise de textos literários (poemas, crônicas, contos e romances). A estética romântica; O Romantismo no Brasil: poesia e prosa; Relações morfossintáticas; Competências da redação do Enem: o texto dissertativo-argumentativo; Realismo; As tendências do Realismo no Brasil: o Naturalismo e o Parnasianismo; O Simbolismo. Gramática: Períodos simples e compostos. Estudo da cultura afrodescendente, conforme Lei 10.639/2003.

OBJETIVOS DE ENSINO

GERAIS

- Perceber a leitura como instrumento de prazer, como ferramenta de exploração, apropriação e interação na sociedade;
- Reconhecer a literatura como forma de expressão estética de sentimentos humanos e valores sociais, produto de um trabalho do homem historicamente situado;
- Reconhecer a importância da gramática na instrumentalização para práticas discursivas seja na condição de enunciador ou enunciatário;
- Compreender a produção textual como instrumento comunicativo de relações específicas entre si;
- Contextualizar a literatura identificando categorias pertinentes para a análise e interpretação do texto literário e reconhecer os procedimentos de sua construção, situando-o nos aspectos do contexto histórico, social e político;
- Compreender os mecanismos de resistência da população negra ao longo da história, através da literatura, conhecendo textos de autores canônicos e não-canônicos que abordem a questão racial.

ESPECÍFICOS

- Compreender a literatura produzida no Brasil nos séculos XIX como um reflexo do contexto social da época;
- Produzir textos eficientes conforme a tipologia textual;
- Trabalhar a reflexão gramatical integrada à leitura;
- Relacionar o estudo da sintaxe do período composto a situações de uso da língua, principalmente no que diz respeito à produção de efeitos de sentido específicos, em textos variados;
- Discutir a questão da identidade nacional e a valorização da cultura popular e da linguagem coloquial brasileira a partir da ruptura com os padrões estéticos da arte clássica e mimética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Períodos simples e composto;
- Sintaxe do período simples: termos essenciais, integrantes e acessórios da oração;
- O texto dissertativo: proposta temática, argumentação, proposta de intervenção;
- A estética romântica: considerações gerais;
- O Romantismo no Brasil: poesia e prosa;
- Relações morfossintáticas: estudo das classes de palavras;
- Discutindo as competências da redação do Enem: o texto dissertativo-argumentativo;
- Realismo: contexto histórico, características e estudo de textos;
- As tendências do Realismo no Brasil: o Naturalismo e o Parnasianismo;
- Simbolismo: contexto histórico, características e estudo de textos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Debates, seminários, trabalhos de pesquisa (individual e em grupo);

- Oficina de leitura e produção textual;
- Atividades dramáticas, saraus literários;
- Atividades interdisciplinares;
- Uso de suportes impressos e online;
- Visitas técnicas;
- Utilização de Ambientes Virtuais Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para as atividades de ensino não presenciais;
- Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Atividades Individuais e/ou em grupo;
- Seminários;
- Fóruns;
- Análises críticas;
- Produções de texto;
- Participação em sala;
- Provas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e marcador para quadro branco;
- Notebook e data show;
- Revistas, jornais, HQs, livros da literatura brasileira (poesia, romance, conto, crônica);
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe;
- Exercícios impressos produzidos pela equipe;
- Veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas;
- Obras representativas da literatura brasileira e estrangeira e textos produzidos pelos alunos;
- Equipamento de multimídia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

AZEREDO, C. J. de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

BAGNO, M. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2000.

BECHARA, **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T C.. **Português: linguagens – Literatura – Produção de texto – Gramática**. 1ª série. São Paulo: Atual, 2005.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T C.. **Português: linguagens – Literatura – Produção de texto – Gramática**. 2ª série. São Paulo: Atual, 2005.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R ; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

COMPLEMENTAR

MEC. **Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais**. Brasília: SECAD, 2006

TUFANO, D. **Guia prático da nova ortografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

TUFANO, D. **Estudos de literatura brasileira**. São Paulo: Moderna, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA II
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
SÉRIE: 2º ANO
CARGA HORÁRIA: 100 HORAS
DOCENTE: DIEGO AYLLLO DA SILVA SIMÕES
EMENTA
Geometria na visão Plana e Espacial. Noções de: Trigonometria, Matrizes e Sistemas Lineares. Análise Combinatória. Noções de Estatística.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>GERAL Interpretar, analisar, traduzir, quantizar e modelar problemas do mundo real usando o raciocínio lógico abstrato matemático.</p> <p>ESPECÍFICOS Ao final de cada etapa pretende-se que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Identificar, resolver um Sistema Linear com duas ou três Incógnitas; Aplicar os Sistemas Lineares na Resolução de Problemas; <input type="checkbox"/> Conceituar, Classificar e Construir Matrizes; Operar e Aplicá-los na Resolução de Problemas do Cotidiano; <input type="checkbox"/> Calcular Determinantes de 1ª, 2ª e 3ª Ordens; Aplicá-los na resolução de Sistemas Lineares e no Cálculo de Áreas de Triângulos no Plano Cartesiano; <input type="checkbox"/> Compreender os conceitos de Ponto, Reta, Plano, Segmento de Reta, Paralelismo e Perpendicularismo, Triângulos, Polígono, Círculo e Circunferência, Áreas de Figuras Planas, Paralelepípedo, Cubo, Cilindro, Cone e Esfera, bem como suas Relações Analíticas: Congruência, Semelhança e Relações Métricas e Trigonométricas (Seno, Cosseno e Tangente); <input type="checkbox"/> Calcular grandezas como comprimento (arestas e diagonal), superfície (área) e capacidade (volume) de Paralelepípedo, Cubo, Cilindro, Cone e Esfera e aplicá-las em problemas contextualizados; <input type="checkbox"/> Conhecer e compreender as técnicas básicas de contagem (como o Princípio Fundamental da Contagem) de elementos de um conjunto agrupados sob determinadas condições aplicando-as na resolução de problemas; <input type="checkbox"/> Conceituar e definir probabilidade de um evento, descrever suas propriedades e aplicá-los na resolução de problemas; <input type="checkbox"/> Conceituar população, amostra, frequência e frequência relativa; <input type="checkbox"/> Separar uma amostra de números em classes; <input type="checkbox"/> Construir tabelas de distribuição de frequência; <input type="checkbox"/> Representar uma distribuição de frequência em gráfico de linha, gráfico de barras (horizontais e verticais) e gráfico de setores; <input type="checkbox"/> Construir e interpretar histogramas de uma distribuição de frequência de classes não unitárias; <input type="checkbox"/> Conceituar média aritmética mediana e moda, e aplicar esses conceitos na resolução de problemas; <input type="checkbox"/> Conceituar desvio absoluto médio, variância e desvio padrão, e aplicar esses conceitos na resolução de problemas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Sistemas Lineares:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Equação Linear de uma ou mais variáveis; <input type="checkbox"/> Resolução de Sistemas Lineares de duas e três Incógnitas. <p>2. Matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Definição e Classificação; <input type="checkbox"/> Operações de Adição e Multiplicação; <p>3. Determinante:</p>

- Cálculo de Determinantes de 1ª, 2ª e 3ª Ordens;
- Aplicações na resolução de Sistemas Lineares e no Cálculo de Áreas de Triângulos;

4. Geometria Plana:

- Noções Primitivas de Ponto, Reta e Plano;
- Noções de Ângulos e Classificações;
- Paralelismo e Perpendicularismo de Retas;
- Polígonos: Elementos e Nomenclatura;
- Triângulos: Definição, Classificação e Elementos;
- Quadriláteros Convexos, Côncavos e Notáveis;
- Circunferência e Círculo: Definição, Classificação e Elementos;
- Áreas de figuras geométricas básicas.

5. Geometria Espacial:

- Paralelepípedo,
- Cubo,
- Cilindro,
- Cone
- Esfera;

6. Trigonometria:

- Triângulo Retângulo;
- Triângulo Qualquer;
- Ciclo Trigonométrico;
- Funções Trigonométricas.

7. Análise Combinatória:

- Princípio Fundamental da Contagem;
- Permutações;
- Arranjos;
- Combinação.

8. Probabilidade:

- Espaço amostral;
- Eventos e combinações de eventos;
- Probabilidade condicional;
- Independência de dois eventos.

9. Noções de Estatística Descritiva:

- O que é Estatística;
- Conceitos preliminares;
- Distribuição de frequência ;
- Medidas estatísticas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Ao longo do curso, os conteúdos serão abordados não só de forma expositiva, mas também de forma a explorar a reflexão do aluno diante do conteúdo. Nesse sentido, uma abordagem histórica da Matemática será feita.

A integração do estudante com uma Matemática presente no mundo do trabalho se dará através de uma abordagem contextualizada em aulas discursivas onde o estudante perceba as inúmeras aplicações da Matemática no dia a dia de profissionais podendo servir de suporte ferramentas como reportagens, entrevistas e possíveis recursos audiovisuais.

Projetos interdisciplinares onde o aluno perceba a importância da Matemática para outras ciências também serão realizados, nesta perspectiva aulas com atividades em grupo ou individuais se farão necessárias em sala ou em caráter extraclasse.

As aulas expositivas serão realizadas principalmente para que o aluno possa entender os fundamentos da Matemática e a essência de cada assunto tratado.

Utilização de Ambientes Virtuais Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para as atividades de ensino não presenciais.

Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) para disponibilização de

material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será feita ao longo do curso de forma contínua, levando em consideração o desempenho do aluno nas atividades individuais de classe e extraclasse e em atividades em grupo, sejam elas teóricas e/ou práticas. Tais atividades poderão ser, entre outras, provas, seminários, pesquisas, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, atividades experimentais, relatórios. Além destas atividades, o comportamento, a participação e o interesse do aluno serão levados em consideração durante a avaliação.

Ao longo de todo o período letivo, serão realizadas no mínimo, quatro verificações de aprendizagem.

Em vista dos futuros resultados avaliativos existentes ao longo do curso, talvez faça-se necessária uma flexibilização dos conteúdos para um melhor alcance dos objetivos já citados neste plano.

RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados nas aulas quadro branco e respectivas canetas, aparelhos de projeção e, de acordo com a disponibilidade do recurso, possivelmente, programas computacionais onde o aluno interaja com as aplicações tecnológicas da Matemática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

DANTE, L. R.. **Matemática: Contexto & Aplicações**. Editora Ática. 2015.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N. de. **Matemática: Ciência e Aplicações**. Editora Atual. 2012.

PAIVA, M. R: **Matemática**. Editora Moderna. 2014.

SOUZA, J. **Novo Olhar Matemática**. Editora FTD. 2013.

COMPLEMENTAR

IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar, 3: trigonometria**. 9.ed. São Paulo: Atual; Saraiva, 2013

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

TOLEDO, G. L. **Estatística Básica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR: Física II
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
SÉRIE: 2º ANO
CARGA HORÁRIA: 66,7 HORAS
DOCENTE: UELPIS LUIZ TENÓRIO DA SILVA
EMENTA
Estudo das ondas sonoras e luminosas, do eletromagnetismo e da gravitação universal. Princípios da óptica geométrica, a luz e suas propriedades, os fenômenos eletromagnéticos e gravitação universal. Movimentos ondulatórios e a acústica, e os princípios da óptica geométrica; a luz e suas propriedades. Fenômenos eletromagnéticos e suas aplicações tecnológicas recentes. Movimento dos corpos celestes, e sua relevância.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>GERAL</p> <p>Compreender os fenômenos ondulatórios (acústicos e ópticos), eletromagnéticos do ponto de vista científico, relacionando estes conhecimentos com aparelhos tecnológicos existentes, e aplicando ainda estes saberes em situações cotidianas.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Escrever matematicamente e manipular equações referentes à velocidade de uma onda, e identificar em seu cotidiano os mais diversos fenômenos ondulatórios. <input type="checkbox"/> Aplicar os conhecimentos de ondulatória no estudo das ondas sonoras vendo nestas um tipo particular e importantíssimo de onda. <input type="checkbox"/> Identificar e diferencie os tipos de fenômenos luminosos e os relacione aos fenômenos ondulatórios. <input type="checkbox"/> Obter graficamente imagens produzidas por espelhos e lentes. <input type="checkbox"/> Identificar diferentes aparelhos elétricos e suas funções, bem como símbolos de grandezas elétricas nas chapas de fabricação de aparelhos elétricos; <input type="checkbox"/> Conhecer e explicar os processos de eletrização dos corpos; <input type="checkbox"/> Identificar e representar circuitos elétricos simples e instalações domésticas, bem como dimensionar e montar circuitos elétricos ou maquetes de instalações; <input type="checkbox"/> Reconhecer fenômenos elétricos e magnéticos no mundo natural e em sistemas tecnológicos; <input type="checkbox"/> Descrever e explicar os ciclos dia-noite, fases da Lua, estações do ano; <input type="checkbox"/> Explicar movimentos e interações de planetas, satélites e cometas; <input type="checkbox"/> Conhecer instrumentos e equipamentos utilizados pelos astrônomos, como telescópios, radares, satélites artificiais, foguetes e naves espaciais, reconhecendo usos de satélites artificiais para localização e rastreamento, e suas aplicações nas telecomunicações.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Unidade 1</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Óptica Geométrica <ul style="list-style-type: none"> o Espelho planos e esféricos o Lentes e Prismas o Instrumentos ópticos e a óptica da visão <input type="checkbox"/> Ondulatória <ul style="list-style-type: none"> o Ondas: Tipos, velocidade, reflexão, refração, superposição, ressonância, interferência e difração o Acústica: O som e suas propriedades, efeito Doppler e intensidade sonora <p>Unidade 2</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Eletricidade <ul style="list-style-type: none"> o Conceitos fundamentais de eletricidade; o Processos de eletrização; o Lei de Coulomb; o Campo elétrico; o Corrente elétrica e a Lei de Ampere; o Circuitos elétricos e seus componentes.

Unidade 3

- Magnetismo
 - Campo Magnético, Força Magnética, ímãs e Bobinas;
 - Fenômenos elétricos e magnéticos: motores e geradores;
 - Indução eletromagnética e as Leis de Faraday e de Lenz;
 - Produção, transmissão e consumo da energia elétrica;
 - Ondas eletromagnéticas

Unidade 4

- Gravitação Universal
 - Terra e o sistema solar: fenômenos e ciclos astronômicos;
 - Movimento Planetário, as Leis de Kepler: Características e movimentos da Lua, da Terra, das estrelas e outros planetas;
 - Grandezas e instrumentos de medida em escala astronômica;
 - Lei da Gravitação Universal de Newton;
 - Modelos cosmológicos antigos: Geocentrismo e Heliocentrismo;
 - Características dos planetas do sistema solar;
 - Eclipses, estações do ano e fases da Lua.

METODOLOGIA DE ENSINO

Ao longo do curso, os conteúdos serão abordados não só de forma expositiva, mas também de forma a explorar a reflexão do aluno diante do conteúdo. Nesse sentido, uma abordagem histórica da física será feita, e experiências científicas serão realizadas, logo as aulas experimentais, de leitura, e com seminários serão utilizadas.

A integração do estudante com uma física presente no mundo do trabalho se dará através de uma abordagem contextualizada em aulas discursivas onde o estudante perceba as inúmeras aplicações da física no dia a dia de profissionais via reportagens, entrevistas e possíveis recursos audiovisuais.

Projetos interdisciplinares onde o aluno perceba a importância da física para outras ciências também serão realizados, nesta perspectiva aulas com atividades em grupo ou individuais se farão necessárias em sala ou em caráter extraclasse.

As aulas expositivas serão realizadas principalmente para que o aluno possa entender o saber matemático fundamental no entendimento dos fenômenos físicos.

Utilização de Ambientes Virtuais Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para as atividades de ensino não presenciais.

Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será feita ao longo do curso de forma contínua, levando em consideração o desempenho do aluno nas atividades individuais de classe e extraclasse e em atividades em grupo, sejam elas teóricas ou práticas. Tais atividades poderão ser entre outras: provas, seminários, pesquisas, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, atividades experimentais, relatórios. Além destas atividades, o comportamento, a participação e o interesse do aluno serão levados em consideração durante a avaliação.

Ao longo de todo o ano letivo, serão realizadas no mínimo, quatro verificações de aprendizagem, sendo no mínimo, uma a cada unidade.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro; Pincel; Data-show; Xérox; Material para a montagem dos experimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J.; BOAS, N. V. **Tópicos de Física 3**. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

JÚNIOR, F. R.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. de T. **Os Fundamentos da Física 3**. 9 Ed. São Paulo: Moderna, 2007.

YAMAMOTO, K.; FUKU, L. F.; SHIGEKIYO, C. T. **Os Alicerces da Física 3**. 12 ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

COMPLEMENTAR

DA LUZ, A. M. R.; ÁLVARES, B. A. **Física 3: Ensino Médio**. São Paulo: Scipione, 2005.

GASPAR, A. **Física 3: Mecânica**. São Paulo: Ática, 2002.

PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. **Física: Ciência e Tecnologia**. São Paulo, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA II
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
SÉRIE: 2º ANO
CARGA HORÁRIA: 66,7 HORAS
DOCENTE: MANOEL BARBOSA DANTAS
EMENTA
Soluções. Equilíbrio Químico. Introdução à Química Orgânica. Classificação das Cadeias Carbônicas. Funções Orgânicas.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>GERAL</p> <ul style="list-style-type: none"> □ Aprender a realizar o preparo de soluções e compreender o equilíbrio químico em meio aquoso e abordar os conceitos e propriedades dos compostos orgânicos e sua relação com o cotidiano e o meio ambiente. <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> □ Definir e classificar os tipos de solução; □ Aprender a efetuar os cálculos para obtenção das soluções nas diversas expressões físicas de concentração; □ Aprender o procedimento de preparação, diluição e padronização de soluções. □ Entender o conceito de equilíbrio químico e principalmente o equilíbrio em meio aquoso; □ Entender que as reações químicas em um determinado momento atingem um equilíbrio químico e que este é dinâmico; □ Classificar os diversos tipos de equilíbrio existentes, realizando cálculos das constantes de equilíbrio, de pH, pOH, dentre outros; □ Identificar os métodos de verificação de pH; □ Aprender a identificar as diversas funções orgânicas, aprendendo como se dá a nomenclatura de cada composto; □ Aprender as propriedades principais de cada função orgânica e sua relação com o cotidiano.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> □ Soluções <ul style="list-style-type: none"> ○ Definição. Classificação das soluções quanto à fase de agregação e condutibilidade elétrica; ○ Coeficiente de solubilidade; ○ Classificação das soluções pela relação soluto/solvente; ○ Soluções diluídas e concentradas; ○ Expressões químicas de concentração das soluções. □ Equilíbrio Químico <ul style="list-style-type: none"> ○ Definição, classificação dos equilíbrios; ○ Equilíbrios moleculares homogêneos e heterogêneos ○ Expressão da constante de equilíbrio em termos de concentração molar (K_c) e em termos de pressão parcial (K_p); ○ Relação entre K_p e K_c; ○ Grau de equilíbrio (α); ○ Fatores que deslocam o equilíbrio químico: concentração, pressão total e temperatura; ○ Equilíbrio iônico; ○ Grau de ionização ou grau de dissociação iônica (α); ○ Constante de ionização ou constante de dissociação iônica; ○ Lei da diluição de Ostwald; ○ Equilíbrio iônico da água: pH e pOH. □ Introdução à Química Orgânica <ul style="list-style-type: none"> ○ O carbono; ○ Hibridação;

<ul style="list-style-type: none"> ○ Classificação das cadeias carbônicas. □ Funções Orgânicas <ul style="list-style-type: none"> ○ Hidrocarbonetos (alifáticos e aromáticos); ○ Funções orgânicas oxigenadas; ○ Funções orgânicas nitrogenadas; ○ Outras funções orgânicas.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e dialogadas, com observação da participação do aluno. Aulas com metodologia centrada no aluno. Assuntos abordados em projetos integradores com outras disciplinas; Aulas práticas em laboratório. Realização de experimentos em sala de aula de fácil execução. Utilização de Ambientes Virtuais Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para as atividades de ensino não presenciais, limitadas a 20% da carga horária da disciplina.</p>
AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<p>Prova, listas de exercícios, relatório de aula prática, seminário, trabalhos, frequência e participação.</p>
RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS
<p>Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia e vídeos educativos. kits de modelos químicos. Laboratório de química. Apostilas de curso.</p>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>BÁSICA ANTUNES, M.T. Ser Protagonista- Química 2. Edições SM: São Paulo, 2015. ANTUNES, M.T. Ser Protagonista- Química 3. Edições SM: São Paulo, 2015. PERUZZO, F. M.; CANTO, E. Química na abordagem do cotidiano. São Paulo: Moderna, 1994. REIS, M. Química- meio ambiente- cidadania-Tecnologia. Vol.3. São Paulo: FTD, 2007. USBERCO & SALVADOR. Química Orgânica, Vol 3. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR FELTRE, R. Química. Vol.2. São Paulo: Moderna, 2000. FELTRE, R. Química. Vol.3. São Paulo: Moderna, 2000. SARDELLA, A. Química. Vol 2. São Paulo: Ática, 1998. SARDELLA, A. Química. Vol 3. São Paulo: Ática, 1998. USBERCO & SALVADOR. Química: Físico-química, Vol 2. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA II
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
SÉRIE: 2º ANO
CARGA HORÁRIA: 66,7 HORAS
DOCENTE: HELDER NEVES DE ALBUQUERQUE / THIAGO LEITE DE MELO RUFFO
EMENTA
Relações ecológicas e o fluxo de energia e de matéria nos ecossistemas; Sustentabilidade para a sobrevivência da vida no planeta. Genética; Biotecnologia; Evolução e Especiação dos seres vivos.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>GERAL</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Compreender os mecanismos de surgimento, evolução e diversidade dos seres vivos e as relações entre os seres vivos e com seu meio ambiente na perspectiva de conservação com base nas relações ecológicas, sustentabilidade, genética e biotecnologia. <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Compreender as relações ecológicas e o fluxo de energia e matéria nos ecossistemas; <input type="checkbox"/> Perceber a necessidade da sustentabilidade para a manutenção da vida; <input type="checkbox"/> Entender as Leis de Mendel e as probabilidades na genética; <input type="checkbox"/> Identificar a natureza bioquímica do DNA, e relacionar manipulação genética à bioética (riscos e benefícios); <input type="checkbox"/> Distinguir as características hereditárias das congênicas e adquiridas, identificando suas relações de causas, efeitos e consequências biológicas; <input type="checkbox"/> Analisar aspectos genéticos do funcionamento do corpo humano: Incompatibilidade dos grupos sanguíneos, transplantes, doenças autoimunes, metabólicas e hereditárias; <input type="checkbox"/> Reconhecer a importância dos testes de DNA nos casos de determinação da paternidade, e identificação de espécies; <input type="checkbox"/> Avaliar a importância dos aspectos econômicos e sociais envolvidos no uso da Biotecnologia: clonagem, transgênicos, o problema das patentes biológicas, alimentação e a exploração comercial das descobertas das tecnologias de DNA; <input type="checkbox"/> Entender as principais evidências da evolução das espécies (os fósseis, a anatomia e a embriologia comparada, os órgãos vestigiais e órgãos/estruturas homólogas e análogas); <input type="checkbox"/> Diferenciar as Teorias da evolução: Lamarckista, Darwinista e Neodarwinista; <input type="checkbox"/> Compreender a especiação e sua importância.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Fluxo de energia e ciclo da matéria. <input type="checkbox"/> Relações entre os seres vivos. <input type="checkbox"/> Sucessão ecológica e biomas. <input type="checkbox"/> Quebra do equilíbrio ambiental e Sustentabilidade. <input type="checkbox"/> Leis de Mendel e as probabilidades na genética. <input type="checkbox"/> Natureza bioquímica do DNA e manipulação genética (riscos e benefícios). <input type="checkbox"/> Características hereditárias das congênicas e adquiridas (relações de causas, efeitos e consequências biológicas). <input type="checkbox"/> Aspectos genéticos do funcionamento do corpo humano: Incompatibilidade dos grupos sanguíneos, transplantes, doenças autoimunes, metabólicas e hereditárias. <input type="checkbox"/> Importância dos testes de DNA nos casos de determinação da paternidade, e identificação de espécies. <input type="checkbox"/> Aspectos econômicos e sociais envolvidos no uso da Biotecnologia: clonagem, transgênicos, o problema das patentes biológicas, alimentação e a exploração comercial das descobertas das tecnologias de DNA. <input type="checkbox"/> Evidências da evolução das espécies (os fósseis, a anatomia e a embriologia comparada,

<p>os órgãos vestigiais e órgãos/estruturas homólogas e análogas);</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Teorias da evolução: Lamarckista, Darwinista e Neodarwinista. <input type="checkbox"/> Especiação e sua importância.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas acompanhadas por estudo dirigido; aulas práticas e visitas de campo; apresentação de filmes documentários relacionados aos temas. Utilização de Ambientes Virtuais Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para as atividades de ensino não presenciais, limitadas a 20% da carga horária da disciplina.</p>
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<p>Atividades realizadas em sala, individuais e em grupo. Leitura e discussão de textos relacionados.</p>
RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>Quadro branco e pincel atômico. TV e vídeo, Microcomputador. Laboratório equipado para aulas práticas, DVD's didáticos e artigos científicos adequados ao conteúdo e à turma, Data Show.</p>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>BÁSICA AMABIS, A.; MARTHO, M. Biologia. 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2016 LOPES, S.; ROSSO, S. Bio. 3 volumes. São Paulo: Saraiva, 2016. PAULINO, W. R. Biologia Atual. 3 volumes São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>COMPLEMENTAR LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F.; PACCA, H. Biologia Hoje. 3 volumes. São Paulo: Ática, 2016. RIOS, E. P.; THOMPSON, M. Conexões com a Biologia. 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2016. SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S.; CALDINI JÚNIOR, N. Biologia – Ensino médio. 3 volumes. São Paulo: Saraiva, 2016.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLÊS)
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
SÉRIE: 2º ANO
CARGA HORÁRIA: 33,3 HORAS
DOCENTE: ALESSANDRA MEIRA DE OLIVEIRA
EMENTA
Gêneros textuais. Utilização da Inferência e Dicas Tipográficas. Inferência Contextual. Estratégias de Leitura. Formação de palavras. Tempos Verbais. Utilização do dicionário.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>GERAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Ler e compreender textos, em língua inglesa, na área de Panificação utilizando estratégias/técnicas de leitura; <input type="checkbox"/> Desenvolver as habilidades de leitura, a fim de que o aluno possa fazer uma leitura crítica de publicações, manuais técnicos, receitas, e bibliografia especializada pertinentes à área e ao mundo de trabalho relacionado ao curso de Panificação. <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Fazer uso das dicas tipográficas (títulos, subtítulos, figuras, tabelas, legendas, etc) para auxiliar a compreensão inicial (prediction); <input type="checkbox"/> Ler para obter informações gerais (skimming) e específicas (scanning); <input type="checkbox"/> Inferir significados de palavras desconhecidas a partir do contexto multimodal; <input type="checkbox"/> Compreender a formação de palavras (compostas e derivadas); <input type="checkbox"/> Utilizar o dicionário como fonte de auxílio na aprendizagem; <input type="checkbox"/> Reconhecer termos de referência em um texto; <input type="checkbox"/> Reconhecer os tempos verbais – passado, presente e futuro;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>UNIDADE 1</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Conceitos de leitura <input type="checkbox"/> Níveis de Conhecimento <ul style="list-style-type: none"> o Conhecimento prévio o Conhecimento textual o Conhecimento linguístico <p>UNIDADE 2</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Introdução aos diferentes gêneros textuais <input type="checkbox"/> Estratégias de leitura <ul style="list-style-type: none"> o Dicas tipográficas o Palavras cognatas o Palavras repetidas <input type="checkbox"/> <i>Prediction</i> <p>UNIDADE 3</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Objetivos da leitura e níveis de compreensão <ul style="list-style-type: none"> o Compreensão geral o Compreensão dos pontos principais <input type="checkbox"/> <i>Skimming</i> <input type="checkbox"/> <i>Scanning</i> <input type="checkbox"/> Inferência <p>UNIDADE 4</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Termos de Referência <input type="checkbox"/> Formação de palavras (derivadas e compostas) <input type="checkbox"/> Uso do dicionário <input type="checkbox"/> Tempos Verbais <input type="checkbox"/> Aspectos Linguísticos

- Artigos
- Pronomes (pessoais, demonstrativos, possessivos, adjetivos, indefinidos, reflexivos e relativos)
- Numerais
- Caso genitivo / possessivo
- Adjetivos
- Substantivos
- Formação de palavras (prefixação, sufixação, composição)
- Tempos verbais (passado, presente e futuro).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas com base em recursos audiovisuais (textos, vídeos, *slides*, músicas, etc).

Atividades de leitura e reflexão individuais e em grupo onde os alunos irão compartilhar conhecimento (Discussão de textos);

Atividades individuais e em grupo, utilizando também recursos da Internet (laboratório ou biblioteca);

Apresentação pelos alunos das atividades realizadas (com entrega de produtos relacionados à área de atuação profissional dos alunos) utilizando outras disciplinas como fonte de interdisciplinaridade e interação entre alunos, professores e o curso.

Algumas atividades também poderão ser desenvolvidas via ensino remoto, utilizando os 20% previstos no PPC.

Utilização de Ambientes Virtuais Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para as atividades de ensino não presenciais, limitadas a 20% da carga horária da disciplina.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação contínua durante o bimestre levando em consideração assiduidade, pontualidade, participação e envolvimento com a disciplina, na modalidade presencial e remota, uma por bimestre; e/ou

Avaliação através de apresentação de produtos (individuais ou em grupos) interdisciplinares, uma por bimestre(s); e/ou

Avaliação através de listas de exercícios (individuais ou em grupos), pesquisas e outras atividades desenvolvidas dentro ou fora da sala de aula.

RECURSOS DIDÁTICOS

Humanos:

Palestrantes eventuais

Materiais:

Quadro branco e caneta de quadro;

Textos, apostilas e material fotocopiado para distribuição entre os alunos;

Retroprojektor;

Televisão;

DVD;

Aparelho de som;

Microcomputador/notebook;

Projektor de multimídia;

Internet;

Smartphone.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ALEXANDER, L. G. **Essay and letter writing**. 33rd ed. Longman: Essex. 1996.

ALEXANDER, L.G. **Longman English Grammar Practice for Intermediate Students**. Longman: Essex. 2003.

MURPHY, R. **English grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English**. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

COMPLEMENTAR

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Intermediate Students. CUP: NY. 2000.

NUTTAL, C. **Teaching reading skills in a foreign language**. Oxford: Heinemann. 1996.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal. 2005.

SWAN, M. **Practical English Usage**. 3rd ed. Fully revised. Easier, faster reference. Oxford University Press: Oxford. 2005.

THORNBURY, S. **Natural Grammar**. The keywords of English and how they work. Oxford: NY. 2004

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
SÉRIE: 2º ANO
CARGA HORÁRIA: 33H/R
DOCENTE: PAULA RENATA CAIRO DO REGO
EMENTA
<p>Conceitos e discussões acerca da realidade social no aspecto sociológico. Sociologia e os aspectos relacionados à temática do curso e formação cidadã, para autonomia, responsabilidade social e ambiental, participação e criticidade. Perspectiva crítica do cotidiano, dos fenômenos sociais e a organização da vida coletiva. Pensamento coletivo, o pensar sociológico.</p>
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>GERAIS Desenvolver uma visão crítica da produção humana, e da autonomia dos sujeitos.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <p>Desenvolver a capacidade de identificar o pensamento sociológicos nos processos e experiências sociais por ele vivenciados ao longo de sua formação, questionando as evidências, as aparências e os lugares comuns; podendo assim entender e estimular sua capacidade de ação do indivíduo sobre o mundo;</p> <p>Aprimoramento a capacidade interpretativa e argumentativa da realidade social, refletindo a postura do indivíduo na sociedade moderna enquanto sujeito de direitos e deveres numa lógica plural e coletiva;</p> <p>Compreender a sociedade, suas transformações como um processo contínuo, de acordo com a historicidade dos sujeitos e relacionado aos múltiplos fatores aos quais estão envolvidos o indivíduo e a coletividade de acordo com a ação humana e a produção, o progresso e a sustentabilidade.</p> <p>Incentivar o aluno para expressar sua experiência pessoal e cultural, que permita uma reflexão sobre si mesmo e sobre sua inserção na sociedade, e no mundo do trabalho;</p> <p>Estimular condições de convívio nas quais as diferentes competências dos alunos possam ser integradas, respeitadas e colocadas em constante desenvolvimento;</p> <p>Investigar e discutir as questões de tecnologia e informação no cotidiano dos sujeitos sociais e consequências na sociedade atual;</p> <p>Demonstrar ao alunado as mudanças do mundo do trabalho e a dinâmica da produção humana com o progresso industrial numa visão sustentável.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>UNIDADE I O que é sociologia e como está presente no dia-a-dia; Conhecimento científico e senso comum; Objeto de estudo da sociologia – Sociologia como ciência – Sociedade; Cultura, Etnocentrismo e relativismo cultural; Discriminação e violência (Étnico-racial/Religiosa/Gênero/Econômica/bullying);</p> <p>UNIDADE II Desigualdade social e Intolerância; Família: conceitos, tipos, função, mudanças, planejamento familiar;</p>

Cidadania, Movimentos Sociais, Direitos e Deveres na sociedade democrática;
Impostos e redistribuição de renda. Problemas sociais e Direitos;
Básicos: Saúde pública, Educação pública e Segurança Pública.

UNIDADE III

Direitos Civis, Políticos e Sociais
Lei, Regras e Normas sociais.

Formas de participação do cidadão na sociedade democrática: ONG's, OCIP's, MS, Sindicatos, Associações, Conselhos Gestores, Orçamento Democrático (Participativo), Voto, Plebiscito, Referendo, Ações Populares, Iniciativa Popular, Audiências Públicas;
Consciência e participação na vida coletiva.

UNIDADE IV

A Produção coletiva e o Trabalho nos diversos momentos da vida humana;
Trabalho na sociedade moderna;

Tecnologia e flexibilização do trabalho;

Relações de trabalho, Desemprego e precarização do trabalho;

Modos de Produção, Relação de Produção e Meios de Produção (Taylorismo, Fordismo e Toyotismo);

Exploração trabalhista, Trabalho infantil, Trabalho informal, a mulher no mundo do trabalho, tráfico de seres humanos;

Tecnologia, Mídia e Meios de Comunicação de Massa;

Meio ambiente e Desenvolvimento Sustentável: Produção, Progresso, cuidado ambiental e a globalização.

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão utilizados: aulas expositivas, exibição de vídeos, análise de músicas, jornais, revistas e internet para execução de pesquisas e análises dos temas das aulas. Debates, estudos dirigidos e seminários para organização do pensamento dos estudantes. Utilização de Ambientes Virtuais Aprendizado (AVA), SUAP como repositório de Material de Aula ou outro, para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para as atividades de ensino não presenciais, limitadas a 20% da carga horária da disciplina.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação será contínua com aplicação de trabalhos em sala e/ou em grupo ao final de cada item abordado. Também haverá uma avaliação integradora com disciplinas técnicas para testar aplicabilidade da teoria/prática. Haverá estudo dirigido para fixação de conteúdo. Serão aplicadas provas formais bimestrais conforme exigência da instituição e calendário oficial, seja em forma de simulado ou avaliação individual ou coletiva. Cada bimestre constará de uma análise de um fato cotidiano atual recorrente de acordo com o programa oferecido e o campo profissional (Jornais – escritos, virtuais ou televisivos e revistas). Como trabalhos extras poderão ser feitos clips, análise de músicas, análise de matéria em jornal ou produção textual de análise de filmes indicados.

RECURSOS DIDÁTICOS

Data-show, apostila, apresentação de slides, Material didático disponível no Campus, filmes, textos impressos, quadro e pincel. Quadro Branco e Lápis para quadro; Internet e salas virtuais podendo ser no Google Classroom ou AVA Moodle, Aparelhos de Celular Móvel (smartphones) somente para uso didático, como utilização de agenda de tarefas e arquivos de aulas, podcast, reportagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

TELES, Maria Luiza Silveira. **Sociologia para jovens: iniciação à sociologia**. Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011. Edição: 14.ed. 78 p.
ARAÚJO, Sílvia Maria de. **Sociologia**. São Paulo: Scipione, 2016
COSTA, Cristina. **Uma Introdução à Ciência da Sociedade**. Ed. Moderna, SP, 2005.

TOMAZI, Nelson Dacio (coord.). **Iniciação a sociologia**. São Paulo: Atual, 2000.

COMPLEMENTAR

BOMENY, Helena. **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2016

MACHADO, Igor José de Renó. **Sociologia Hoje**. São Paulo: Ática, 2017

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. **Sociologia para Jovens do Século XXI**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007

SILVA, Afrânio et al. **Sociologia em Movimento**. São Paulo: Moderna, 2016.

TOMAZZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o Ensino Médio**. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
SÉRIE: 2º ANO
CARGA HORÁRIA: 33 HORAS
DOCENTE: MARCOS MOREIRA DE LUCENA
EMENTA
Autoconhecimento. O que é a filosofia? Surgimento e desenvolvimento da filosofia. A consciência mítica. Pensamento e linguagem, o mundo do trabalho, do consumo e os riscos da alienação, a busca da felicidade. O que é o conhecimento, os modos de conhecer; ideologia? A questão da conceituação da moral e da ética, da construção do sujeito moral e da liberdade. Introdução ao conceito de política. Filosofia das ciências. Estética: Introdução Conceitual.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>GERAL</p> <p>Provocar a reflexão filosófica, inerente a todo ser humano, na medida em que estamos sempre dando sentido às coisas, para, deste modo, contribuir na formação de um cidadão crítico e construtivo, consciente de si e de seu papel na sociedade, permitindo ao educando o conhecimento básico do estabelecimento de condutas consideradas justas socialmente, bem como articular tais saberes com sua vivência.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Despertar para o desenvolvimento da autonomia e do autoconhecimento. <input type="checkbox"/> Apresentar a questão quanto à própria definição da filosofia. <input type="checkbox"/> Estabelecer a íntima ligação entre o refletir e a atitude do filosofar, abrindo espaço a para a autonomia do pensar. <input type="checkbox"/> Mostrar a importância da reflexão filosófica. <input type="checkbox"/> Analisar o que é o mito, como funciona entre os “primitivos” e como ainda permanece subjacente no pensamento e nos atos dos contemporâneos, como uma das formas fundamentais de todo viver humano. <input type="checkbox"/> Apresentar o contexto histórico do surgimento e desenvolvimento da filosofia. <input type="checkbox"/> Mostrar a importância das linguagens na formação do mundo humano e sua íntima ligação com o nosso modo de pensar o mundo, tanto o subjetivo quanto o objetivo e exterior a nós. <input type="checkbox"/> Refletir sobre a relação trabalho, alienação e consumo buscando apropriar-se da realidade para evitar o processo de alienação. <input type="checkbox"/> Discutir a questão da felicidade como uma criação humana nos embates da vida e no encontro com os outros, sempre imprevistos e desafiadores. <input type="checkbox"/> Apresentar os principais temas sobre o conceito de conhecimento. <input type="checkbox"/> Analisar o conceito de ideologia e como esta se processa em nossa sociedade. <input type="checkbox"/> Sistematizar as discussões sobre a questão do conhecimento humano. <input type="checkbox"/> Apropriar-se da diferença conceitual entre ética e moral, o que são valores e perceber a dialética entre o pessoal e o social na moral. <input type="checkbox"/> Refletir sobre a questão da liberdade. <input type="checkbox"/> Discutir o que é política e para que a política analisando as forças que se manifestam dentro de uma sociedade <input type="checkbox"/> Compreender o que vem a ser direitos humanos e cidadania. <input type="checkbox"/> Compreender o que é ciência explicitando os tipos de valores pressupostos nos fins a que se destina. <input type="checkbox"/> Compreender a estética, do bom/belo/feio, demonstrar sensibilidade no fruir da relação

entre a arte e a vida.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Em busca do autoconhecimento e de nós mesmos; <input type="checkbox"/> A experiência filosófica; <input type="checkbox"/> A consciência mítica; <input type="checkbox"/> O nascimento da filosofia; <input type="checkbox"/> Linguagem e pensamento; <input type="checkbox"/> Trabalho, alienação e consumo; <input type="checkbox"/> Em busca da felicidade; <input type="checkbox"/> Ideologia; <input type="checkbox"/> O que podemos conhecer; <input type="checkbox"/> A busca da verdade; <input type="checkbox"/> Entre o bem e o mal / ÉTICA E MORAL; <input type="checkbox"/> Ninguém nasce moral; <input type="checkbox"/> Podemos ser livres?; <input type="checkbox"/> Política: para quê?; <input type="checkbox"/> A autonomia política; <input type="checkbox"/> Direitos humanos; <input type="checkbox"/> Ciência, tecnologia e valores; <input type="checkbox"/> Estética: introdução conceitual;
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> As estratégias metodológicas compreendem preleções, com auxílio de recursos audiovisuais, estudos dirigidos e realização de trabalhos de pesquisa. <input type="checkbox"/> Aulas expositivas fundamentadas no livro didático. <input type="checkbox"/> A classe poderá ser dividida em grupos de estudo, que trabalhando em conjunto ou não e, conforme a oportunidade, deverão apresentar os estudos realizados, discutindo e expondo os assuntos na forma de seminários, preleções ou outras técnicas de ensino adequadas. <input type="checkbox"/> Debates em grande grupo com temas selecionados na disciplina. <input type="checkbox"/> Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> A avaliação será feita mediante acompanhamento contínuo, por meio de exercícios, arguições, seminários, pesquisas bibliográficas, entrevistas e prova escrita. <input type="checkbox"/> No decorrer do desenvolvimento da disciplina serão realizados três conjuntos de avaliações. <input type="checkbox"/> Serão considerados para efeito de uma avaliação a qualidade da participação e comportamento em sala de aula, exercícios, assiduidade e a pontualidade.
RECURSOS DIDÁTICOS
Disposição de livros que constam na bibliografia para pesquisa. Quadro branco e pincel atômico. Microcomputador e Data show.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>BÁSICA ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna. 1994. BOFF, L. Ética e Moral. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2003. NOGUEIRA, R. N.; GADELHA, P. J. de P. Filosofia: Investigando o pensar. Fortaleza: Editora Edjovem. 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979. CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2001. GAARDER, J. O Mundo de Sofia. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda, 1997.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
NÍVEL: 2º ANO
CARGA HORÁRIA: 33,3 HORAS
DOCENTE: Victor Andrade da Silva
EMENTA
Estruturação de pesquisa científica: da formulação de problema à análise de resultados. Elementos para realização de trabalhos científicos com base nas normas vigentes. Natureza e instrumentos de pesquisa. Natureza e formas de comunicação dos resultados. Indissociabilidade do Ensino, Extensão e da Pesquisa no IFPB. Conceitos, métodos e procedimentos das práticas de Extensão. Mapa da extensão na área profissional.
OBJETIVOS DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Determinar as etapas necessárias para realização de um trabalho de pesquisa científica em Pesca; <input type="checkbox"/> Compreender as variáveis envolvidas na elaboração de trabalhos científicos e suas finalidades; <input type="checkbox"/> Conhecer as principais normas da ABNT e sua aplicação em trabalhos acadêmicos. <input type="checkbox"/> Proporcionar aos estudantes conhecimento acerca das práticas de extensão; <input type="checkbox"/> Criar diretrizes para elaboração de seminários; <input type="checkbox"/> Apresentar os principais conceitos, métodos e procedimentos das práticas de Extensão; <input type="checkbox"/> Discutir os principais objetivos, normas e procedimentos das práticas de Extensão; <input type="checkbox"/> Proporcionar vivência em Programas Institucionais de articulação e organização das práticas de extensão no âmbito do IFPB.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Diretrizes para a elaboração de um trabalho científico As etapas da elaboração Formas de trabalhos científicos Natureza e Instrumentos de pesquisa Pesquisa quantitativa x qualitativa Tipos e regras de citação <input type="checkbox"/> Normas legais para a elaboração do trabalho científico / ABNT <input type="checkbox"/> Conceitos, métodos e procedimentos das práticas de Extensão Noções preliminares e definições sobre Práticas de Extensão; Indissociabilidade do Ensino, da Extensão e da Pesquisa; Orientações para apresentação de seminários <input type="checkbox"/> Mapa da extensão na área da formação profissional Objetivos e normas da Extensão; Fundamentação e papéis do mapa da Extensão na área da formação profissional; Prática extensionista na ótica do desenvolvimento local sustentável; Principais programas e projetos na área de Extensão. <input type="checkbox"/> Concepção prática de um projeto de extensão e seus Desafios Elementos constitutivos de um projeto de Extensão; Metodologias e ferramentas de instrumentalização das atividades de extensão; <input type="checkbox"/> Diretrizes para elaboração de projetos de extensão.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A metodologia das aulas se desenvolverá no sentido de favorecer a realização de atividades de caráter teórico-prático no campo da pesquisa científica, como forma de atingir os objetivos da disciplina. Assim, serão adotadas algumas estratégias de aprendizagem, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Aula expositiva e dialogada; <input type="checkbox"/> Leitura compartilhada; <input type="checkbox"/> Trabalhos em pequenos grupos; <input type="checkbox"/> Realização de trabalhos e estudos de textos; <input type="checkbox"/> Produção de trabalhos acadêmicos; <input type="checkbox"/> Produção de fichamentos, resenhas e/ou resumos;

<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Realização de Seminários; <input type="checkbox"/> Vivências em projetos e/ou programas de Extensão registrados no âmbito do IFPB; <input type="checkbox"/> Jogos educativos; <input type="checkbox"/> Elaboração de meios criativos vinculados a outras disciplinas; <input type="checkbox"/> Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Para tanto, a avaliação ocorrerá de forma processual, no decorrer do semestre, quando avaliaremos a participação dos alunos nas aulas e sua produção textual no que concerne a elaboração de trabalhos acadêmicos com base na ABNT e na elaboração projetos e/ou relatórios de Extensão. Dessa forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando claros seus objetivos e critérios, a saber: grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados a demonstração do domínio dos conhecimentos adquiridos em pesquisa científica.</p>
RECURSOS DIDÁTICOS
<p>O desenvolvimento da disciplina de Seminário III irá requerer a utilização de uma diversidade de recursos materiais disponíveis no Campus, de forma a auxiliar no alcance das competências e habilidades necessárias à formação do aluno. Neste contexto, a mediação do processo de aprendizagem será facilitada por meio dos seguintes recursos didáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Data show <input type="checkbox"/> Notebook <input type="checkbox"/> Pincel <input type="checkbox"/> Apagador <input type="checkbox"/> Lousa branca <input type="checkbox"/> Textos com Atividades Avaliativas <input type="checkbox"/> Recursos áudios-visuais (TV, DVD, equipamento de som, etc.) <input type="checkbox"/> Livros ou periódicos <input type="checkbox"/> Bibliotecas virtuais e físicas <input type="checkbox"/> Laboratórios <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Transporte para visitas técnicas.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> APPOLINÁRIO, F. Metodologia da ciência: filosofia e prática de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. <input type="checkbox"/> CALLOU, A. B. F.; TAUKE SANTOS, M. S. Extensão pesqueira e gestão no desenvolvimento local. In: PRORENDA RURAL –PE (Org.) Extensão pesqueira: desafios contemporâneos. Recife: Bagaço, 2003, p. 225 <input type="checkbox"/> FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. <input type="checkbox"/> LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: 2011. <input type="checkbox"/> LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991 <input type="checkbox"/> SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. <input type="checkbox"/> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: resumos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. <input type="checkbox"/> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. <input type="checkbox"/> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. <input type="checkbox"/> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: informação e

documentação - projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

- ❑ BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- ❑ FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 5ª ed. São Paulo, 2006.
- ❑ GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ❑ GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: QUALIDADE APLICADA AO PROCESSAMENTO DE PESCADO
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
SÉRIE: 2º ANO
CARGA HORÁRIA: 100 HORAS
DOCENTE: LUCIANA TRIGUEIRO DE ANDRADE
EMENTA
Introdução à qualidade; Microrganismos de importância para o pescado; Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA); Potenciais perigos encontrados no pescado; Programas de qualidade aplicados ao processamento de pescado: 5S, Boas Práticas de Fabricação (BPF), Sistema de Análises de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC); Métodos de Avaliação da qualidade do pescado.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>GERAIS</p> <p>Compreender a importância da qualidade para viabilizar e manter a empresa de beneficiamento/processamento de pescados no mercado, conhecendo as principais ferramentas necessárias para este fim.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o significado da palavra QUALIDADE; • Identificar os principais microrganismos associados à deterioração e patologias transmitidas pela ingestão do pescado; • Diferenciar as DTA; • Conhecer os perigos potenciais que podem ser encontrados no pescado; • Diferenciar os principais programas de qualidade empregados na indústria pesqueira e conhecer suas finalidades; • Aplicar o conceito de 5S; • Conhecer e aplicar as BPF; • Conhecer e elaborar um Procedimento Padrão de Higiene Operacional (PPHO) e uma Instrução de Trabalho (IT); • Conhecer o sistema APPCC; • Preencher uma planilha APPCC; • Preparar materiais para análise microbiológica; • Realizar análises de plaqueamento e tubos múltiplos; • Realizar contagens em placas e tubos e saber interpretar os resultados; • Diferenciar e reconhecer a importância das análises microbiológicas, físico-químicas e sensoriais no controle de qualidade de pescados.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de QUALIDADE; • Principais microrganismos associados à deterioração e patologias transmitidas pela ingestão do pescado; • DTA; • Perigos potenciais que podem ser encontrados no pescado; • Programas de qualidade empregados na indústria pesqueira: 5S, BPF e sistema APPCC; • Procedimento Padrão de Higiene Operacional (PPHO) • Instrução de Trabalho (IT); • Preenchimento de planilhas de qualidade; • Preparo de materiais para análise microbiológica; • Análises de plaqueamento e tubos múltiplos; • Interpretação e contagem em placas e tubos múltiplos; • Importância das análises microbiológicas, físico-químicas e sensoriais no controle de

qualidade de pescados.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais (textos, vídeos, slides, etc).
- Estudo de caso para consolidar os conhecimentos teóricos.
- Estudos de grupos e apresentações orais.
- Aulas práticas.
- Visitas técnicas.
- Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As avaliações serão contínuas e ocorrerão por *feedback*, através de perguntas realizadas no decorrer da aula, exercícios teóricos ao final de cada conteúdo programático ministrado, além de discussões, estudo de caso, relatórios de aulas práticas e de visitas técnicas, apresentações de trabalhos em grupo e palestras.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Projetor multimídia, quadro branco e pincéis.
- Textos, apostilas e material fotocopiado para distribuição entre os alunos.
- Vídeos.
- Televisão.
- Laboratório de análises microbiológicas.
- Laboratório de informática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

FRANCO, B. D. G. de M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2008. 182 p.

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos**. 4ª edição. Editora: Manole. 2011. 1088 p.

PEREIRA, L.; PINHEIRO, A. N.; SILVA, G. C. **Boas Práticas na Manipulação de Alimentos**. Rio de Janeiro: SENAC, 2013. 94 p.

COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Resolução RDC nº 12 de 02 de janeiro de 2001. Regulamento Técnico Sobre Os Padrões Microbiológicos para Alimentos. **Diário Oficial**. Brasília, DF. 10 de janeiro de 2011.

JAY, J. M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 711 p.

SANTOS JUNIOR, C. J. dos. **Manual de Segurança Alimentar: boas práticas para os serviços de alimentação**. 2a ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2013. 214 p.

VERMELHO, A. B. et al. **Práticas de Microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 239 p.

TONDO, E. C.; BARTZ, S. **Microbiologia e sistemas de gestão de segurança de alimentos**. Porto Alegre: Sulina, 2014. 263 p.

COMPONENTE CURRICULAR: CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS PESQUEIROS
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
SÉRIE: 2º ANO
CARGA HORÁRIA: 66,7 HORAS
DOCENTE: MARINALVA DAS NEVES LOUREIRO
EMENTA
Introdução à conservação dos alimentos; Fatores que afetam o desenvolvimento microbiano; Teoria dos obstáculos; Principais métodos de conservação aplicados aos produtos de pescado. Embalagens usadas em produtos de pescado. Cuidados com o armazenamento e comercialização de produtos pesqueiros.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>GERAIS</p> <p>Compreender a função dos métodos de conservação como fator determinante no prolongamento da vida útil dos produtos pesqueiros e seus derivados, além de todos os cuidados necessários durante o armazenamento e comercialização desses produtos.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a função dos métodos de conservação; • Identificar os fatores que afetam o desenvolvimento microbiano; • Entender a teoria dos obstáculos; • Identificar os principais métodos de conservação aplicados aos produtos de pescado; • Conhecer os diferentes tipos de embalagens usadas nos produtos pesqueiros e seus derivados; • Conhecer os cuidados aplicados com os produtos pesqueiros e seus derivados durante o armazenamento e comercialização; • Conhecer os métodos de Armazenagem e Controle de estoque.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> • Função e importância dos métodos de conservação; • Fatores que afetam o desenvolvimento microbiano; • Teoria dos obstáculos; • Métodos de Conservação do Pescado: <ul style="list-style-type: none"> - Conservação pelo uso do sal; - Conservação pelo uso do frio; - Conservação pelo uso do calor; - Conservação pela defumação; - Conservação pelo uso de aditivos químicos; - Conservação pela fermentação. • Tipos de embalagens usadas na conservação dos produtos pesqueiros e seus derivados; • Armazenamento e comercialização do pescado e seus derivados.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais (textos, vídeos, slides, etc). • Estudo de caso para consolidar os conhecimentos teóricos. • Estudos de grupos e apresentações orais. • Aulas práticas. • Visitas técnicas.

- Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As avaliações serão contínuas e ocorrerão por *feedback*, através de perguntas realizadas no decorrer da aula, exercícios teóricos ao final de cada conteúdo programático ministrado, além de discussões, estudo de caso, relatórios de aulas práticas e de visitas técnicas, apresentações de trabalhos em grupo e palestras.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Projetor multimídia, quadro branco e pincéis.
- Textos, apostilas e material fotocopiado para distribuição entre os alunos.
- Vídeos.
- Televisão.
- Laboratório de análises microbiológicas.
- Laboratório de informática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

FRANCO, B. D. G. de M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2008. 182 p.

GONÇALVES, A. A. **Tecnologia do Pescado - Ciência, Tecnologia, Inovação e Legislação** . 1ª Edição. Editora Atheneu. Rio de Janeiro, 2011.

PEREIRA, L.; PINHEIRO, A. N.; SILVA, G. C. **Boas Práticas na Manipulação de Alimentos**. Rio de Janeiro: SENAC, 2013. 94 p.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Agricultura. RIISPOA - **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal**. Decreto nº 30.691, de 29/03/52. Brasília: Ministério da Agricultura, 1952. ATUALIZADO EM Brasília, 4 de Junho de 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - **RDC nº 12**, de 02 de janeiro de 2001. In: Associação Brasileira das indústrias de alimento. **Compêndio de Legislação de Alimentos**. São Paulo, 2001.

EVANGELISTA, J. **Alimentos: um estudo abrangente**. São Paulo: Atheneu, 2002. 466 p.

GAVA, A. J. **Princípios da Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Nobel, 1984.

JAY, J. M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 711 p.

OGAWA, M.; MAIA, E.L. **Manual da pesca**. Ciência e Tecnologia do Pescado. São Paulo: Varela, 1999. v.1, p.353-359.

COMPONENTE CURRICULAR: FORMAÇÃO EMPREENDEDORA
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
SÉRIE: 2º ANO
CARGA HORÁRIA: 80H
DOCENTE: ANANELLY RAMALHO TIBURTINO MEIRELES
EMENTA
A Evolução da Ciência da Administração e os impactos no Empreendedorismo. Cultura Empreendedora e o Empreendedor: características, tipos e perfil empreendedor. Gestão Empreendedora e Intraempreendedorismo. Incubadora de Empresas.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>GERAL</p> <ul style="list-style-type: none"> Integrar os alunos à Cultura Empreendedora orientando-os quanto a importância do Empreendedorismo para o desenvolvimento econômico e da sociedade. <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Interpretar os conceitos e a evolução da Ciência da Administração e seus impactos no Empreendedorismo; Definir cultura empreendedora enfatizando suas características e tendências; Identificar o perfil e as características de um empreendedor de sucesso, seu comportamento e fatores que o motivam para a criação de um negócio próprio; Apresentar o Intraempreendedorismo e seus impactos em uma empresa; Definir e visualizar o funcionamento de uma Incubadora de Empresas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> Ciência da Administração; Definições, estrutura, características, recursos e papel das empresas no cenário econômico; Breve perspectiva histórica das organizações e Teorias Administrativas; Cultura Empreendedora; Correntes de definição e características da cultura empreendedora; O empreendedorismo no Brasil e no mundo; Perfil do empreendedor Intraempreendedorismo; Incubadora de Empresas. Novos paradigmas do cenário empresarial
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas; Oficinas de trabalho em equipe; Seminários; Palestras; Estudos de caso; Leitura e análise de textos; Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Avaliações escritas;
- Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas);
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos;
- Interação com o professor no período de realização da disciplina.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Textos (livros, artigos, estudos de caso, etc.).
- Quadro branco e caneta para quadro branco.
- Televisão, vídeos.
- Equipamentos de informática (computador, projetor digital, impressora, etc.).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração, 1: abordagens prescritivas e normativas da Administração**. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
2. DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
3. DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. São Paulo: Atlas, c2016. 2017.
4. MENDES, Jerônimo. **Manual do Empreendedor: como construir um empreendimento de sucesso**. São Paulo: Atlas, 2009

COMPLEMENTAR

1. BERNARDI, L. A. **Manual de Empreendedorismo e Gestão - Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas**. São Paulo: Atlas. 2003.
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
3. DRUCKER, Peter. **Desafios gerenciais para o Século XXI**. Tradução Nivaldo Montingelli São Paulo: Pioneira, 1999.
4. DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): práticas e princípios**. Trad. Carlos Malferrari. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
5. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Material Digital:

Site da Bel Pesce www.fazinova.com.br - vários cursos online de livre acesso

https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/fazinova/livros/A_Menina-do-Vale-Bel-Pesce.pdf Acesso em 29 jul.2121.

3º Ano

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA III

CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)

SÉRIE: 3º ANO

CARGA HORÁRIA: 33,3 HORAS

DOCENTE: ANDRÉ GUEDES

EMENTA

Leitura e produção textual nos mais diversos gêneros, com ênfase no gênero jornalístico. Literatura produzida nos séculos XX e suas reverberações na sociedade. Pré-Modernismo; Modernismo; Pós-modernismo. O período composto. Colocação pronominal e crase. A regência e a concordância verbais e nominais. A literatura africana em língua portuguesa. Estudo da cultura afrodescendente, conforme Lei 10.639/2003.

OBJETIVOS DE ENSINO

GERAIS

- Perceber a leitura como instrumento de prazer, como ferramenta de exploração, apropriação e interação na sociedade;
- Reconhecer a literatura como forma de expressão estética de sentimentos humanos e valores sociais, produto de um trabalho do homem historicamente situado;
- Compreender os mecanismos de resistência da população negra ao longo da história, através da literatura, conhecendo textos de autores canônicos e não-canônicos que abordem a questão racial;
- Reconhecer a importância da gramática na instrumentalização para práticas discursivas seja na condição de enunciador ou enunciatário;
- Compreender a produção textual como instrumento comunicativo de relações específicas entre si.

ESPECÍFICOS

- Compreender a literatura produzida no Brasil nos séculos XX como um reflexo do contexto social da época;
- Produzir textos eficientes conforme a tipologia e o gênero textual;
- Trabalhar a reflexão gramatical integrada à leitura;
- Relacionar o estudo da sintaxe do período composto a situações de uso da língua, principalmente no que diz respeito à produção de efeitos de sentido específicos, em textos variados;
- Relacionar o estudo da concordância e da regência a situações de uso da língua, considerando o contexto e o efeito desejado;
- Discutir a questão da identidade nacional e a valorização da cultura popular e da linguagem coloquial brasileira a partir da ruptura com os padrões estéticos da arte clássica e mimética;
- Promover questionamentos como a reinvenção da língua portuguesa na literatura brasileira da terceira geração modernista;
- Aprofundar a percepção estética da literatura e das artes contemporâneas, incluindo as produzidas em África.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As vanguardas europeias;
- A literatura do século XX: pré-modernismo e 1ª fase do modernismo;
- O período composto: a ordenação;
- O segundo momento do Modernismo;
- O terceiro momento do Modernismo;
- Pós-modernismo;
- O período composto: a subordinação;
- Colocação pronominal e crase;
- A regência e a concordância verbais e nominais;
- A literatura africana em língua portuguesa.

METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Aulas expositivas; <input type="checkbox"/> Debates, seminários, trabalhos de pesquisa (individual e em grupo); <input type="checkbox"/> Oficina de leitura e produção textual; <input type="checkbox"/> Atividades dramáticas, saraus literários; <input type="checkbox"/> Atividades interdisciplinares; <input type="checkbox"/> Uso de suportes impressos e online; <input type="checkbox"/> Visitas técnicas; <input type="checkbox"/> Utilização de Ambientes Virtuais Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para as atividades de ensino não presenciais, limitadas a 20% da carga horária da disciplina.
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Atividades Individuais e/ou em grupo; <input type="checkbox"/> Seminários; <input type="checkbox"/> Fóruns; <input type="checkbox"/> Análises críticas; <input type="checkbox"/> Produções de texto; <input type="checkbox"/> Participação em sala; <input type="checkbox"/> Provas.
RECURSOS DIDÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Quadro branco e marcador para quadro branco; <input type="checkbox"/> Notebook e data show; <input type="checkbox"/> Revistas, jornais, HQs, livros da literatura brasileira (poesia, romance, conto, crônica); <input type="checkbox"/> Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; <input type="checkbox"/> Exercícios impressos produzidos pela equipe; <input type="checkbox"/> Veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; <input type="checkbox"/> Obras representativas da literatura brasileira e estrangeira e textos produzidos pelos alunos; <input type="checkbox"/> Equipamento de multimídia.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>BÁSICA</p> <p>AZEREDO, C. J. de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. 2.ed. São Paulo: Publifolha, 2008.</p> <p>BAGNO, M. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>BAGNO, M. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>BECHARA, Moderna gramática portuguesa. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.</p> <p>CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T C.. Português: linguagens – Literatura – Produção de texto – Gramática. 1ª série. São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>CEREJA,, W. R.; MAGALHÃES, T C.. Português: linguagens – Literatura – Produção de texto – Gramática. 2ª série. São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R ; BEZERRA, M. A. (org.). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>MEC.Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2006</p> <p>TUFANO, D. Guia prático da nova ortografia. São Paulo: Melhoramentos, 2008.</p> <p>TUFANO, D. Estudos de literatura brasileira. São Paulo: Moderna, 1995.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
SÉRIE: 3º ANO
CARGA HORÁRIA: 100 HORAS
DOCENTE: RAQUEL COSTA GOLDFARB
EMENTA
Aspectos conceituais do espaço geográfico; Cartografia e representações do espaço; Aspectos naturais da paisagem e os sistemas naturais; Processo de humanização e produção do espaço geográfico; Indústria e o espaço geográfico; O processo de industrialização mundial e seus principais impactos socioambientais; A Globalização e Regionalização do Espaço Geográfico. Os blocos de poder no Mundo. População mundial: distribuição, crescimento e migrações. A geografia das lutas sociais e as questões ambientais. Os espaços urbano e rural no mundo globalizado; Fontes de energia; Conflitos mundiais e disputas territoriais. O espaço geográfico brasileiro: aspectos físicos, econômicos, políticos e regionais; A industrialização brasileira; A cidade e o urbano no Brasil; Estrutura agrária e produção agrícola no Brasil; Espaço nacional e neoliberalismo no Brasil; A regionalização brasileira: Nordeste, Amazônica e Centro-Sul; recursos naturais e os impactos socioambientais no território.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>GERAL</p> <p>Compreender o espaço geográfico, evidenciando os processos de transformação, humanização e representação do espaço, bem como refletir sobre mundialização da economia e o processo de globalização do espaço geográfico mundial, considerando as características regionais peculiares, como a cultura, mudanças econômicas, a dinâmica política dos territórios, os impactos ambientais locais e globais, o processo de produção do espaço geográfico brasileiro nas escalas global e local, considerando a dinâmica dos elementos naturais, econômicos e sociais do seu território.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> □ Introduzir os conhecimentos específicos das linguagens geográfica, cartográfica e outras formas de representação do espaço e na interpretação de gráficos, mapas, tabelas e imagens que permitam a compreensão de fatos econômicos e (geo)políticos, bem como saber se orientar e localizar-se no espaço geográfico; □ Compreender a formação do universo, da Terra e de seus sistemas naturais; □ Identificar a Terra como um sistema e reconhecer a importância de cada “esfera” para a preservação da vida; □ Identificar o Espaço Geográfico considerando a complexidade das transformações do mesmo, através das marcas deixadas pelas atividades humanas; □ Analisar o processo de industrialização e urbanização do espaço geográfico. □ Relacionar os problemas ambientais com o uso dos recursos naturais. Analisar os processos de globalização e regionalização do espaço geográfico mundial; □ Compreender os processos mais recentes de mudanças na economia mundial; □ Identificar os principais blocos de poder no mundo e os diferentes critérios de regionalização dos países; □ Compreender as principais diferenças e relações existentes entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos; □ Estudar as principais formas de impacto ambiental do/no espaço mundial e local. □ Entender que o atual território brasileiro - com suas fronteiras -, o atual povoamento e a estrutura político-espacial são realidades interligadas e derivadas de um processo histórico que remonta à colonização; □ Conhecer as fases e as características do processo de industrialização no Brasil; □ Analisar a urbanização brasileira como um produto de uma forma específica do desenvolvimento capitalista; □ Analisar o espaço geográfico atual das regiões Nordeste, Centro-Sul e Amazônia; □ Entender o processo de organização dos espaços rural e urbano.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1º BIMESTRE

UNIDADE 1 - Espaço Geográfico: aspectos conceituais, sistemas de representação e controle do espaço e características e estrutura da terra.

- O objeto de estudo da Geografia e suas categorias;
- Coordenadas Geográficas e Fusos Horários;
- Eras Geológicas e teoria da deriva e tectônica de placas;
- Formação do relevo: agentes endógenos, exógenos e tipos de rochas;
- O clima e a vegetação: as grandes paisagens naturais da terra;
- Os fenômenos climáticos e a interferência humana.

2º BIMESTRE

UNIDADE 2 - Indústria e Espaço Geográfico, Fases da Industrialização e Capitalismo Global.

- Revolução industrial e Classificação das Indústrias;
- Fases da industrialização;
- A expansão geográfica das Empresas Multinacionais e a nova DIT;
- População e Transição Demográfica.

UNIDADE 3 - Globalização e Fronteiras Econômicas.

- Globalização e regionalização do espaço geográfico;
- Os blocos econômicos: ordem multipolar;
- Nacionalismo, separatismo e minorias étnicas.

3º BIMESTRE

UNIDADE 4 - A Geografia das Lutas Sociais e a Questão Ambiental

- Sociedade de consumo e problemas ambientais;
- A exclusão social: os sem-terra, sem teto, sem emprego;
- Os movimentos ecológicos e as conferências em defesa do meio ambiente.

UNIDADE 5 - Industrialização Brasileira e Transição Rural-Urbana.

- Fases da industrialização brasileira;
- População e transição rural-urbana;
- Tipos de migração no território;
- Xenofobia.

4º BIMESTRE

UNIDADE 6 - Cidade e Campo no Brasil Contemporâneo

- Rede urbana, problemas sociais e ambientais urbanos.
- O uso da terra e modelo agrícola no meio rural brasileiro.
- O rural e o urbano no Brasil contemporâneo.
- A concentração de terras e os conflitos no campo.
- A exploração dos recursos naturais e o dilema do desenvolvimento sustentável.

UNIDADE 7 - Brasil no Contexto da Globalização

- O Brasil e a Nova Divisão Internacional do Trabalho;
- Brasil: os desafios da política energética e o meio ambiente;
- MERCOSUL: Desafios para o crescimento e desenvolvimento regional.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva, pesquisas individuais e em equipes, seminários e elaboração de questionamentos críticos, a partir do estímulo sensorial dos estudantes nas aulas. Utilização de Ambientes Virtuais Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para as atividades de ensino não presenciais, limitadas a 20% da carga horária da disciplina.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão considerados e analisados nas avaliações, o desempenho coletivo; o desempenho individual; a verificação dos exercícios quanto à correção, ordem e clareza e a assiduidade, além da avaliação subjetiva que compreende as atitudes, procedimentos e competências. Havendo, portanto: Avaliação continuada; Elaboração de comentários e questionamentos críticos; Realização de seminários; Execução de exercícios de verificação da aprendizagem.

RECURSOS DIDÁTICOS

Microcomputador; google meet; Quadro branco e pincel atômico; slides e textos; TV e vídeos; Data Show, projetor de imagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

MAGNOLI, D.; ARAUJO, R. **Geografia: a construção do mundo. Geografia Geral e do Brasil.** São Paulo: Ed. Moderna, 2005.

MOREIRA, J. C.; SENE, E. de. **Geografia – ensino médio.** 1 ed. Vol. único. São Paulo: Scipione, 2009.

VESENTINI, J. W. **Brasil: Sociedade e Espaço: Geografia do Brasil.** São Paulo: Ática, 2004.

COMPLEMENTAR

DANTAS, E. W. C. **Maritimidade nos trópicos: por uma geografia do litoral.** Fortaleza/CE: Edições UFC, 2009.

HAESBAERT, R. (org). **Globalização e fragmentação no mundo globalizado.** Niteroi-RJ: EdUFF, 2001.

MARTINELLI, M. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática.** São Paulo: Contexto, 2003.

MENDONÇA, F. de A. **Geografia e meio ambiente.** São Paulo: Contexto, 2005.

OLIC, N. B. **Conflitos do mundo: questões e visões geopolíticas.** São Paulo: Moderna, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
SÉRIE: 3º ANO
CARGA HORÁRIA: 100 HORAS
DOCENTE: PAULO HENRIQUE MARQUES DE QUEIROZ GUEDES
EMENTA
História, processos e temporalidades; Poder, Cidadania e Participação Política; Acontecimentos e experiências históricas; As transformações nas estruturas produtivas, na política e no trabalho promovidas ao longo da história; Transformações Sociais, Produtivas e Tecnológicas; Capitalismo e nacionalismos do século XIX; Acontecimentos do Curto Século XX nas estruturas políticas, sociais, econômicas; Relações de trabalho e a cidadania no mundo contemporâneo.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>GERAL Compreender as ações humanas como relações de continuidade-permanência e mudança-transformação, refletindo, especialmente, sobre as mudanças e ressignificações históricas no conceito e no exercício da cidadania e sobre como o desenvolvimento do capitalismo e dos nacionalismos do século XIX, bem como os acontecimentos dos séculos XX e XXI mudaram as relações sociais, políticas e econômicas no mundo contemporâneo.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Desenvolver possibilidades formativas que contemplem as múltiplas necessidades socioculturais e econômicas dos sujeitos, reconhecendo-os como cidadãos e futuros trabalhadores; <input type="checkbox"/> Reconhecer as primeiras configurações de cidadania a partir da democracia ateniense e do Estado romano; <input type="checkbox"/> Analisar as lutas pela liberdade e por direitos políticos na Idade Média; <input type="checkbox"/> Relacionar o nascimento do capitalismo com as lutas contra a exploração econômica e social; <input type="checkbox"/> Compreender a Cidadania Planetária como conceito e desafio atrelados aos grandes dilemas da contemporaneidade; <input type="checkbox"/> Desenvolver a capacidade de reflexão histórico-crítica; <input type="checkbox"/> Superar a tradicional concepção linear, progressiva e eurocêntrica da História. <input type="checkbox"/> Articular problemas do presente com o passado (História Problema). <input type="checkbox"/> Destacar a importância do domínio técnico no desenvolvimento da sociedade humana nas diferentes épocas; <input type="checkbox"/> Compreender fundamentos conceituais e as construções históricas sobre produção, trabalho e consumo; <input type="checkbox"/> Discorrer sobre o processo histórico de desenvolvimento da ciência na sua articulação ao mundo do trabalho e da produção; <input type="checkbox"/> Analisar os povos colonizados da América, refletindo sobre suas atividades culturais e, especialmente, sobre as suas manifestações de resistência; <input type="checkbox"/> Identificar as mudanças políticas e a conquista de direitos no contexto do Iluminismo. <input type="checkbox"/> Analisar o desenvolvimento do capitalismo no século XIX; <input type="checkbox"/> Articular o processo de nacionalismo as mudanças sociais ocorridas ao longo do século XX; <input type="checkbox"/> Analisar a influências das Grandes Guerras para as sociedades do mundo contemporâneo; <input type="checkbox"/> Compreender as relações entre desenvolvimento econômico, avanços tecnológicos e transformações das relações sociais de produção e consumo; <input type="checkbox"/> Analisar o contexto histórico atual a partir da crescente globalização da economia; <input type="checkbox"/> Compreender a Cidadania como conceito e desafio atrelados aos grandes dilemas da contemporaneidade; <input type="checkbox"/> Articular problemas do presente com o passado (História Problema).
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Ciência histórica e o início da História:</p> <p>1.1. A História como a “ciência dos homens no tempo”;</p>

- 1.2. O início da história dos Homens na Terra;
- 1.3. Sociedades prístinas no Brasil e na Paraíba.

2. Religião, poder e terras:

- 2.1. As sociedades hidráulicas da Antiguidade Oriental;
- 2.2. Antiguidade Africana: Reinos de Kush e Axum;
- 2.3. Estado, poder e cidadania na Grécia Antiga;
- 2.4. Roma: Estado, poder e religião;
- 2.5. As relações e de poder político na Sociedade Feudal;
- 2.6. A estagnação do feudalismo e a gênese do capitalismo: as Cruzadas e os renascimentos comercial, urbano e cultural.

3. Colonização e o encontro com o outro:

- 3.1. As Grandes Navegações;
- 3.2. A colonização brasileira: dominação indígena, exploração do Pau Brasil, empresa açucareira, trabalho escravo e a expansão da colonização portuguesa no Brasil (bandeirismo, pecuária e mineração).

4. Revoluções e luta por participação política:

- 4.1. Renascimento, Reformas Religiosas e o Iluminismo;
- 4.2. A Revolução Francesa e a Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão;
- 4.3. Movimentos emancipacionistas e processo de independência do Brasil.

5. Ideias sociais e movimentos de resistência:

- 5.1. Revolução Industrial, socialismo e resistência operária;
- 5.2. Lutas políticas e sociais no Brasil Império;
- 5.3. As lutas abolicionistas.

6. Era do capital e imperialismo:

- 6.1. Revolução Industrial e o surgimento do socialismo científico;
- 6.2. O imperialismo e a partilha da África e da Ásia;
- 6.3. A Primeira Guerra Mundial;
- 6.4. A República das Oligarquias.

7. Socialismo e Totalitarismo:

- 7.1. A Revolução Russa;
- 7.2. A crise de 1929 e o New Deal;
- 7.3. Os sistemas totalitários;
- 7.4. A Segunda Guerra Mundial;
- 7.5. A Europa após a guerra;
- 7.6. O Brasil no período entre guerras: a crise do café, a Revolução de 1930 e o Estado Novo.

8. Guerra fria e descolonização:

- 8.1. Guerra Fria, bipolaridade e disputas tecnológicas;
- 8.2. A descolonização da África e da Ásia.

9. Revolução, Populismo e Ditaduras:

- 9.1. Governos populistas no Brasil;
- 9.2. Ditaduras no Brasil e na América Latina;
- 9.3. O fim do socialismo real.

10. Globalização, conflitos e desafios sociais.

- 10.1. O Brasil: da redemocratização aos dias atuais;
- 10.2. Conflitos e tensões no mundo atual;
- 10.3. A globalização e a economia mundial.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula problematizadora que busque compreender as múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a reconstrução do saber escolar. As

aulas serão ancoradas em diferentes tecnologias educacionais, atividades envolvendo interpretação e produção textual, seminários, projeção de documentários e filmes, projetos de história. Utilização de Ambientes Virtuais Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para as atividades de ensino não presenciais, limitadas a 20% da carga horária da disciplina.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Projetos;
- Produção textual;
- Desempenho em trabalhos individuais e coletivos;
- Relatórios de vídeos e documentários
- Fichamentos de textos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e acessórios;
- Mapas;
- Aparelho de DVD;
- Projetor de imagens;
- Livro didático;
- Textos de jornais e revistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BITTENCOURT, C. M. Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares de História. In: (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2005, p.11-27.

Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

MOCELLIN, R.; CAMARGO, de R. **História em debate**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. História: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2005.

SERIACOPI, G. C. A.; SERIACOPI, R. **História em movimento**. 3 volumes. São Paulo: Ática, 2014.

VICENTINO, C.; DORIGO, G. **História para o ensino médio: História Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2001.

COMPLEMENTAR

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 2002.

FONSECA, S. G. **Os Caminhos da História ensinada**. Campinas: Papyrus, 2005.

FONSECA, T. N. de L. **História e Ensino de História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
SÉRIE: 3º ANO
CARGA HORÁRIA: 33,3 H.A
DOCENTES: SILVIA CLAUDIA F DE ANDRADE / VALBÉRIO CANDIDO DE ARAUJO
EMENTA
Introdução à Educação Física; Atividade Física, Aptidão Física e Saúde; Aptidão Cardiorrespiratória Musculoesquelética, Composição corporal e saúde; Educação para um estilo de vida saudável; Fator nutrição e o fator de estresse e Psicossomáticos.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>GERAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os componentes de estilo de vida ativo e fatores associados para a promoção da saúde. <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos de atividade física e saúde; • Identificar os componentes da Educação Física relacionada à saúde; • Estratégias para um estilo de vida saudável; • Saúde postural e ergonomia relacionada ao trabalho; • Avaliar os elementos da composição Corporal.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>UNIDADE I:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Educação Física – utilizar os conhecimentos de Educ Física para a promoção de saúde e qualidade de vida dos profissionais técnicos em Pesca. • Pentágulo do Bem Estar - identificando o perfil de bem estar individual; • Atividade Física – como Componente de um estilo de vida saudável; • Aptidão Física e Saúde- a era do estilo de vida saudável. <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aptidão Cardiorrespiratória – Energia para as práticas físicas e exercícios aeróbios; • Musculoesquelética- força muscular e saúde; • Dimensões das atividades físicas – deslocamento, lazer, trabalho e as AVD´s, AIVD´s as ABVD´s. <p>UNIDADE III</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição corporal e saúde – elementos básicos do organismo humano, medidas da gordura corporal e controle do peso; • Fator nutrição – fundamentos da nutrição e saúde, alimentação, dieta e recursos ergogênicos. <p>UNIDADE IV</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fator de estresse e Psicossomáticos – fatores associados ao controle do estresse; • O papel da Educação Física no controle e no acompanhamento e ações preventivas.
METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas; análise crítica de textos; trabalhos escritos; seminários; debates; aulas externas;
- Pesquisa Bibliográfica, aulas práticas e pesquisa de campo;
- Provas; trabalho em grupo e individual; participação nas discussões e nas aulas práticas;
- Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será contínua, efetivada através da observação do desempenho dos alunos nas aulas, bem como, na fase da execução da biomecânica do movimento (técnica do esporte), participação nas aulas, provas objetivas e subjetivas, apresentação de seminários por eles realizados, levando-se em conta os objetivos propostos.

No final do processo serão atribuídas 02 notas, a saber:

- 1ª Relativa a construção de um trabalho/seminário em slides;
- 2ª Relativa ao desempenho do aluno nas Atividades de Habilidade Físicas, de acordo com os indicadores da ficha de observação/avaliação do professor e o empenho do aluno, como sua participação efetiva nas aulas práticas e teóricas, baseada no Registro de Frequência.

RECURSOS DIDÁTICOS

Livros das principais modalidades esportivas, textos, fichas para observação e avaliação, quadro branco, canetas coloridas para quadro branco, material específico de Educação Física (sala de aulas, bolas, bastões, cordas, cones, redes, traves, colchonetes, halteres, caneleiras, steps, jumps), DATASHOW, computador, internet, sala de vídeo, microssistema, folhas de papel A4, cronômetro, apito, relógio, material de avaliação (adipômetro, fita métrica, balança antropométrica, estetoscópio, tensiômetro, estetoscópio, aparelho de flexibilidade ou goniômetro).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é educação física**. - - São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 79, 2011. 144 p.

COMPLEMENTAR

BARBOSA, Rita Maria dos Santos Puga. Resenha do livro "Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo", de Markus Vinicius Nahas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, n. 2, p. 513-518, 2012.

BARBANTI, Valdir José. **Aptidão física: um convite à saúde**. São Paulo: Manole Dois, 2015.

COSTA, Roberto F. da. **Composição corporal: teoria e prática da avaliação**. 1 ed. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2014.

FERNANDES F., José. **A prática da avaliação física: testes medidas e avaliação física em escolares,, atletas, e academias de ginástica**. Rio de Janeiro: Shape, 2 ed., 2003;

FREIRE, João B.; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. SP: Scipione, 2003;

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. SP: Scipione, 1989;

LEITE, Paulo Fernando. **Fisiologia do exercício: ergometria e condicionamento físico cardiologia desportiva**. São Paulo: Robe, 4 ed., 2000;

NIEMAN, David C. e PH, Dr. **Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como o seu medicamento**. São Paulo: Manole, 1ª Ed., 2001;

SILVA, K. S. D., Nahas, M. V., Peres, K. G., & Lopes, A. D. S. Fatores associados à atividade física, comportamento sedentário e participação na Educação Física em estudantes do Ensino Médio em Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 25, 2187-220. 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
NÍVEL: 3º ANO
CARGA HORÁRIA: 33,3 HORAS
DOCENTE: Victor Andrade da Silva
EMENTA
Prática profissional como componente curricular. Mundo do trabalho. Aspectos técnicos da redação científica. Unidade entre teoria e prática profissional. Normas técnicas da área de Pesca. Comunicação dos resultados. Fonte de pesquisa. Orientação específica ao estudante no desenvolvimento da prática profissional. Tipo de trabalho exigido para conclusão de curso de acordo com o projeto pedagógico de curso.
OBJETIVOS DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Discutir a prática profissional como componente curricular; <input type="checkbox"/> Conhecer o perfil profissional e as áreas de atuação do Técnico em Pesca; <input type="checkbox"/> Estudar as principais normas técnicas reguladoras da área profissional; <input type="checkbox"/> Desenvolver nos estudantes habilidades técnicas de uma redação científica; <input type="checkbox"/> Diferenciar as diferentes formas de comunicação de resultados; <input type="checkbox"/> Proporcionar aos estudantes vivências em diferentes práticas relacionadas à área de atuação profissional. <input type="checkbox"/> Utilizar bases de dados bibliográficos e eletrônicos e internet como fontes de pesquisa; <input type="checkbox"/> Orientar o desenvolvimento de trabalhos científico ou tecnológico (projeto de pesquisa, extensão) ou estágio curricular, como requisito para obtenção do diploma de técnico; <input type="checkbox"/> Consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em projeto acadêmico aplicado e /ou de natureza tecnológica, possibilitando ao estudante a integração entre teoria e prática;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Prática Profissional como componente curricular Unidade entre teoria e prática Importância da Prática para a formação profissional Panorama do mundo do trabalho na área de atuação profissional Normas técnicas reguladoras pertinentes ao desempenho da profissão Aspectos técnicos da redação científica Comunicação dos resultados <input type="checkbox"/> Fonte de pesquisa (internet e bases de dados bibliográficos e eletrônicos) <input type="checkbox"/> Tipo de trabalho exigido para conclusão de curso de acordo com o projeto pedagógico de curso Tipos de Trabalho de Conclusão de Curso e seus principais elementos constitutivos Diretrizes para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso <input type="checkbox"/> Orientação específica ao estudante no desenvolvimento da prática profissional. Metodologias e ferramentas de instrumentalização das práticas profissionais Construção de relatório final de curso
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A metodologia das aulas se desenvolverá no sentido de favorecer a realização de atividades de caráter teórico-prático no campo das práticas profissionais, como forma de atingir os objetivos da disciplina. Serão realizados estudos sistemáticos às atividades de práticas profissionais desenvolvidas de acordo com o projeto de curso, incluindo orientação à temática da prática e ao desempenho do exercício profissional. Estas poderão se desenvolver a partir de palestras, seminários, mesas redondas, aulas expositivas e dialogadas, estudos individuais e outras atividades interdisciplinares realizadas em grupo com alunos do curso.</p> <p>Por meio de reuniões periódicas entre estudante e orientador para apresentação, acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas durante o trabalho.</p> <p>Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não</p>

presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Será contínua, considerando-se os critérios de participação ativa dos discentes em sínteses, seminários ou apresentações dos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo. Para efeitos de resultados, serão contabilizadas nota e frequência como subsídio avaliativo, bem como a participação nas atividades propostas e apresentação do projeto de prática profissional, de relatórios parciais referentes a estágio, à pesquisa, à extensão ou à síntese do projeto interdisciplinares de acordo com a modalidade de prática profissional prevista no Projeto de Curso, bem como apresentação da versão final do relatório de Práticas Profissionais.

RECURSOS DIDÁTICOS

O desenvolvimento da disciplina de Seminário V irá requerer a utilização de uma diversidade de recursos materiais disponíveis no Campus, de forma a auxiliar no alcance das competências e habilidades necessárias à formação do aluno. Neste contexto, a mediação do processo de aprendizagem será facilitada por meio dos seguintes recursos didáticos:

- Data show
- Notebook
- Pincel
- Apagador
- Lousa branca
- Textos com Atividades Avaliativas
- Recursos áudios-visuais (TV, DVD, equipamento de som, etc.)
- Livros ou periódicos
- Bibliotecas virtuais e físicas
- Laboratórios
- Internet
- Transporte para visitas técnicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: 2011.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

COMPLEMENTAR

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: informação e documentação - projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 5ª ed. São Paulo, 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA BÁSICA II
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
NÍVEL: 3º ANO
CARGA HORÁRIA: 66.7 h/r
DOCENTE: Ernandes Soares Moraes
EMENTA
Introdução a Informática, BrOffice Write, BrOffice Calc, BrOffice Impress.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>Geral</p> <p>1. Compreender a importância da informática no mundo atual. Saber utilizar o computador com uma ferramenta de utilidade no dia a dia, ajudando assim nas mais diversas tarefas e no seu trabalho.</p> <p>Específicos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Entender o funcionamento do computador; 2. Compreender a função e saber utilizar um Sistema Operacional; 3. Criar documentos utilizando Softwares de Edição de Texto; 4. Criar planilhas utilizando Softwares de Planilha Eletrônica; 5. Criar apresentações utilizando Softwares de Apresentação. 6. Realizar pesquisas e comunicação por meio da internet a partir das características de ferramentas de navegação e e-mail.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Introdução à Informática:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos Básicos, características do Hardware e do Software Sistemas Operacionais, Conceitos básicos do Windows Windows Explorer Painel de Controle Personalização, Operações com arquivos Criação e manipulação de pastas; 2. BrOffice Write - Editor de Textos Operações Básicas Criando documentos. Formatação de documentos. Trabalhos com imagens. Trabalhos com tabelas; 3. BrOffice Calc - Planilha eletrônica Operações Básicas Criação de planilhas. Edição de planilhas. Formatação de planilhas. Trabalhando com fórmulas. Mesclando documentos. Trabalhando com gráficos Internet; 4. BrOffice Impress - Criando Apresentações Operações Básicas Criação de apresentações Formatação de apresentações Utilização de recursos de apresentação. 5. Edição e orientação para redação dos relatórios de trabalho de conclusão de curso e de práticas profissionais e apoio na edição de trabalhos acadêmicos.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Aulas expositivas e ilustradas <input type="checkbox"/> Debates, seminários, trabalhos de pesquisa (individual e em grupo) <input type="checkbox"/> Atividades interdisciplinares <input type="checkbox"/> Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Aulas expositivas;
- Atividades Individuais e/ou em grupo;
- Seminários;
- Provas;
- Participação em sala.

RECURSOS DIDÁTICOS

1. Quadro branco, livros apostilas, Data-Show, aparelho de som, CD, DVD, pen drive, textos e livros didáticos
2. Laboratório de Informática e computadores com softwares instalados os quais são: Sistema Operacional Windows e Pacote BrOffice;
3. Presença de uma rede de computadores com acesso a Internet.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica:

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A.. **Introdução a Informática**. 8º Edição. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

MANZANO A. L. N. G.; MANZANO M. I. N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7ª Edição - São Paulo - Érica, 2007.

MATTAR, J. Metodologia Científica na era da informática. 3ª Edição. São Paulo - Saraiva, 2009.

Complementar:

FIRMINO, J.K. **Informática básica** - Ministério da Educação portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/07_inf_bas.pdf, 2ª ed. 2012.

MARÇULA, M.; PIO ARMANDO, B. F. Informática: conceitos e aplicações. 5ª Edição. São Paulo – Érica, 2019.

THE DOCUMENT FOUNDATION. BrOffice 3.3.x, versão 4, 2011.

VASU, J. **Windows 7**. Tips & Tricks, 2007.

VELLOSO, F. C. **Informática: Conceitos Básicos**. 9ª Edição. Rio de Janeiro – Elsevier, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR: NAVEGAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS**CURSO:** TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)**SÉRIE:** 3º ANO**CARGA HORÁRIA:** 100 h/r**DOCENTE:** RICARDO OLIVEIRA E JESUS MEDEIROS**EMENTA****NAVEGAÇÃO**

A presente disciplina versará sobre os princípios básicos de navegação nas diferentes áreas de navegação. Conhecimento e uso das cartas náuticas. Conhecimento da sinalização, balizamento e instrumentos náuticos e publicações de auxílio a navegação. Comunicação. Navegação Eletrônica: Equipamentos eletrônicos de navegação (Radar, ecobatímetro, Radiogonometria), Sistema de Posicionamento por satélite, Sistemas Globais de Segurança Marítima.

MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS

Princípios de funcionamento, emprego e características de máquinas utilizados na atividade pesqueira envolvendo Instalações elétricas e motores elétricos, bombas hidráulicas e instalações hidráulicas, sistemas de refrigeração e Instalações frigoríficas. Introdução a Manutenção. Classificação dos tipos de manutenção. Noções e procedimentos de manutenção envolvendo equipamentos mecânicos e elétricos utilizados na Atividade Pesqueira.

OBJETIVOS DE ENSINO**GERAIS**

- Promover os conhecimentos básicos da navegação, os instrumentos e normatizações para conduzir uma embarcação com segurança;
- Conhecer e compreender as características construtivas e funcionais das máquinas utilizados na atividade pesqueira;
- Conhecer e compreender os procedimentos de manutenção das máquinas utilizados na atividade pesqueira.

ESPECÍFICOS

- Identificar as modalidades de navegação e suas características;
- Conhecer os principais os principais sistemas de coordenadas utilizadas para localização geográfica de uma embarcação;
- Conhecer as principais linhas, pontos e planos do globo terrestre;
- Saber as noções básicas de navegação;
- Ler e interpretar as publicações de auxílio a navegação;
- Identificar e caracterizar as funções dos instrumentos de navegação marítima;
- Compreender o conjunto de sistemas e recursos visuais, sonoros, radioelétricos, eletrônicos ou combinados, destinados a proporcionar informações indispensáveis para dirigir o movimento do navio ou embarcação com segurança;
- Interpretar cartas náuticas;
- Saber realizar um deslocamento através de carta náutica;
- Saber as noções básicas das navegações eletrônica;
- Conhecer os principais equipamentos eletrônicos a bordo das embarcações;
- Conhecer e relacionar as grandezas elétricas;
- Dimensionar os condutores elétricos;
- Identificar as características elétricas de um motor elétrico;
- Avaliar a instalação elétrica para ligação do motor elétrico;
- Funcionamento e operação de um motor elétrico;
- Conhecer e aplicar o tipo de bomba conforme aplicação desejada;
- Entender as características construtivas e funcionais de uma bomba hidráulica;
- Conhecer os componentes do sistema de bombeamento de água;

- Conhecer as Aplicações possíveis;
- Conhecer os tipos de Fluidos Refrigerantes;
- Entender o funcionamento do sistema de refrigeração;
- Entender as partes construtivas e funcionais dos componentes do sistema de refrigeração;
- Conhecer e compreender os tipos de manutenção: corretiva, preventiva e preditiva;
- Identificar o procedimento adequado na manutenção das máquinas utilizadas na atividade pesqueira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – CONHECIMENTOS INICIAIS

- Tipos e métodos de navegação;
- Conhecer a nomenclatura dos equipamentos e acessórios do navio;
- Latitude e Longitude;
- Direção (Rumo, Proa e Marcação);
- Unidades usadas em navegação;
- Instrumentos para navegação.

2 – CONHECIMENTO DE CARTA NÁUTICA

- Projeção Mercator, leitura, divisão e escala;
- Ponto, distância, direção na carta náutica;
- Conversões de direções.

3 – PUBLICAÇÕES E SINALIZAÇÃO NÁUTICA

- Publicações Náutica;
- Regras Internacionais Para Evitar o Abalroamento no Mar – RIPEAM;
- Faróis, faroletes e boias;
- Balizamento Náutico.

4 – NAVEGAÇÃO ELETRÔNICA

- Equipamentos eletrônicos de auxílio à navegação: ecobatímetro, radar, sistema de navegação por satélite - GNSS e outros;
- Equipamentos de comunicação;
- Sistema global de segurança marítima - GMDSS;
- Integração de sistemas;
- Cartas náuticas digitais;
- Softwares de navegação.

5 – ELETRICIDADE, INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E MÁQUINAS ELÉTRICAS

- Condutores e isolantes elétricos. Grandezas elétricas: tensão, corrente, resistência;
- Lei de Ohm. Consumo elétrico: Potência e Energia elétrica;
- Tipos de motores elétricos. Características construtivas e funcionais.

6 – BOMBAS

- Tipos de bombas. Características construtivas e funcionais;
- Tubulações hidráulicas;
- Sistema de bombeamento de água.

7 – REFRIGERAÇÃO

- Classificação dos sistemas frigoríficos;
- Principais componentes do sistema de refrigeração: compressor, condensador, evaporador e dispositivo de expansão;
- Sistemas de refrigeração doméstica, comercial, industrial (Câmara frigorífica) e de condicionamento de ar.

8 - MANUTENÇÃO

- Introdução à Manutenção; Manutenção corretiva; Manutenção preventiva; Manutenção preditiva;
- Planejar a execução da manutenção nas máquinas envolvidas na atividade pesqueira.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais. Aulas práticas para consolidar os conhecimentos teóricos. Durante todos os encontros serão considerados como ponto de partida os conhecimentos prévios. Estudos dirigidos, leitura e discussão de textos complementares, apresentação de vídeos e exercícios de fixação da aprendizagem. Dar-se-á ênfase também às atividades desenvolvidas individualmente como também através de grupos de estudo para que sejam adquiridas características como cooperação e trocas de experiência entre os discentes. Além das atividades desenvolvidas em sala de aula, serão disponibilizadas atividades extras relativas às temáticas discutidas em sala.

Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliações teóricas e práticas e avaliação qualitativa (assiduidade, pontualidade, participação e comportamento). A periodicidade das avaliações será conforme conteúdos programáticos ministrados, carga horária e cronograma proposto, obedecendo às normas didáticas vigentes no instituto. Continuamente será avaliado o nível de aproveitamento do alunado, de forma a aferir seu progresso e suas dificuldades, em relação aos objetivos propostos e aos conteúdos específicos podendo ser modificada a metodologia de ensino e a adequação dos instrumentos de verificação de aprendizagem.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco e pincel atômico.TV e vídeo, Microcomputador, Data Show, projetor de imagens, aparelho de som, CD's, DVD's, jornais, revistas, textos e livros didáticos. Laboratório com Bombas hidráulicas, laboratório de navegação e laboratório de informática. Instrumentos de medição elétrica: multímetro e alicate amperímetro. Motores elétricos. Refrigerador e condicionador de ar para possibilidade de recarga de fluido refrigerante. Instrumentos de navegação, Cartas náuticas, Quadros, Tabelas e publicações de auxílio à navegação, réguas paralelas, compassos e esquadros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BARROS, G.L.M. Navegar é Fácil. 14 ed. Rio de Janeiro: Ed. Catedral das Letras., 2014.

BARROS, G. L. M. Navegando com a eletrônica. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Catedral das Letras, 2007.

MATTOS, Edson Ezequiel de; FALCO, Reinaldo de. Bombas industriais. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1998. 474 p.

MILLER, Rex; MILLER, Mark R. Refrigeração e Ar Condicionado, Editora LTC, 2014, 565 p.

NASCIMENTO JÚNIOR, Geraldo Carvalho, Geraldo. Máquinas Elétricas – Teoria e Prática. 4ª edição, Editora Érica, 2012. 260 p

COMPLEMENTAR

BARROS, G.L.M., Velejando dos 8 aos 80. Editora Catedral das Letras. 2006.

BARROS, G. L. M. Estabilidade para Embarcações Até 300 Ab. Rio de Janeiro: Catedral das letras, 2006. 340 p.

BRASIL. Carta 12000 – Símbolos, Abreviaturas e termos usados nas cartas náuticas brasileiras. Rio de Janeiro: DHN.

FONSECA, M.M., Arte Naval. Rio de Janeiro - RJ: Serviço de Documentação da Marinha: 2005. Vol.I.

FONSECA, M.M., Arte Naval. Rio de Janeiro - RJ: Serviço de Documentação da Marinha: 2005. Vol.II.

GUSSOW, M. Trad José Lucimar do Nascimento. Eletricidade básica, 4ª ed. Bookman, Porto Alegre. 2009.

MIGUENS, P. A. Navegação: a Ciência e a Arte. Volume I - Navegação Costeira, Estimada e em Águas Restritas. 1996.

MINGUES, A. T. Navegação A Ciência E A Arte: Volume III- Navegação Eletrônica e em Condições Especiais, DHN (Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério Da Marinha), 2000.

STOECKER, W. F.; JABARDO, J. M. Saiz. Refrigeração industrial. 2ª. ed. São Paulo :Blucher, 2007. 371 p.

COMPONENTE CURRICULAR: PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PESQUEIROS
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
SÉRIE: 3º ANO
CARGA HORÁRIA: 133,3 HORAS
DOCENTE: JANAÍNA SALES HOLANDA
EMENTA
Introdução à tecnologia do pescado; Composição química e valor nutritivo do pescado; Alterações <i>Post Mortem</i> do pescado. Princípios da elaboração de Filetagem, postas e embutidos e outros derivados do pescado. Aproveitamento integral do pescado. Tratamento dos efluentes da indústria pesqueira. Cálculo dos custos de produção dos produtos pesqueiros e seus derivados. Análises físico-químicas e sensoriais de produtos de pescados
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>GERAIS</p> <p>Compreender a importância do pescado como nutriente e matéria-prima de produtos derivados, além de gerar competências e habilidades nos alunos relacionadas ao conhecimento das técnicas adequadas de Beneficiamento/Processamento de Pescados, e conhecer os impactos causados por seus resíduos/efluentes e formas de evitá-los.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de Tecnologia do Pescado; • Entender a composição química e valor nutritivo do pescado; • Identificar as alterações <i>Post Mortem</i> do pescado; • Demonstrar e operar as etapas de processamento de Pescados; • Elaborar produtos como: filés, postas, filés empanados, embutidos, entre outros; • Analisar físico-química e sensorialmente os produtos elaborados; • Identificar os tipos de aproveitamento do pescado; • Entender os custos que fazem parte do produto pesqueiro a ser comercializado; • Conhecer os tipos de tratamento de resíduos/efluentes da indústria pesqueira.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à tecnologia do pescado; • Composição química e valor nutritivo do pescado: <ul style="list-style-type: none"> - Principais nutrientes existentes no pescado; - Funções de cada nutriente; - Pirâmide alimentar; - Vantagens do consumo do pescado; • Alterações <i>Post Mortem</i> do pescado; • Técnicas de Processamento do Pescado: <ul style="list-style-type: none"> - Técnicas de processamento pela filetagem, postas e embutidos; - Técnicas de processamento pela salga; - Técnicas de processamento pela defumação; - Técnicas de processamento pela produção de empanados e bolinhos; - Técnicas de processamento pela produção de caldos e sopas; • Aproveitamento integral do Pescado; • Cálculo do custo de produção; • Principais análises físico-químicas realizadas em pescados e seus derivados; • Avaliação sensorial de produtos derivados de pescado.
METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais (textos, vídeos, slides, etc).
- Estudo de caso para consolidar os conhecimentos teóricos.
- Estudos de grupos e apresentações orais.
- Aulas práticas.
- Visitas técnicas.
- Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As avaliações serão contínuas e ocorrerão por *feedback*, através de perguntas realizadas no decorrer da aula, exercícios teóricos ao final de cada conteúdo programático ministrado, além de discussões, estudo de caso, relatórios de aulas práticas e de visitas técnicas, apresentações de trabalhos em grupo e palestras.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Projetor multimídia, quadro branco e pincéis.
- Textos, apostilas e material fotocopiado para distribuição entre os alunos.
- Vídeos.
- Televisão.
- Laboratório de análises microbiológicas.
- Laboratório de informática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

GONÇALVES, Alex Augusto. Tecnologia do Pescado - Ciência, Tecnologia, Inovação e Legislação. 1ª ed. São Paulo: Atheneu. 2011. 624 p.

EVANGELISTA, J. Alimentos: um estudo abrangente. São Paulo: Atheneu, 2002. 466 p.

PEREIRA, L.; PINHEIRO, A. N.; SILVA, G. C. **Boas Práticas na Manipulação de Alimentos**. Rio de Janeiro: SENAC, 2013. 94 p.

ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos: Componentes dos Alimentos e Processos**. vol. 1. Porto Alegre: Artmed, 2005.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Agricultura. RIISPOA - **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal**. Decreto nº 30.691, de 29/03/52. Brasília: Ministério da Agricultura, 1952. ATUALIZADO EM Brasília, 4 de Junho de 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - **RDC nº 12**, de 02 de janeiro de 2001. In: Associação Brasileira das indústrias de alimento. Compêndio de Legislação de Alimentos. São Paulo, 2001.

EVANGELISTA, J. **Alimentos: um estudo abrangente**. São Paulo: Atheneu, 2002. 466 p.

GAVA, A. J. **Princípios da Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Nobel, 1984.

JAY, J. M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 711 p.

OGAWA, M.; MAIA, E.L. **Manual da pesca**. Ciência e Tecnologia do Pescado. São Paulo: Varela, 1999. v.1, p.353-359.

COMPONENTE CURRICULAR: TECNOLOGIA PESQUEIRA
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
SÉRIE: 3º ANO
CARGA HORÁRIA: 66,7 HORAS
DOCENTE: JONAS DE ASSIS ALMEIDA RAMOS / JOANA ANGÉLICA LYRA
EMENTA
Classificação e principais características das artes de pesca; tipos de embarcações pesqueiras, os equipamentos e apetrechos utilizados; procedimentos de operação de lançamento e recolhimento das artes de pesca.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>GERAIS Compreender e distinguir os diversos apetrechos e artes de pesca em cada modalidade, seus métodos de operação e lançamento. Conhecer os tipos de embarcação e seus métodos de captura; e entender a importância das boas práticas de acondicionamento do pescado a bordo.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar as artes de pesca; • Identificar as classificação e características dos materiais utilizados na confecção das artes de pesca; • Confeccionar redes de pesca; • Identificar os diversos tipos de embarcações pesqueiras; • Conhecer a operação dos principais apetrechos de pesca; • Conhecer os métodos de captura; • Aprender as técnicas de acondicionamento do pescado a bordo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e Classificação estatística internacional normalizada das artes de pesca; • Artes de pesca utilizadas no Brasil e no mundo; • Noções sobre os componentes básicos dos diferentes tipos de apetrechos de Pesca: fibras, flutuadores e lastros; • Noções sobre fibras: Fibras naturais e sintéticas; Fios (monofilamento e multifilamento), Cordões e Cabos; • Artes de Pesca Redes, Linhas e anzóis e Armadilhas: Principais características; princípios de captura, Principais espécies capturadas; Materiais utilizados na confecção; • Investigação e Prospecção Pesqueira; • Características da pesca artesanal e industrial; • Recursos Pesqueiros alvo da pesca industrial; • Tipos de embarcações de pesca e seus equipamentos; • Métodos e operações de captura; • Tecnologias para condicionamento do pescado a bordo.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialogadas; • Aulas ilustradas com recursos audiovisuais – Datashow; • Aulas práticas em laboratório ou em campo; • Trabalhos e pesquisas individuais e em grupo – pesquisas e resolução de questionários; • Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Avaliações escritas.
- Relatórios referentes às aulas práticas.
- Resoluções dos exercícios
- Qualitativamente, o aluno será avaliado de acordo com a sua evolução na aprendizagem, participação, assiduidade, pontualidade e principalmente comprometimento (dedicação ou busca) em aprender os conceitos básicos da disciplina.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincéis, Datashow, Computador multimídia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- BERNARDES, R. A.; ROSSI-WONGTSCHOWKI, C. L. D. B.; MADUREIRA, L. S. **Prospecção pesqueira de espécies pelágicas de pequeno porte na zona econômica exclusiva da região Sudeste Sul do Brasil. Programa Revizee – Score Sul.** São Paulo: Instituto Oceanográfico, 2007. 136 p.
- LINS, P. M. O. **Tecnologia pesqueira. E-Tec Brasil.** Pará: Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Pará. 2011, 76p.
- OLIVEIRA, V. S. **Tecnologia de pesca.** Olinda: livro Rápido, 2020. 206 p.
- SANTOS, Lilyane de Oliveira; HADLICH, Heliatrice Louise. **Diversidade dos Recursos Pesqueiros, Modalidades de Pesca e Inovações Tecnológicas.** E-Tec Brasil. Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Paraná. 2016, 150 p.
<http://proedu.ifce.edu.br/handle/123456789/645>

COMPLEMENTAR

- LESSA, R; BEZERRA JR. L.; N´BREGA, M. F. **Dinâmica das frotas pesqueiras da região nordeste do Brasil. Programa Revizee – Score Nordeste.** Fortaleza: Editor Marins & Cordeiro. 2009, 164p.
- SHAWYER, M. & PIZZALI, A.F.M. **The use of ice on small fishing vessels.** FAO, Rome, 2003. 115 p .
- TRAUNG, JAN-OLAF. **Fishing Boats of the World.** Read Books, 2008. 586 p.

COMPONENTE CURRICULAR: PLANO DE NEGÓCIO
CURSO: TÉCNICO EM PESCA (PROEJA)
SÉRIE: 3º ANO
CARGA HORÁRIA: 33,3 H
DOCENTE: ANANELLY RAMALHO TIBURTINO MEIRELES
EMENTA
Criatividade. Espírito Empreendedor. Definição, características e desenvolvimento de um Plano de Negócio simplificado: estrutura e elaboração. Modelo de Negócios Canvas.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>GERAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular o estudante a ser um empreendedor em sua área de atuação, criando, inovando e melhorando o ambiente em que vive. <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudar o mercado e visualizar oportunidades de negócios; • Identificar aspectos e as diversas fases na elaboração e consolidação de um plano de negócio; • Estruturar o plano de negócios elaborado no modelo de negócios Canvas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura de um Plano de Negócio simplificado: <ul style="list-style-type: none"> • Sumário Executivo; • Descrição da Empresa; • Estudo dos Produtos e/ou Serviços; • Estudo dos mercados: consumidor, fornecedor e concorrente; • Plano de Marketing; • Plano Estratégico; • Plano Financeiro. 2. Business Model Canvas: estrutura e elaboração.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Oficinas de trabalho; • Palestras; • Leitura e análise de textos.
AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de um Plano de Negócio simplificado; • Apresentação do trabalho desenvolvido; • Interação com o professor no período de realização da disciplina.
RECURSOS DIDÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Textos (livros, artigos, estudos de casos etc.). • Quadro branco e caneta para quadro branco. • Televisão, vídeos. • Equipamentos de informática (computador, projetor digital, impressora, etc.)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

1. BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO Antônio. **Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas**. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2012.
2. DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. São Paulo: Atlas, c2016. 2017.
3. MENDES, Jerônimo. **Manual do Empreendedor: como construir um empreendimento de sucesso**. São Paulo: Atlas, 2009
4. SEBRAE/MG - **Como elaborar um Plano de Negócios** em: <https://www.sebraemg.com.br/Atendimento/bibliotecadigital/documento/Cartilha-Manual-ou-Livro/Como-elaborar-um-Plano-de-Negocio> . Acesso em 29 jul.2121.

COMPLEMENTAR

1. BERNARDI, L. A. **Manual de Empreendedorismo e Gestão** - Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas. 2003.
2. DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
3. Dornelas, José Carlos Assis. **Plano de negócios: seu guia definitivo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 134p.
4. DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): práticas e princípios**. Trad. Carlos Malferrari. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
5. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Material Digital:

Site da Bel Pesce www.fazinova.com.br - vários cursos online de livre acesso

https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/fazinova/livros/A_Menina-do-Vale-Bel-Pesce.pdf . Acesso em 29 jul.2121.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPAÑOL) - OPTATIVA
CURSO: TÉCNICO EM RECURSOS PESQUEIROS - PROEJA
NÍVEL: 3º ANO
CARGA HORÁRIA: 33,3 HORAS
DOCENTE: TATIANA MARANHÃO DE CASTEDO
EMENTA
Vocabulário básico e específico da área de recursos pesqueiros. Conhecimento da gramática e da fonética. Interpretação de textos. Prática da leitura e da escrita.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>GERAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Compreender vocabulário básico e específico da área de recursos pesqueiros em língua espanhola; <input type="checkbox"/> Interpretar textos com léxico básico e específico; <input type="checkbox"/> Desenvolver a prática da leitura. <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Compreender textos escritos na língua espanhola; <input type="checkbox"/> Identificar os elementos linguísticos da língua espanhola, inseridos no texto; <input type="checkbox"/> Desenvolver a prática da escrita; <input type="checkbox"/> Reconhecer os conteúdos em textos de maior complexidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Léxico básico da língua espanhola e específico à área de recursos pesqueiros: Estabelecimentos, meios de transportes, profissões, familiares, produtos alimentícios, dias da semana, meses do ano, estações do ano, partes e objetos da casa, peças de roupas, partes do corpo.</p> <p>2. Identificação dos elementos gramaticais através de textos: Artigos, substantivos, adjetivos, possessivos, demonstrativos, numerais, advérbios, conjunções, preposições, presente, pretérito e futuro do indicativo, locuções verbais, imperativo.</p> <p>3. Interpretação de textos: Interpretar textos escritos em espanhol, tanto da área básica como mais específica a recursos pesqueiros. Desenvolver atividades escritas a partir dos textos e dos conteúdos léxicos e gramaticais</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, Atividades escritas, Interpretação de textos e Slides. Poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) para disponibilização de material didático, atividades e comunicação entre docente e alunos para atividades de ensino não presenciais limitadas a 20% da carga horária da disciplina.
AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
A avaliação será processual, formativa e contínua, analisada através de atividades escritas e avaliações escritas.
RECURSOS DIDÁTICOS
Quadro branco e pincel atômico. Data Show, TV e Note Book, Apostilas e exercícios impressos.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>BÁSICA</p> <p>FANJUL, A.; RUSSO, M.; ELIAS, N. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2014.</p> <p>MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>MORENO, C.; ERES FERNÁNDEZ, G. Gramática contrastiva del español para brasileños.</p>

Madrid: SGEL, 2007.

COMPLEMENTAR

ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Madrid: AE/Espasa-Calpe, 1994.

ALONSO, R y otros. **Gramática básica del estudiante de español**. Madrid: Difusión, 2005.

ARAGONÉS, L. Y PALENCIA, R. **Gramática de uso de español para extranjeros**, Nivel elemental. Madrid: SN, 2003.

CALZADO, A. **Gramática esencial. Con el español que se habla hoy en España y em América Latina**. Madrid: SM, 2002.

CHOZAS, D. Y DORNELES, F. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: SM, 2003.

GÁLVEZ, J.A. **Dicionário Larousse espanhol – português, português – espanhol**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

17. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

17.1. PESSOAL DOCENTE

O corpo docente do Curso Técnico em Pesca – Integrado ao Ensino Médio (Modalidade PROEJA) é formado por profissionais capacitados e qualificados para o exercício docente.

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR	FORMAÇÃO TITULAÇÃO
André Guedes	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Licenciada em Letras Especialista
Alessandra Meira de Oliveira	Inglês	Licenciada em Letras Mestre
Ananely Ramalho Tiburtino Meireles	Formação Empreendedora/ Plano de negócios	Administradora de Empresas Mestre
Angélica Lacerda Ferreira	Arte	Licenciada em Artes Especialização
Anrafel de Souza Barbosa	Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho	Engenheiro Eletricista Mestre
Diego Aylo da Silva Simões	Matemática	Licenciado em Matemática Mestre
Ernandes Soares Moraes	Informática Básica I e II	Tecnólogo em Processamento de Dados Mestre
Evandro Lima Cordeiro Júnior	Introdução à Pesca e Legislação Pesqueira	Engenheiro de Pesca Mestre
Flávia Márcia de Sousa Tavares/Marcos Moreira de Lucena	Relações Humanas e Ética Profissional no Trabalho	Licenciada em Psicologia Mestre
Janaína Sales Holanda	Processamento de produtos pesqueiros	Engenheira de Pesca Mestre
Joana Angélica Lyra Vogeley de Carvalho	Introdução à Pesca e Legislação Pesqueira	Engenheira de Pesca Doutora
Luciana Trigueiro de Andrade	Qualidade Aplicada ao Processamento de Pescado	Engenheira de alimentos Doutora
Manoel Barbosa Dantas	Química	Licenciado em Química Doutor
Marcos Moreira de Lucena	Filosofia	Filósofo Especialista
Marinalva das Neves Loureiro	Conservação e armazenamento de produtos pesqueiros	Engenheira de alimentos Mestre
Paula Renata Cairo do Rego	Sociologia/Filosofia	Licenciada em Ciências Sociais Mestre
Paulo Henrique Marques de Queiroz Guedes	História	Licenciado em História Doutor
Raquel Costa Goldfarb	Geografia	Geógrafa Doutora
Ricardo Luís Mendes de Oliveira	Navegação e Manutenção de Máquinas/ Tecnologia Pesqueira	Engenheiro de pesca Doutor
Tatiana Maranhão	Espanhol	Licenciada em Letras Doutora
Thiago Leite de Melo Ruffo	Biologia	Licenciado em Ciências Biológicas Doutor
Uelpis Luiz Tenório da Silva	Física	Licenciado em Física Especialista
Victor Andrade da Silva	Seminário de Orientação à Prática Profissional	Engenheiro de Pesca Mestre

17.2. EQUIPE DE APOIO TÉCNICO

O corpo Técnico Administrativo (TA) do IFPB *Campus Cabedelo* é formado por profissionais qualificados, de nível superior e médio, cujas atribuições estão diretamente articuladas para atender as demandas da instituição.

	FUNCIONÁRIO (A)	FORMAÇÃO TITULAÇÃO	FUNÇÃO ATRIBUIÇÃO	SETOR
1	Angela Cardoso Ferreira Silva	Graduação em Biblioteconomia Mestre	Bibliotecária	Coordenação de Biblioteca
2	Anne Mércia de Souza Silva Stuckert	Bacharel em Administração Especialista	Assistente em Administração Coordenador de Gestão de Pessoas	Coordenação de Gestão de Pessoas
3	Bruno Camara Santos	Graduação em Sistemas de Telecomunicações	Tradutor Int. de Linguagem de Sinais	Coordenação de Turno
4	Cassandra Wilma de Lima Costa	Bacharel em Direito Especialista	Assistente em Administração	Coordenação de Contratos
5	Claudiene Fátima de Souza Hermida	Graduação em Pedagogia e Direito Mestre	Pedagoga	Coordenação Pedagógica e de Apoio ao Estudante
6	Cristiano Cabral Santos	Licenciatura em Geografia Especialista	Técnico Laboratório	Coordenação de Química
7	Daniel Amaro da Rocha Coutinho	Ensino Superior Especialização	Técnico em Contabilidade	Coordenação de Finanças e Contabilidade
8	Daniel Nascimento de Moura	Nível Médio	Assistente em Administração	Coordenação de Almoxarifado e Patrimônio
9	Dhiego Glaucio Evaristo G. Nascimento	Graduação em Ciências Biológicas	Técnico em Laboratório	Coordenação de Ciências Biológicas
10	Diego Gomes Brandão	Bacharel em Comunicação Mestre	Técnico de Laboratório	Coordenação de Design Gráfico
11	Edson Cardoso dos Santos Filho	Graduação em Letras Especialista	Auxiliar em Administração	Coordenação de Meio Ambiente
12	Elaine Cristina Nepomuceno Bezerra	Graduação em Ciências Contábeis Especialista	Assistente em Administração	Coordenação de Compras e Licitação
13	Evelin Sarmento de Carvalho	Graduação em Serviço Social Mestre	Assistente Social	Coordenação Pedagógica e de Apoio ao Estudante
14	Giselle Christine Lins Lopes	Graduação em Psicologia Especialista	Assistente de Alunos Coordenadora de Turno	Coordenação de Turno
15	Graciela Maria Carneiro Maciel	Graduação em Enfermagem Mestre	Técnica de Enfermagem	Gabinete Médico Odontológico
16	Hamilton Matos Cardoso Junior	Licenciatura em Geografia Mestre	Técnico em Assuntos Educacionais	Coordenação de Controle Acadêmico
17	Henrique Augusto Barbosa da Paz Mendes	Graduação em Processamento de Dados Especialista	Técnico de Tecnologia da Informação	Coordenação de Tecnologia da Informação

18	João Paulo de Araújo Cardoso	Graduação em Ciências Contábeis Especialista	Técnica em Contabilidade Coord. Contabilidade.	Coordenação de Finanças e Contabilidade
19	Jose de Arimatea Fontes Filho	Graduação em Comunicação Social-Relações Públicas Especialista	Revisor de Textos	Diretoria de Desenvolvimento do Ensino
20	Jose Felipe Ferreira Passos	Ensino Médio	Auxiliar de Biblioteca	Coordenação de Biblioteca
21	José Ferreira de Sousa Neto	Graduação em Gestão Pública	Assistente em Administração Coordenador do Controle Acadêmico	Coordenação de Controle Acadêmico
22	Kátia Félix da Silva	Graduação em Biblioteconomia Especialização	Bibliotecária	Coordenação de Biblioteca
23	Kelly Samara do Nascimento Silva	Graduação em Serviço Social Mestre	Assistente Social Coordenadora pedagógica e de apoio ao estudante	Coordenação Pedagógica e de Apoio ao Estudante
24	Klecius Leoncio de Lima	Graduação em Biblioteconomia	Auxiliar de Biblioteca	Coordenação de Biblioteca
25	Leniatti Galiza Gama	Graduação em Engenharia de Alimentos Mestre	Técnica em Alimentos e Laticínios	Coordenação de Recursos Pesqueiros
26	Lilian Cristina da Silva Araújo	Graduação em Licenciatura Plena Biologia	Assistente de Aluno	Diretoria de Desenvolvimento do Ensino
27	Lívia Cristina Cortez Lula de Medeiros	Licenciada em Pedagogia Doutora	Pedagoga	Coordenação Pedagógica e de Apoio ao Estudante
28	Magda Elizabeth Hipólito de Carvalho	Graduação em Psicologia Mestre	Psicóloga	Coordenação Pedagógica e de Apoio ao Estudante
29	Mario Jorge da Silva Rachman	Bacharel em Administração Especialista	Assistente em Administração Diretor da DAPF	Diretoria de Administração, Planejamento e Finanças
30	Michael David Castro de Oliveira Macedo	Graduação em Ciências de Contabilidade Especialista	Técnico de Tecnologia da Informação Coordenador da TI	Coordenação de Tecnologia da Informação
31	Otniel Amorim Pereira	Ensino Médio	Tradutor Int. de Linguagem de Sinais Coordenador do NAPNE	Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas
32	Pablo Henrique Cabral de Araújo	Graduação em Administração Financeira	Assistente em Administração Coordenação da COMAST	Coordenação de Manutenção, Segurança e Transporte
33	Pablo Simon Pugan	Graduação em Direito Especialista	Assistente em Administração Coordenador de Patrimônio	Diretoria de Administração, Planejamento e Finanças
34	Renato Arcurio Milagre	Graduação em Administração Mestre	Administrador Coordenador da	Coordenação de Planejamento e

			COPLAN	Orçamentos
35	Sarah Vinagre Tietre	Graduação em Medicina Especialista	Médica	Gabinete Médico Odontológico
36	Suellen de Fatima Alencar da Costa Nascimento	Graduação em Direito	Assistente em Administração	Coordenação de Controle Acadêmico
37	Thayssa Daniela da Silva Gomes	Graduação em Direito	Assistente em Administração Coordenador da CCL	Coordenação de Compras e Licitação
38	Ygor Gardel Santos de Lima	Graduação em Biologia e Engenharia de Alimentos	Técnico de Laboratório	Coordenação de Recursos Pesqueiros

18. BIBLIOTECA

A Biblioteca do IFPB no *Campus Cabedelo* apresenta como missão apoiar, por meio de subsídios documentais e informacionais, as práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Sua visão é constituir-se em centro de referência na organização sistemática, disseminação e promoção da informação e do documento.

Seus principais valores estruturam-se em torno da contribuição para formação acadêmica e intelectual de seus usuários, respeitando diferenças sociais, culturais e econômicas, além de atender aos servidores do *Campus Cabedelo* e estudantes dos cursos de nível médio, superior e de outras modalidades da educação profissional e tecnológica regularmente matriculados, assim como, à comunidade externa para consulta local.

São desenvolvidos dois tipos de serviços dentre os quais serviços meios, que correspondem à formação e tratamento da coleção, tais como: seleção, aquisição, registro, classificação, preparação para o empréstimo, organização de catálogos, preservação e avaliação da coleção; e os serviços fins, que tratam da circulação e uso da informação: acesso e disponibilização da coleção, disseminação da informação, orientação no uso dos recursos e serviços oferecidos pela biblioteca, busca e recuperação da informação e, também consulta e empréstimo do acervo documental.

A Biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, das 8:00 hs às 20:00 hs, estando a frente do atendimento e serviço aos usuários dois bibliotecários e pessoal de apoio.

18.1. ESPAÇO FÍSICO

Com uma área construída de 780 m² aproximadamente, sua estrutura é formada pelos seguintes ambientes: guarda-volumes, coordenação/processos técnicos, coleções especiais, circulação, laboratório de informática, sala multimídia, cabines de estudo individual, cabines de estudos coletivos, banheiros, copa, acervo geral, salão de leitura. Para atendimento das pessoas com deficiência, a Biblioteca dispõe de piso tátil, mesas/cabines reservadas para cadeirantes, bancada de atendimento rebaixada, banheiros com acessibilidade, lupa e computador com ferramenta específica (Dosvox) para auxiliar na navegação.

INFRAESTRUTURA	QTD.	ÁREA	CAPACIDADE	
Acervo geral	1	121m ²	(1)	35000
Salão de leitura	1	164m ²	(2)	46
Estudo individual	1	40,60m ²	(2)	19
Estudo em grupo	1	48m ²	(2)	32
Sala de vídeo/ Auditório	1	48m ²	(2)	20
Coordenação e processamento técnico do acervo	4	33,80m ²	***	
Coleções especiais	1	56m ²		
Recepção	1	20,80m ²		
Guarda-volumes	1	13,45m ²		
Empréstimo	1	11,88m ²		
Circulação	1	14,25m ²		
Terraço	1	42,45m ²		
Outras: Banheiros	2	35,20m ²		
Outras: Copa	1	6,95m ²	***	
Laboratório de informática	1	48m ²	(3)	21
Catálogos de consulta	1	9m ²	(3)	3
Áreas livres (circulação de pessoas, exposições, etc.)		66,62m ²		
TOTAL		780m ²	***	

Legenda: Qtd. é o quantitativo de locais existentes; Área é a área total em m²; Capacidade: (1) em número de volumes que podem ser disponibilizados; (2) em número de assentos; (3) em número de pontos de acesso.

18.2. ACERVO

A Biblioteca possui um acervo de aproximadamente cinco mil exemplares em livros, contando, ainda, com aproximadamente trezentos itens entre periódicos, CDs, DVDs, obras de referência e monografias. O desenvolvimento do acervo da Biblioteca é realizado através de compra e doação. Os processos de compra são regidos pela Lei 8.666/93, de acordo com os recursos orçamentários disponíveis anualmente.

Os exemplares têm registros informatizados, estão atualizados e tombados junto ao patrimônio do Instituto. Os títulos estão disseminados nas seguintes áreas ou disciplinas do conhecimento:

1. Metodologia, Semiótica, Computação e Identidade Visual.
2. Filosofia e Psicologia.
3. Ciências Sociais, Política, Educação, Sociologia, Estatística e Trabalho.
4. Ciências Naturais, Meio Ambiente, Matemática, Física, Química, Biologia e Ecologia.
5. Ciências Aplicadas, Tecnologia, Mecânica, Administração, Empreendedorismo, Indústria Pesqueira e Indústria Gráfica.
6. Artes, Desenho, Design, Fotografia e Educação Física.
7. Língua, Linguística e Literatura.
8. Geografia, Biografia e História.

O acervo está organizado de acordo com a tabela de Classificação Decimal Universal – CDU. O acesso ao acervo é livre.

18.3. EMPRÉSTIMO

- Livre acesso ao acervo, com direito à consulta de todos os documentos registrados na Biblioteca.
- Empréstimo domiciliar de documentos do acervo geral – livros didáticos, técnicos, científicos e literários – para servidores e estudantes regulares do IFPB Cabedelo.
- Empréstimo especial, para documentos da Coleção Especial – obras de referência (enciclopédias, dicionários, monografias); periódicos (revistas e jornais); multimeios.

18.3.1. Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

Para apoiar na elaboração de trabalhos acadêmicos, a Biblioteca oferece os seguintes serviços:

- Disponibilização de manual para elaboração de trabalhos acadêmicos, desenvolvidos conforme as Normas Técnicas de Documentação da ABNT.
- Elaboração de Ficha Catalográfica em trabalhos acadêmicos (Catalogação na

fonte).

- Acesso remoto¹: informações sobre a Biblioteca e seus serviços, consulta aos títulos do acervo, renovação e reservas pela internet.
- Portal de periódicos Capes.
- Acesso a bases de dados on line Ebrary/ ProQuest².

18.4. ACERVO ESPECÍFICO PARA O CURSO

O Curso Técnico em Pesca modalidade PROEJA dispõe de acervo específico e atualizado que atende aos programas das disciplinas do curso, obedecendo aos critérios de classificação e tombamento no patrimônio da IES.

A adequação, atualização e verificação da relevância das bibliografias básica e complementar são realizadas, periodicamente, em reuniões pedagógicas de planejamento e nas reuniões da Coordenação do Curso. As solicitações de livros feitas pelos professores são encaminhadas ao setor responsável para aquisição.

18.5. PERIÓDICOS, BASES DE DADOS ESPECÍFICAS, REVISTAS E JORNAIS

A Biblioteca tem acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, que é um portal brasileiro de informação científica e tecnológica, mantido pela CAPES, Instituição de fomento à pesquisa, ligada ao Ministério da Educação – MEC, embora não disponha de assinatura de periódicos impressos na área em questão. O referido Portal tem como finalidade promover a democratização do acesso à informação.

A Biblioteca conta com a base de dados Ebrary/ ProQuest que disponibiliza livros eletrônicos em várias áreas do conhecimento.

1 O acesso remoto está vinculado à aquisição de sistema definitivo de gestão bibliotecária, encaminhada.

2 A Biblioteca pode optar pela assinatura de outras bases de dados *on line*, dependendo do uso e do acervo oferecido.

19. INFRAESTRUTURA

19.1. ESPAÇO FÍSICO GERAL

O IFPB *Campus* Cabedelo disponibilizará para o Curso Técnico em Pesca modalidade PROEJA as instalações elencadas a seguir:

AMBIENTES	QTD
Sala de Direção- geral	01
Sala de Coordenação	10
Sala de Professores	02
Salas de Aulas (geral)	10
Banheiro (WC)	16
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01
Recepção (Atendimento)	01
Praça de Alimentação	01
Auditório	01
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01
Sala de Leitura/Estudos (biblioteca)	01
Outros (Área Poli-Esportiva)	01

TIPO DE ÁREA	QTD	ÁREA
Salas de aula	10	64 m ²
Auditórios/Anfiteatros	01	566 m ²
Salas de Professores	02	31,4 m ²
Áreas de Apoio Acadêmico	03	31,4 m ²
Áreas Administrativas	28	20 m ²
Conveniência /Praças	01	844 m ²
Refeitório	01	744 m ²
Banheiros (W.C.)	16	17 m ²
Conjunto Poliesportivo	01	10.130 m ²
Laboratórios	10	64 m ²
Biblioteca	01	780 m ²

19.2. RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA

TIPO DE EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
TV	21
Projeter multimídia	33
Lousa digital	05

20. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Objetivando oferecer acessibilidade às Pessoas Com Deficiência (físicas, auditivas, visuais e intelectuais) para ingresso nos cursos oferecidos nesta instituição e, atendendo ao que prescreve o **Decreto nº 5.296/2004** e **Portaria MEC nº 3.284/2003**, o *Campus Cabedelo* busca oferecer acessibilidade e mobilidade ao portador de algum tipo de deficiência para utilização de maneira autônoma e segura do ambiente, adaptados para as PCD. Para tanto, foram adotadas as dimensões referenciais para acesso de pessoas, área de circulação, área de transferência, área de aproximação e alcance manual em rampas, corredores, vagas especiais de estacionamento, calçadas rebaixadas, mobiliário adequado, piso tátil, banheiros e salas de aula adaptados, espaços sem obstáculos para trânsito de cadeira de rodas. Também foram atendidas a comunicação e sinalização visual e tátil, visando auxiliar a mobilidade, percepção e utilização do meio ambiente.

20.1. ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

O IFPB, em observância à legislação específica, consolidará sua política de atendimento às pessoas com deficiência procurando assegurar o pleno direito à educação para todos e efetivar ações pedagógicas visando à redução das diferenças e a eficácia da aprendizagem. Assim, assume o compromisso formal desta Instituição em todos os seus *campi*:

I - Constituir os Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais - NAPNEs, dotando-os de recursos humanos, materiais e financeiros que viabilizem e que promovam a sustentação ao processo de educação inclusiva;

II - Contratar profissionais especializados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;

III - Adequar a estrutura arquitetônica, de equipamentos e de procedimentos que favoreça a acessibilidade nos *campi*;

- a) Construir rampas com inclinação adequada, barras de apoio, corrimão, elevador, sinalizadores, alargamento de portas e outros;
- b) Adquirir equipamentos específicos para acessibilidade: teclado Braille, computador, impressora Braille, máquina de escrever Braille, lupa eletrônica, amplificador sonoro e outros;

- c) Adquirir material didático específico para acessibilidade: textos escritos, provas, exercícios e similares ampliados conforme a deficiência visual do aluno, livros em áudio e em Braille, software para ampliação de tela, sintetizador de voz e outros;
- c) Adquirir e promover a adaptação de mobiliários e disposição adequada à acessibilidade;
- d) Disponibilizar informações em LIBRAS no site da Instituição;
- e) Disponibilizar panfletos informativos em Braille.

IV - Promover formação/capacitação aos professores para atuarem nas salas comuns que tenham alunos com necessidades especiais;

V - Estabelecer parcerias com as empresas quanto à inserção dos alunos com deficiência nos estágios curriculares e no mundo do trabalho.

O *Campus Cabedelo*, tem observado o atendimento às pessoas com deficiência sob a égide da acessibilidade de maneira mais ampla. Com base nas legislações basilares da Educação Inclusiva (BRASIL, 1996) (id. 2000) (id. 2001) (id. 2002) (id. 2005) e as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (2015/2019) a acessibilidade conta ainda com o cerne pedagógico/didático através de equipe multiprofissional desenvolvendo atividades de apoio ao processo ensino-aprendizagem.

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) se empenha no acesso, permanência e êxito das pessoas com deficiência, bem como na triagem das demandas de capacitação, aquisição de materiais, entre outros. O Núcleo desenvolve atividades no cerne linguístico, ao se buscar/promover recursos para o uso tanto da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) como do Código Braille, a depender do perfil do aluno ingressante. Dentre as atividades do NAPNE listamos ainda formação aos servidores que trabalham diretamente com os alunos com os cursos de Libras entre outros.

Visando à inserção desses alunos no mundo do trabalho buscar-se-á a disponibilização de vagas para estágio com Instituições e empresas.

21. INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

A segurança do *Campus Cabedelo* conta com:

- Sistema de prevenção de incêndio compreendendo extintores, caixas (mangueira) de incêndio e sistema de alarme;
- Câmeras de filmagem;
- EPI diversos;
- Guarita;
- 02 seguranças de empresa terceirizada.

22. LABORATÓRIOS

Para a implantação do Curso Técnico em Pesca na Modalidade PROEJA, o IFPB *Campus* Cabedelo contará com uma infra-estrutura de laboratórios que incluem:

LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE DE PESCADO

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
01	Agitador de Tubos	01
02	Agitador de Soluções	01
03	Agitador Magnético com Aquecimento	01
04	Aqua-Tester	01
05	Autoclave Vertical 18 Litros	01
06	Balança Eletrônica	01
07	Bancada de Fluxo Laminar Vertical	01
08	Banho-Maria com 08 anéis	01
09	Bomba de Vácuo e Compressor de ar	01
10	Capela de Exaustão para Gases	01
11	Centrífuga de Bancada	01
12	Colorímetro Microprocessado Digital	01
13	Condutivímetro de Bancada	02
14	Condutivímetro Portátil	01
15	Deionizador de água	01
16	Destilador de água (10 L)	01
17	Digestor para DQO com 7 tubos de 16x100mm com tampa	01
18	Espectrofotômetro	01
19	Estufa de Secagem e Esterilização (30L)	02
20	Fotômetro de Chama	01
21	Incubadora de DBO	01
22	Manta Aquecedora para balão de 500ml	03
23	Medidor de Oxigênio Dissolvido em Líquidos (Oxímetro)	01
24	Mesa Agitadora	01
25	Microondas	01
26	Mufla	01
27	pHmetro de Bancada	02
28	pHmetro Portátil	01
29	Refrigerador Duplex Frost Free	01
30	Turbidímetro Microprocessado Digital	02
31	Cabines de análises sensorial	08

LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO E BENEFICIAMENTO DE PESCADO

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
01	Balança de precisão, 0.1g	2
02	Balança eletrônica 25KG	1
03	Modelador de hambúrguer	4
04	Moedor de carne elétrico	1
05	Processador de alimentos	1
06	Liquidificador industrial	1
07	Fogão industrial 2 bocas	1
08	Freezer vertical	2
09	Refrigerador	1
10	Fábrica de gelo	1

11	Grill elétrico	1
12	Bancadas em granito	3
13	Pias com cuba em aço inox	3
14	Lousa de Vidro	1
15	Armários	4
16	Banco de madeira	10
17	Computado desktop	1
18	Ar-condicionado	2
19	Birô	1
20	Cadeira giratória	1

LABORATÓRIO DE MARINHARIA, PESCA E NAVEGAÇÃO

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
01	Sextante náutico	01
02	Nautimodelo	02
03	GPS portátil	10
04	Rádio VHF Portátil	02
05	Ecossonda	01
06	Bússola magnética	01
07	Rádio VHF Fixo	01
08	Tela plástica (5 mm)	05
09	Exemplares de carta náutica	15
10	Régua paralela	04
11	Exemplares de âncoras	08
12	Freezer vertical para pescados	01
13	Rede de plâncton	01
14	Rede de arrasto	01
15	Anzol circular	50
16	Alicate de clipagem	05
17	Nylon mono filamento	100
18	Travesseiros para cultivo de ostras	10
19	Rede de arrasto	01
20	Snap - engate rápido	20
21	Tesouro média	05
22	Fio multifilamento	100
23	Bóias/flutuadores de isopor	100
24	Chumbadas	100
25	Cabo PA multifilamento, trançado, ($\frac{3}{4}$, 2,5 mm)	50
26	Cabo PA monofilamento, ($\frac{3}{4}$, 1,4 mm)	50
27	Cabo PE/PP multi, torcido, 3 pernas, ($\frac{3}{4}$, 6 ou 8 mm)	50
28	Cabo PA, monofilamento ($\frac{3}{4}$ 1,2 mm)	50
29	Fio de aço n.º 22	50
30	Fio de aço n.º 18	50
31	Fio de arame	50
32	Anzol industrial, n.º 4, mustad, n.º 2369	40
33	Anzois industriais, n.º 6, mustad, n.º 2369	40
34	Distorcedor (girador) n.º 4	20
35	Agulha para costura de pano de rede	03
36	Faca pequena	05
37	Alicate universal	05
38	Armadilhas - tipo covó	02
39	Panagem para redes	10
40	Miniaturas de boias - sinalização náutica	05
41	Compasso	05
42	Esquadros	05

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
01	Microcomputador com processador dual core, HD de 250 GB, 2 MB de memória RAM	50

LABORATÓRIO DE BIOLOGIA

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
01	Conjunto para biologia geral	01
02	Micrótomo manual	01
03	Estojo máster para dissecação	06
04	Sistema multifuncional para aquisição de imagens com múltiplas funções	01
05	Microscópio biológico binocular	10
06	Condensador ABBE 1,25 NA	01
07	Lupa estereoscopia	10
08	Esqueleto humano	01
09	Torso humano bissexual	01
10	Modelo da dupla hélice de DNA	01
11	Conjunto maléfico do cigarro	01
12	Microscópio Trinocular	01
13	Ar-condicionado	02
14	Birô	01
25	Cadeira	15
16	Ar-condicionado	02

LABORATÓRIO DE QUÍMICA

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
01	Conjunto química geral	01
02	Testadores da condutividade elétrica	04
03	Alcoômetro Gay-Lussac	04
04	Estufa de esterilização e secagem	01
05	Condensador Liebig	04
06	Condensador Graham	04
07	Densímetro	04
08	Dessecador	01
09	Multímetro digital com medidor de temperatura	01
10	Balança semi analítica	01
11	Destilador de água capacidade 2 l/h	01
12	Capela de exaustão de gases	01

LABORATÓRIO DE FÍSICA

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
01	Unidade mestra de física com hidrodinâmica, sensores, software e interface.	01
02	Conjunto para dinâmica dos líquidos com torre de haste tríplice longa	01
03	Conjunto de centralizadores A e B de distanciamento fixo com haste curta e base inferior com desnível de retenção	01
04	Câmara transparente vertical capacidade 900 ml	01
05	Tripé universal delta	01
06	Bomba hidráulica centrífuga CC	01
07	Hidroduto flexível com artéria de vidro	01
08	Sistema de tubos paralelos com desnível com painel metálico	01
09	Conjunto para traçador com avanço micrométrico	01
10	Dinamômetro com ajuste do zero	01
11	Conjunto superfícies equipotenciais	01
12	Conjunto de conexões PT médias com pinos de pressão para derivação	01

13	Conjunto de réguas milimetrada, decimetrada e centimetrada	01
14	Cuba de ondas com frequencímetro e estrobeflash	01
15	Gerador de abalos	01
16	Termômetro -10 a +110 °C	01
17	Medidor digital de temperatura	01
18	Manômetro 0 a 2 kgf/cm ²	01
19	Conjunto gaseológico com painel em aço	01
20	Multímetro	01
21	Termopar	01
22	Carro com retropropulsão	01
23	Conjunto para ondas mecânicas no ar	01
24	Conjunto para módulo de Young	01
25	Conjunto para composição aditivas de cores	01
26	Conjunto queda de corpos para computador	01
27	Conjunto para termodinâmica, calorimetria para computador	01
28	Prensa hidráulica	01
29	Trilho de Ar Linear 1200mm com Cronômetro Multifunções	01
30	Conjunto de Hidrostática	01
31	Conjunto conforto térmico	01
32	Aparelho para dinâmica das rotações	01
33	Balança de torção para computador com sensores	01
34	Conjunto de Acústica e Ondas	01
35	Conjunto de Calorimetria e Termometria 110v	01
36	Acessórios Para Queda Livre P/ 1 Int Tempo	01
37	Conjunto de Magnetismo e Eletromagnetismo	01
38	Conjunto Guimarães para Física Geral	01
39	Conjunto de Mecânica Estática	01

LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
01	Unidade mestra de matemática com sensores, software e interface.	01
02	Paquímetro quadridimensional	01
03	Conjunto sólidos geométricos com planos de corte internos	01
04	Conjunto para geometria em quadro com esquadro	01
05	Transferidor	01
06	Compasso	01
07	Retroprojektor com gabinete metálico	01
08	Clinometro manual com semicírculo trigonométrico	01
09	Conjunto para figuras de revolução e função senoidais	01

23. AMBIENTES DA ADMINISTRAÇÃO

O setor administrativo é constituído pela secretaria, coordenação de curso e ambiente de professores.

MATERIAL	QTD
Cadeira escritório para administração	249
Computador	102
Armário alto em MDF	62
Armário baixo em MDF	67
Gaveteiro volante	60
Mesa em "L"	47
Mesa para reunião	10
Mesa reta ou executiva	14
Mesa redonda	13
Quadro branco	44
Armário com duas portas e chave em MDF	06
Armário em aço com 20 portas (portas bolsas dos professores)	00
Impressora Xerox Phaser	05
Impressora Samsung ELX-6250fx (color)	01
Impressora multifuncional a laser monocromática	01
Mesas para impressora	00
Cadeiras para reunião	30
Cadeiras de apoio	100
Armário de aço fichário com 4 gavetas (arquivo)	12
Ar-condicionado split 24000 btus	66
Ar-condicionado split 12000 btus	17
Ar-condicionado Split 48000 btus	04
Bebedouro gelágua em coluna	06

24. AMBIENTES DA COORDENAÇÃO DO CURSO

MATERIAL	QTD
Mesa em "L"	01
Cadeira giratória	03
Computador	01
Impressora Multifuncional	01
Mesas para impressora	01
Mesa para reunião	01
Cadeiras para reunião	04
Armário alto	02
Armário baixo	01
Ar-condicionado	01
Bebedouro geláguas em coluna	01

25. SALAS DE AULA

Inicialmente, serão disponibilizadas 10 (dez) salas de aulas, onde serão ministradas as aulas para todos os cursos do IFPB *Campus Cabedelo*.

Cada sala de aula será composta por mesa e cadeira para docente, quadro branco, projetor multimídia e computador e 40 carteiras para alunos.

MATERIAL	QTD
Mesa para docente	01
Cadeira para docente	01
Carteiras	40
Lousa digital	01
Quadro Branco	01
Projetor multimídia	01
Caixa de som amplificada	00
Ar-condicionado	02

26. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 7.566/1909**, de 23 de setembro de 1909. Créa nas capitães dos Estados da Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Publicado no D. O. U. de 26.09.1909.

BRASIL. **Lei n. 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Publicado no D. O. U. de 23.12.1996.

BRASIL. **Decreto nº. 2.208/97**, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Publicado no D.O.U. de 18.04.1997 [Revogado pelo Decreto nº. 5.154].

BRASIL. **Lei nº 9.503/97**, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Publicado no D. O. U. de 24.09.1997.

BRASIL. **Lei nº 10.098/2000**, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Publicado no D. O. U. de 24.04.2002.

BRASIL. **Decreto nº 3.956**, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Publicado no D. O. U. de 09.10.2001.

BRASIL. **Lei nº 10.436/2002**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Publicado no D. O. U. de 20.12.2000.

BRASIL. **Lei nº 10.639/2003**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Publicado no D. O. U. de 10.01.2003.

BRASIL. **Lei nº 10.741/2003**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Publicado no D. O. U. de 03.10.2003.

BRASIL. **Decreto nº 5.296/2004**, de 02 de dezembro de 2004. Dispõe sobre normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Publicado no D. O. U. de 03. 12. 2004.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras, e o artigo 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Casa Civil. Publicado no D. O. U. de 23.12.2005.

BRASIL. **Lei nº 11.741/2008**, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Publicado no D. O. U. de 17.07.2008.

BRASIL. **Lei nº. 11.892/2008**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Publicado no D.O.U de 30.12.2008.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**, PROEJA, Documento Base. Brasília, 2009.

BRASIL. **Lei nº 11.947/2009**, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Publicado no D. O. U. de 17.06.2009.

BRASIL. **Lei nº. 13.415/2017**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Publicado no D.O.U de 17.02.2017.

CNE/CEB. **Parecer nº. 12/97**, de 8 de outubro de 1997. Esclarece dúvidas sobre a Lei nº 9.394/96 (Em complementação Parecer CEB nº 05/97). Publicado no D. O. U. de 06.11.1997.

CNE/CEB. **Portaria nº 3.284/2003**, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Publicado no D. O. U. de 11.11.2003 p. 12, Seção 1.

CNE/CEB. **Parecer nº 39/2004**, de 08 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Publicado no D. O. U. de 07.01.2005.

CNE/CEB. **Parecer nº 07/2010**, de 7 de abril de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Publicado no D. O. U. de 09.07.2010.

CNE/CEB. **Resolução nº 04/2010**, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Publicado no D. O. U. de 14.07.2010.

CNE/CEB. **Parecer nº 11/2012** de 09 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. PARECER HOMOLOGADO Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 04.09.2012, Seção 1, Pág. 98.

CNE/CEB. **Parecer nº 01/2012** de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Publicado no D. O. U. de 31.05.2012.

CNE/CEB. **Parecer nº 03/2018** de 08 de novembro de 2018. Estabelece Atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, observadas as alterações introduzidas na LDB pela Lei nº 13.415/2017. Publicado no D. O. U. de 21.11.2018.

CNE/CEB. **Resolução nº 03/2018**, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Publicado no D. O. U. de 22.11.2018.

CNE/CEB. **Resolução nº 02/2020**, de 15 de dezembro de 2020. Atualiza a 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Publicação no D. O. U. n.º 240, de 16.12.2020.

CNE/CP. **Resolução nº 01/2021** de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Publicado no D. O. U. de 06.01.2021.

CNE/CEB. **Parecer nº 01/2021** de 18 de março de 2021. Reexame do Parecer CNE/CEB nº 6, de 10 de dezembro de 2020, que tratou do alinhamento das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e outras legislações relativas à modalidade. PARECER HOMOLOGADO Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 26.05.2021, Seção 1, Pág. 171.

CNE/CEB. **Resolução nº 01/2021**, de 28 de maio de 2021. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. Publicação no D.O.U. nº 102, de 01.06.2021.

Constituição 1988: Texto Constitucional de outubro de 1988 – Emenda constitucional de Revisão. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1998.

ECONODATA. **Lista de Empresas em Cabedelo, PB.** Disponível em: < <https://www.econodata.com.br/lista-empresas/PARAIBA/CABEDEL0>> Acesso em: 28 abr. 2021.

EMBRAPA. O protagonismo do Brasil na produção mundial de pescado, 29/06/20. **Estudos socioeconômicos e ambientais Pesca e aquicultura.** Disponível em:< <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/53738345/artigo---o-protagonismo-do-brasil-na-producao-mundial-de-pescado>>. Acesso em: 11 ago 2021.

FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. **A gestão da pesca funciona: é hora de aplicá-la de maneira mais ampla.** 08/06/2020. FAO no Brasil. Disponível em:< <http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1279825/>>. Acesso em: 11 de ago de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA. **PIB a**

Preços Correntes. 2018. Disponível em: < cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 abr. 2021.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2020. **População Estimada.** 2020. Disponível em: < cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 abr. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA - IFPB. **Plano de Desenvolvimento Institucional** (2015 - 2019). 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA - IFPB. **Legislação e Normas. Documentos Normativos. PPC referência para elaboração de Plano Pedagógico de Curso Técnico.** 2016.

MACHADO, Edilson Ramos. **Uma Política de Inclusão:** os programas PROEJA e CERTIFIC no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB. Tese de Doutorado. Universidad Del Norte - UNINORTE, Asunción Del Paraguay, 2012.

Ministério da Educação. **Decreto nº. 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 26.07.2004.

Ministério da Educação. **Decreto nº. 5.840**, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 14.07.2006.

MEC/SETEC. **PROEJA:** programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade educação de jovens e adultos. Documento Base. Brasília, 2007.

Ministério da Educação. **Lei nº. 11.892/2008**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Publicado no D.O.U de 30.12.2008.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.** 4ª ed., Brasília, 2020.

PENA, Geralda Aparecida de Carvalho. **A Formação Continuada de Professores e suas relações com a prática docente.** Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 1999, 201p.

XIMENES, L. F. Produção de pescado no Brasil e no Nordeste brasileiro. **Caderno Setorial ETENE.** Ano 5, Nº 150, 2021. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/649/1/2021_CDS_150.pdf>. Acesso em: 11 ago 2021.